

COPACABANA ME ENCANTA

Escrito por
Sergio Silveira Serpa

SERGIO SILVEIRA SERPA
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
ESCRITÓRIO DE DIREITOS AUTORAIS/FBN/MC 2021.RJ.011363
RIO DE JANEIRO/RJ

Imagens de arquivo - operação lava-jato e eleições - 2014/2018 - informações e dados do desemprego causado pela operação e repercussão no PIB.

1 ENQUANTO PASSAM OS PRIMEIROS CRÉDITOS, AS IMAGENS DA LAVA-JATO MOSTRAM AS PRISÕES DE EMPRESÁRIOS E POLÍTICOS, NO INÍCIO DA OPERAÇÃO E APRESENTAM DADOS E MATÉRIAS QUE FALAM NO DESEMPREGO EM RAZÃO DESSA OPERAÇÃO. APRESENTAM TAMBÉM IMAGENS DAS ELEIÇÕES DE 2018, A NOMEAÇÃO DE SERGIO MORO À MINISTRO DA JUSTIÇA, FALAS DE BOLSONARO, AO LONGO DE 2019, ATÉ O MÊS DE JULHO.

2 INT/EXT. CARRO DE JOÃO PEDRO - DIA

A data é 06 de julho de 2019, sábado, aniversário do bairro de Copacabana, do carro em movimento, na av. Atlântica, se vislumbra da janela, a praia. JOÃO PEDRO (JP), 50 anos, engenheiro civil, desempregado e trabalha com UBER. JP conversa com o PASSAGEIRO #1, para na frente de um hotel, em Copacabana, o turista desembarca e falam em inglês.

JP

(em inglês)

Ok, chegamos no seu hotel, senhor. Tenha uma boa estadia na Cidade Maravilhosa, tchau e muito obrigado. Por favor, não esquece de me avaliar.

PASSAGEIRO #1

(em inglês)

Obrigado, eu realmente adorei suas dicas da cidade. Não esquecerei de avaliar. Tchau.

Segue pela rua com o carro e o CELULAR avisa mensagem de e-mail, JP para o carro, lê a mensagem e dá um GRITO.

JP

(grita sozinho)

Uhhuuuu, uma entrevista de emprego, finalmente, caralho.

Liga o carro e segue por Copacabana, UBER AVISA PASSAGEIRO e JP se dirige até o local da PASSAGEIRA #2, mulher, branca, 30 anos, estilo executiva. JP para o carro, a passageira embarca, senta e abre seu notebook.

JP (CONT'D)

Bom dia senhora.

PASSAGEIRA #2
(responde olhando o notebook)
Bom dia

JP
Algum caminho de sua preferência ou
sigo o GPS?

PASSAGEIRA #2
Pode seguir o GPS.

O carro segue pelas ruas de Copacabana. JP puxa conversa com Passageira#2.

JP
A sra. sabia que hoje, 06 de julho,
é aniversário de Copacabana? São...

PASSAGEIRA #2
... Ah é, interessante.

JP
... 127 anos, isso tudo aqui era um
grande areal. Três homens herdaram,
o Barão de Ipanema, o Constante
Ramos e o Guimarães Caipora e
lotearam tudo, hoje é essa loucura,
mas nasci, cresci e vivo aqui e amo
esse bairro.

Passageira#2 continua olhando para o notebook, sem contribuir com a conversa.

PASSAGEIRA #2
Hum, hum.

JP, percebendo que não estava agradando, não conversa mais e apenas põe uma música.

JP
Essa rádio está bem para a senhora?

PASSAGEIRA #2
Está ótima

JP segue em direção ao destino, Botafogo, para e a Passageira#2 desce na frente de um prédio de escritórios.

JP
Chegamos, senhora e, por favor, não
esqueça de me avaliar no
aplicativo, obrigado.

PASSAGEIRA #2

Ok, obrigada.

JP segue rodando por Botafogo e o aplicativo avisa CHAMADA de passageiro. Jp dirige até o PASSAGEIRO#3, homem, branco, 60 anos, que embarca no carro.

JP

Bom dia, senhor. Algum caminho de sua preferência ou sigo o GPS?

PASSAGEIRO #3

Pode seguir o GPS.

JP

Certo, vamos lá, Ipanema, Nascimento e Silva. Alguma rádio de sua preferência?

PASSAGEIRO #3

Não, obrigado, essa aí está bem.

JP

Ok.

Segue o carro em direção à Ipanema e durante o trajeto o passageiro#3 puxa conversa.

PASSAGEIRO #3

Esse país vai dar um jeito agora. Esse governo é forte. Era disso que estávamos precisando. Tiramos os ladrões e agora é só gente de bem. Você não acha?

Jp tenta fugir do assunto e já mostrando contrariedade.

JP

Não sei, senhor, não me ligo muito em política, sabe, mas quer saber, não gosta nem um pouco desse governo.

PASSAGEIRO #3

Como não gosta? Vivemos um tempo melhor. Agora é tudo transparente, nada de falcatrua. Acabou a corrupção. Os ladrões estão na cadeia. As coisas estão melhorando. Acabou a mamata!

JP

Bom, só se está melhorando pro senhor. Vou lhe dizer uma coisa.

(MORE)

JP (CONT'D)

Eu sou engenheiro civil, tenho 50 anos, mais de vinte anos de experiência, desempregado há três anos e estou aqui de Uber. Esse país vai é muito mal.

PASSAGEIRO #3

Mas o governo não tem culpa!

Jp segue irritado, o assunto não o agrada e, para seu alívio, chegam ao destino.

JP

Então a culpa é minha?

O passageiro#3 igualmente irritado, rebate JP.

PASSAGEIRO #3

O senhor parece um pouco revoltado.

JP

Pouco? Nada disso. Eu estou bastante revoltado. A Lava-Jato quebrou a empresa que eu trabalhava e os donos estão bem, todos soltos e milionários. E eu aqui aguentando conversa fiada. E ainda por cima o maior responsável virou ministro.

PASSAGEIRO #3

Já vi que o amigo é contra prender corruptos e ladrões...

JP interrompe o passageiro#3

JP

Chegamos senhor.

PASSAGEIRO #3

Mas o senhor me interrompeu, eu dizia que...

JP

Eu já sei o que o senhor vai me dizer e não me interessa.

PASSAGEIRO #3

Seu comunista!

JP

Isso mesmo, sou comunista. Por favor, pode sair do meu carro e fica à vontade para me avaliar mal. Passe bem!

PASSAGEIRO #3

Mal-educado, não respeita um homem de idade!

JP

Por favor, fora do meu carro. Vai se fuder!

Passageiro#3 abre a porta do carro, bate com força e sai esbravejando. Jp segue igualmente xingando, arranca o carro de forma abrupta, cantando pneus.

JP (CONT'D)

Vai pro caralho, seu velho, vai se fuder.

Jp para o carro, bastante nervoso, dá uns socos na direção, baixa a cabeça e começa a se acalmar.

JP (CONT'D)

Putaquepariu! Eu preciso me acalmar, caralho! Já estou numa merda fudida e se começo a brigar com passageiro, aí que a merda vai ficar grande.

Jp troca a emissora de rádio e uma música em homenagem ao aniversário de Copacabana começa a tocar. Jp relaxa, canta junto e entra em V.O um narrador lendo um texto em homenagem à Copacabana.

NARRADOR V.O

MINHA PAIXÃO

Eu ainda nem tinha nascido, mas meu amor por Ela já fazia meu minúsculo coração bater intensamente. Aprendi a andar engatinhando e sempre sendo vigiado por Seus olhos, ora negros, ora brancos, sinuosos como as ondas do mar. Minha infância, cheia de energia, sol, brincadeiras, choros, corridas, futebol, o gosto salgado do oceano, os primeiros filmes no cinema, brigas e conciliações, e, Ela, ali, sorrindo, contemplando meu crescimento; deu-me, ainda mais, generosamente, amigos, companheiros, confidentes, até hoje.

(MORE)

NARRADOR V.O (CONT'D)

Às vezes era difícil continuar amando-A, pois mostrava uma face cruel, parecia que Seu amor era egoísta, sectário.

Como pude pensar isso Dela; ela não tinha culpa, os outros que A tratam mal, sem cuidado, sem compaixão, desgovernados. Seu maior bem é estar sempre pronta a retribuir o Seu melhor. Abraçar, dar calor e Ser sombra nos dias quentes, debaixo das amendoeiras.

Veio a adolescência e descobri novas faces Dela. Descobri novas paixões, sem jamais traí-La. Descobri como era bom andar de mãos dadas, o gosto do beijo, os primeiros passos do amor adulto, carnal, inesperado e inesquecível. Parece amor de mãe, mas não é; podia até ser amor de vó, mas também não é. Esse amor não tem nada a ver com sangue, tampouco é minha namorada.

Hoje é Seu aniversário e muitos nem se lembram. Ela, apesar da idade, continua linda. Queria poder ter a paixão dos poetas, dominar as palavras de tal modo que pudesse mostrar a todos o quanto Tu me Encantas. Não sou capaz de esgrimir as palavras com riqueza, quero apenas desejar tudo que se diz nessa data:

FELIZ ANIVERSÁRIO, AMADA
COPACABANA!

CORTA PARA

3 INT. PRÉDIO DE JP - NOITE

JP chega em casa, entra no prédio, em Copacabana, no final do dia de trabalho, cumprimenta o porteiro, LOESTE, paraibano, 40 anos, que responde educadamente, com alguma intimidade e anda com uma calopsita no ombro chamada Tulio.

JP

Olá Loeste, tudo bem? E você Tulio, como tá?

JP dá o dedo para a calopsita, que se chama Tulio.

LOESTE

Tudo bem seu Jp, graças a Deus.
Sofrendo um pouco com nosso time
né. Já o Tulio, sempre de boas.

JP

(sorri)

Nem me fala, o Botafogo faz a gente
sofrer mesmo, mas é amor, meu
camarada, vai melhorar. Boa noite,
Loeste e você também, Tulio, tá na
hora de dormir.

LOESTE

(ri)

Claro que vai, vamos continuar
amando nossa estrela solitária. Bom
descanso seu Jp.

JP

Obrigado, vc também meu amigo.

4 INT. PRÉDIO DE JP - ELEVADOR - NOITE

Chega o elevador, Jp abre a porta, que é antigo, com porta
pantográfica interna, entra e aperta o seu andar. A porta se
fecha e o elevador sobe até o andar de Jp. Chega no andar, Jp
abre a porta do elevador e sai em direção ao seu apto.

5 INT. APARTAMENTO DE JP - NOITE

Jp pega a chave e entra no apartamento, que é pequeno, um
quarto e sala, com mobiliário simples, mas em boas condições.
Uma tv de Led na sala, um sofá, uma poltrona e mesa de
centro. Uma mesa de jantar de ferro, com tampo de vidro,
pequena e duas cadeiras.

Jp deixa as chaves na mesinha ao lado da porta da rua, vai
até a cozinha, abre a geladeira, pega água e se encaminha
para o quarto, com uma cama de solteiro, um pequeno roupeiro
de duas portas, uma mesinha de computador com um notebook em
cima, um escudo do Botafogo na parede e uma cadeira de
trabalho. Senta na cadeira, abre o notebook, verifica os E-
MAILS, digita e envia alguns currículos para SITES DE
EMPREGO, o celular AVISA MENSAGENS e Jp fala sozinho, olhando
o computador e desabafa.

JP

Caralho!, Faz três anos que mando
essas merdas de currículos e só
hoje tive uma resposta. Aí vão
mais, porra.

(MORE)

JP (CONT'D)

Como isso tudo virou uma balbúrdia. Ninguém contrata um engenheiro civil de 50 anos, sou um "velho" pro "mercado", este "ente" sobrenatural. Cruel, porra! Melhor eu ir tomar um banho e descansar.

6 INT. APARTAMENTO DE JP - NOITE

Jp sai do banho, de toalha, cabelo molhado e se dirige até o quarto. Acaba de se secar, coloca uma roupa e vai até a cozinha. Na cozinha prepara um lanche, vai para a sala, senta no sofá, começa a comer e liga a TV. Assiste as notícias, termina de comer e acaba adormecendo ali mesmo.

CORTA PARA

7 INT. APARTAMENTO DE JP - SALA - DIA

Jp acorda assustado no sofá, a tv ainda ligada. É domingo e Jp tem o almoço com os pais. Vai para cozinha e prepara o café, olha as mensagens do CELULAR, digita algumas mensagens em resposta e comenta sozinho notícias vindas pelos aplicativos, tomando um café sentado numa cadeira da cozinha.

JP

Porra, essa quantidade de gente desempregada, com nível superior, no Uber é inacreditável. O negócio é me preparar para encarar esse almoço de domingo. Uma tortura. Que fazer, vamos lá.

O RELÓGIO da sala TOCA 11h30min. Jp pronto para ir almoçar com os pais, que moram perto de sua casa, também em Copacabana.

8 INT. CORREDOR DO PRÉDIO DE JP - DIA

Jp fecha a porta do seu apartamento, vai até o elevador, espera chegar, abre a porta, entra e desce. Duas outras pessoas no elevador, as cumprimenta e descem todos calados. O elevador chega no térreo, abre a porta mais uma vez, saem todos. Jp cumprimenta Loeste e vai pra casa dos pais.

9 EXT. RUAS DE COPACABANA - DIA

Jp caminha de sua casa até a casa dos pais, uns três ou quatro quarteirões, um dia de sol, muito calor.

Ao longo do caminho, vai observando o movimento grande das pessoas em direção à praia, carros, botequins e vendedores ambulantes.

10 EXT. PRÉDIO DOS PAIS DE JP - DIA

JP chega na frente do prédio onde moram seus pais, na rua que nasceu e cresceu. Para, fica olhando ao redor e em flashback lembra algumas cenas de infância, jogando bola na rua.

11 FLASHBACK - EXT. RUA ONDE JP MOROU - DIA

Cinco crianças jogam futebol na calçada, num dia de sol de verão, sendo que uma dessas crianças é JP.

FIM DO FLASHBACK

12 INT. PORTARIA DO PRÉDIO DOS PAIS DE JP - DIA

JP entra na portaria, cumprimenta o porteiro, que o conhece, e pega o elevador.

13 INT. CORREDOR DO APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - DIA

JP na frente da porta do apartamento toca a campainha. A porta abre e sua mãe, GILDA, 70 anos, dona de casa, arrumada e sobre sua roupa um impecável avental, surge, dá um abraço e um beijo em JP e entram no apartamento.

14 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - LIVING - DIA

JP e sua mãe entram no apartamento antigo, amplo, típico imóvel de Copacabana, living, sala de jantar, sala de estar, com televisão de led grande, móveis de boa qualidade, poltronas e sofá grande.

GILDA

Meu filho, tudo bem, João Pedro?
Entra, o almoço está quase pronto.

JP

Oi mamãe, tudo bem e contigo? Uau,
tô com muita fome mesmo.

GILDA

Tudo bem, querido, apesar de uma
dor aqui outra ali. Fiz seu prato
favorito.

JP

Já sei!, Você fez um risoto de camarão?

GILDA

Acertou! Eu sei que você adora , teu pai não gosta muito, botei umas cervejinhas também para você. Já devem estar geladas.

JP (BEIJA GILDA)

Te amo mamãe!

15 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - SALA DE ESTAR - DIA

ALOISIO, pai de Jp, aposentado do Banco do Brasil, 75 anos, poucos cabelos e brancos, sentado na poltrona da sala, com um celular na mão. Jp chega no living e cumprimenta seu pai, que apenas estende a mão ao filho, depois de largar o celular.

ALOISIO

Olá João Pedro, como vai?. Estou louco de fome, pede para sua mãe servir logo esse almoço.

Jp senta no sofá e Aloisio na sua poltrona, e Gilda vai para cozinha, mas antes de sair faz um gesto com a mão para Jp, para que não desse atenção ao que Aloisio fala. Pai e filho sentados, a Tv ligada, um momento de silêncio entre os dois, apenas o SOM DA TV, num jogo de futebol e o RUÍDO DO WHATSAPP do celular de Aloisio. Jp tenta puxar conversa com o pai, passados alguns poucos minutos de silêncio.

JP

Que jogo é esse que está passando?
É campeonato inglês? Quanto tá?

ALOISIO

Não estou prestando muita atenção.

JP

Ahh, tá ali, na TV, 2 a 0 pro Liverpool. Beleza. Não tá acompanhando o Botafogo?

ALOISIO

Tô desligado de futebol.

Aloisio segue no celular e, novamente, um silêncio entre os dois, interrompido por Gilda que chega com cerveja.

GILDA

Chegando uma cervejinha bem gelada que hoje está calor. Toma João Pedro e Aloisio, tem amendoim e castanha aí na mesinha.

JP (TOMA UM GOLE DE CERVEJA)

Obrigado mamãe, tá no ponto a cerveja.

Aloisio, calado, toma um gole da cerveja e come amendoim. Seguem, novamente, apenas os RUÍDOS DA TV, GOLES DE CERVEJA e da MASTIGAÇÃO DE CASTANHAS E AMENDOINS e do CELULAR de Aloisio, até que, Gilda (O.S.), CHAMA, os dois para almoçar.

GILDA (O.S.)

Venham almoçar, meninos, está pronto.

ALOISIO

Até que enfim a comida.

16 INT. APTO. DOS PAIS DE JP - SALA DE ESTAR/JANTAR - DIA

JP se levanta do sofá, copo na mão, e vai até a sala de jantar e se senta no lugar de sempre, à mesa, à direita de seu pai.

Na ponta, senta Aloisio, com seu inseparável celular, e continuam silentes, aguardando Gilda, que ainda está na cozinha.

A mesa do almoço está cuidadosamente arrumada, pratos, talheres dispostos, copos, uma toalha branca alva e guardanapos de pano da mesma cor. A salada verde já está na mesa, junto com o pegador. Gilda sai da cozinha e junto traz numa travessa de louça azul, estilo inglês, igual aos pratos, um fumegante risoto de camarão.

JP e Aloisio, já sentados, e Gilda, após colocar o risoto na mesa, também se senta no seu lugar de sempre, à esquerda do marido. E começam a almoçar.

GILDA

Aloísio, me alcança seu prato para te servir.

ALOISIO

Ah, toma, mas não põe muito. João Pedro, me passa a salada.

Jp passa a salada ao pai e Aloisio pega, se serve, deixa de lado e nada diz.

GILDA

João Pedro, o seu prato, deixa que eu sirvo.

JP

Obrigado mamãe, pode caprichar, esse risoto não tem igual no mundo. Só o cheiro já me deixa faminto.

Gilda e Jp riem juntos e Aloisio segue comendo, sem nenhuma reação, a não ser olhar o celular.

GILDA

Então meu filho, como você está, o que tem feito?

JP

Nada de especial, apenas trabalhando muito.

Aloisio, de cabeça baixa, comendo, faz um comentário.

ALOISIO

De taxista ainda?

Jp, contrariado com o comentário de Aloisio, responde rispidamente.

JP

Não sou taxista, papai!

GILDA

Não comecem, meninos, por favor.

ALOISIO

É inacreditável, você estudou anos, trabalhou numa das maiores empresas do país e agora fica de motorista pra lá e pra cá...

JP

... PARA, por favor, todo domingo você diz a mesma coisa. Primeiro: não sou motorista de ninguém; segundo: eu fui demitido da "grande empresa", junto com milhares de outros engenheiros e técnicos por causa da Lava-Jato. Ninguém está mais chateado do que eu, que procuro emprego há três anos como engenheiro civil...

Gilda interrompe, calmamente JP.

GILDA

Claro, João Pedro, nós entendemos a sua situação. Não é Aloisio?

Aloisio segue almoçando e nada responde. Jp, bastante incomodado com a discussão, fala com sua mãe.

JP

Tem mais cerveja, mamãe?

GILDA

Sim, sim, vou buscar.

Gilda se levanta e vai até a cozinha buscar cerveja. Jp e Aloisio discutem.

JP (QUASE GRITANDO)

Eu só venho aqui aos domingos por causa da mamãe. Você, a cada dia que passa, está mais ranzinza, intolerante e insuportável. Sua crença em gente que não presta te cega...

Aloisio interrompe Jp

ALOISIO

...não me aporrinha, João Pedro, por favor.

JP

Entendi, agora chega a hora do discurso, que moro de graça no seu apartamento, que eu peço dinheiro pra mamãe. É um horror dever alguma coisa para você, que nunca valorizou nada que faço ou fiz e, o pior, acredita em gente maluca, violenta, mentirosa e desqualificada.

ALOISIO

É verdade, e você acredita em quem? Nos ladrões?

JP

Ladrões, seu Aloisio, são aqueles que você achava o máximo, os grandes empresários, todos presos, processados, mentiram bastante e estão todos soltos, por um juiz ladrão, bebendo espumante no Caribe, rindo de nós. Seus heróis têm pés de barro. Você vive numa realidade paralela.

ALOISIO

Não vou discutir esse assunto com você...

Gilda volta rapidamente à sala de jantar, com a cerveja, interrompe Aloisio, a tempo de impedir uma discussão mais forte.

GILDA

...olha a cerveja, está aqui, João Pedro, POR FAVOR, se acalmem. Que dificuldade de se entenderem, sempre essa briga, que tristeza.

Jp levanta o copo de cerveja e faz um brinde a Gilda e toma um longo gole de cerveja.

JP

Tranquilo mamãe, um brinde a você, a melhor mãe do mundo!

CORTA PARA

17 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - SALA DE JANTAR - DIA

O almoço está chegando ao fim, todos tomam um cafezinho. Jp se prepara para ir embora. Ainda sentados à mesa.

JP

Mamãe estava tudo um espetáculo, como sempre.

GILDA

Que nada, meu filho, não exagere. Quer mais alguma coisa, uma cerveja?

JP

Não obrigado, já bebi o suficiente. Vou para casa agora, mandar uns currículos, pesquisar as empresas, enfim, continuar tentando.

GILDA

Claro, João Pedro, vai sim, rezo muito para você conseguir uma colocação.

Jp se levanta da cadeira, se despede de Aloisio que, sem desgrudar os olhos do celular, responde com um murmúrio, e Gilda acompanha Jp até a porta de saída do apartamento. Jp dá um longo abraço em Gilda e a beija no rosto. Gilda, aproveita que está só com o filho, coloca no bolso de Jp dinheiro. Jp se surpreende.

JP

Não mamãe, não preciso, está tudo bem. Não quero, por favor.

GILDA

Eu sei que você está precisando, toma, leva. Desse jeito você vai me magoar.

Constrangido, Jp aceita o dinheiro e abraça novamente Gilda.

JP

Está bem, mamãe. Essa é a última vez. Eu sei que você faz por bem, mas isso é muito doloroso e humilhante para mim. Obrigado.

GILDA

Tá bem, filho, prometo não fazer mais. Se precisar me peça, tá?

JP

Tá bem. Eu não quis falar na frente do papai, amanhã tenho uma entrevista de emprego numa construtora. Torce por mim.

GILDA

Graças a Deus, rezo tanto, vai dar tudo certo, tenho certeza. Depois me conta como foi.

JP

Pode deixar, conto sim. Tchau mamãe, obrigado por tudo, você é o máximo, te amo. E se precisar de dinheiro te peço.

GILDA

Que máximo coisa nenhuma, João Pedro, vai com Deus e qualquer coisa me liga. E esquece as coisas que teu pai diz e faz. Só está ficando velho e se preocupa contigo, você sabe disso.

JP

Será mesmo? Não sei não, mamãe, Seu Aloisio mudou muito, mas deixa pra lá, vida que segue, né. Tchau e te cuida, sempre.

Gilda abre a porta e Jp vai embora.

18 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - SALA DE JANTAR - DIA

Gilda e Aloisio na sala de jantar. Aloisio, olhando seu celular e Gilda recolhendo a louça, fala com o marido.

GILDA

Qual o teu problema, Aloisio? Por que humilhar nosso filho?

ALOISIO

Não humilhei ninguém. Estou apenas tentando abrir os olhos dele. Ver se ele muda de vida. Não é possível que com toda a qualificação que tem não consiga um emprego estável e decente. Humilhação é seguir sendo motorista de táxi. É inaceitável isso.

GILDA

Ele já te disse que não é taxista, Aloisio. Que mundo você está vivendo, meu velho? O desemprego está grande, esqueceu?. Milhões de pessoas desempregadas. O Brasil vai mal. Você tá muito mal informado.

ALOISIO

Bobagem, tem emprego pra quem quer trabalhar. O João Pedro vem com essa conversa das dificuldades do país e você acredita. Pura besteira. A economia tá decolando. Se ele correr atrás vai conseguir.

GILDA

MEU DEUS! Eu desisto de conversar com você. Impressionante como você se contaminou dessa bobagem toda dos teus amigos desse celular maldito. Um bando de velhos desocupados. Isso é vício! Vou arrumar a cozinha, lavar louça e dar uma descansadinha. Fica aí lendo esse monte de mentira no celular.

Gilda sai e vai para a cozinha e Aloisio segue sentado olhando o celular.

CORTA PARA

19 EXT. RUAS DE COPACABANA - ESTABELECIMENTO - DIA

Jp caminha por Copacabana e para em frente a uma cafeteria e resolve entrar.

20 INT. CAFETERIA - DIA

Jp entra no café e tem um encontro fortuito e demonstra surpresa, com sua ex-mulher, VERA, 45 anos, loira, olhos verdes. Cumprimentam-se e resolvem sentar e conversar.

JP

Oiiii, que surpresa te encontrar aqui, quanto tempo. Acho que a última vez que nos encontramos foi no foro, no dia da audiência do nosso divórcio, né.

VERA

Oiiii, será? Pode ser. Bastante tempo mesmo, muito tempo, como você está?

JP

Tudo bem. Vamos sentar e tomar um café? Você tem tempo?

VERA

Sim, claro, vamos.

Jp olha em volta da cafeteria, procurando uma mesa.

JP

Ali, na mesa do canto. Nossa, você
cada vez mais bonita. O tempo não
passa para você.

VERA (SORRI)

Obrigada, João Pedro. Você
também está muito bem.

JP

Que nada...

Vera e Jp se encaminham para a mesa, se sentam e a GARÇONETE
deixa os cardápios e se afasta. Vera olha o cardápio.

VERA

Hum, acho que vou tomar um
cappuccino e ...

Jp interrompe Vera.

JP

...já sei, um cheesecake de frutas
vermelhas...

VERA (SORRI)

Lembrou, hein, eu amo cheesecake
de frutas vermelhas.

JP

Você nunca resistiu mesmo a um
cheesecake. Impossível não lembrar.
Tenho muitas lembranças boas do
nosso casamento. As ruins tento
esquecer.

VERA

É verdade tivemos coisas boas pra
lembrar. Mas e você, João Pedro, o
que tem feito? Trabalho, vida,
coração?

JP

Bem, essa é uma pergunta difícil de
responder. Faz Três anos que estou
desempregado, trabalhando de Uber;
moro num apartamento do meu pai,
aqui mesmo em Copa; e o coração?
Melhor nem falar. Tive alguns
relacionamentos, nada especial,
enfim, uma merda (ri). Uma hora
aparece. Sabe, eu sinto falta de
alguém.

(MORE)

JP (CONT'D)

Não quero nenhuma paixão, procuro algo de bom e importante nas pessoas. Eu te amei demais, talvez esse sentimento tenha secado em mim. Quero extrair o melhor e me tornar melhor como ser humano, e claro oferecer o meu melhor também. Sabe como é?

VERA

Bem, não acredito que o seu sentimento por mim tenha feito esse estrago todo. Você está exagerando. O amor pode renascer. Não diga isso. E, olha, João Pedro, eu te entendo, em parte, mas às vezes essa coisa de apenas buscar o melhor pode não dar certo. As pessoas são boas e ruins ao mesmo tempo. O problema é a "contabilidade" do caráter. Se tem mais de bom que de ruim, ou é muito mais ruim do que bom. As pessoas não são totalmente boas ou totalmente ruins.

JP

É, Vera, talvez seja mesmo um exagero, mas senti na época do divórcio que poderia ser diferente. Doeu e muito quando você pediu o divórcio, demorei a me recuperar. Foi muito sofrido. Não conseguia, naquela época, entender a razão. Com o tempo pude perceber muitas coisas. Enfim, o tempo de DRs acabou há muito tempo para nós.

VERA

Sim, sim. Melhor mesmo mudarmos a conversa, senão vamos acabar trazendo de volta mágoas e ressentimentos do passado. E temos muitas. Eu também te amei demais. Foi igualmente difícil me divorciar de você, mas não tinha mais como continuarmos. E tudo passa, né?

JP

Tudo passa...

VERA

Uma coisa não mudou: você sempre em Copacabana!

JP

É eu amo esse bairro mesmo. Millôr Fernandes dizia que o carioca é um amante de sua cidade, patriota do seu bairro. E não esse patriotismo chulo e estúpido que hoje estamos vendo. Gente enrolada em bandeira dizendo as maiores bobagens e aberrações. É algo lúdico, amor mesmo, incondicional. Se eu fosse morar noutra lugar, certamente sentiria falta desse ar, uma saudade carnal. Adoro a merda toda que odeio (ri). É essa contradição que faz Copacabana ser tudo isso.

VERA

Tem razão, você troca tudo nessa vida, menos morar aqui, em Copacabana.

JP (RI)

Também não troco de time, continuo um velho sofredor do glorioso Botafogo.

VERA (RI)

Essa certamente foi uma das nossas divergências quando casados, mas não a pior. Você sabe, sou tricolor de coração, como toda a minha família.

Garçonete chega na mesa para anotar os pedidos. Jp e Vera fazem seus pedidos e a garçonete sai e eles continuam a conversa.

JP

Mas e a tua vida, como anda? Vejo que está casada.

CLOSE mão esquerda.

JP (CONT'D)

Eu soube, uma época, que você teve uma filha, ou filho, não lembro bem.

VERA

Uma filha. Laura, tem 10 anos, uma pré-adolescente, começando a ter seus conflitos, mudanças e dúvidas. É bem tranquila. O casamento vai indo muito bem, sou bastante feliz.

JP

É, talvez meu erro foi não ter filhos com você... deixa pra lá, melhor não falar disso. Não devo voltar a este tipo de assunto. Passou.

VERA

Pode ser, apesar de, no nosso caso, foi melhor assim, sem filhos.

JP

Tem razão, foi melhor mesmo. E o trabalho?

VERA

Vou indo bem, nesse mar de incertezas que vivemos, nesse país de doidos. Há oito anos estou na mesma empresa, trabalhando com recursos humanos. Não é o trabalho dos meus sonhos, as vezes é chato. Ganho bem e sou boa no que faço, isso que importa.

JP

Eu te entendo, dediquei anos só pro trabalho, esqueci de tudo e de todos, você melhor do que ninguém sabe disso. Seguimos rumos diferentes. Nosso casamento foi pro saco pela minha absoluta dedicação a um empresa e quando os diretores foram processados e presos pela lava-jato, quebraram as empresas, milhares de empregados foram pra rua, incluindo eu. Varreram de forma criminosa as empreiteiras com todos seus empregos e os donos estão no sol do Caribe gastando o que roubaram. Essa lógica da Justiça nunca vou entender. Na verdade entendo, melhor nem falar. Bem sou engenheiro né e não advogado.

A garçonete traz os pedidos e os coloca na mesa. Agradecem e a garçonete sai.

Vera, entre goles de cappuccino e pedaços de cheesecake, segue a conversa.

VERA

Melhor mesmo. Você não trabalhou mais como engenheiro desde 2016?

JP

Sim, sim, fiz uns laudos, perícias, alguns projetos, mas emprego nada. Só no Uber, dirijo umas 10/12 horas por dia, e ganho uns R\$ 1.500,00 reais por semana, bruto, fora custos de aluguel, gasolina etc. Foda. O país tá parado e quebrado, ninguém investe nada.

VERA

Nossa, João Pedro, é muito trabalho, grande risco e pouca grana.

JP

É bastante cansativo também. No fim do dia dói tudo. Engraçado, só duas pessoas no mundo me chamam de João Pedro: você e minha mãe.

Vera ri com a observação de Jp e retoma a conversa.

VERA

Por que você não retoma aqueles projetos da faculdade? Eu lembro teu entusiasmo, uma verdadeira paixão com as moradias populares, com materiais alternativos, mais baratos, não é? Você fez um estágio, acho que na Prefeitura, e trabalhou numa favela, mas não lembro muito bem.

JP

Puxa, nem lembrava mais disso. Foi na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana. Tenho tudo guardado nos meus arquivos. Não mexo nisso faz tempo, acho que uns vinte anos. Quem sabe penso mais seriamente nisso. Boa lembrança, Vera, ótima ideia.

VERA

Taí, viu, você só precisa resgatar esse cara que conheci lá nos pilotis da PUC, você quase se formando em Engenharia e eu começando Psicologia.

JP

Nossa, essa imagem dos pilotis da PUC estava apagada da minha mente e agora voltou com muita força.

21 FLASHBACK(1996) - EXT. PUC/RJ - PILOTIS DA PUC/RJ - DIA?????

Primeiro encontro de Vera e Jp na universidade, ainda bem jovens. Um grupo de estudantes de vários cursos reunidos nos pilotis da PUC/RJ conversam. Jp e Vera participam da conversa e de repente se olham.

FIM DO FLASHBACK

VERA

Então vai cara, busca essa força!

JP (RI)

Sempre psicóloga.

VERA

Nada disso, apenas te conheço bem, sei o que tem de bom e ruim em você.

JP (RI)

De ruim não fale.

VERA (RI)

Pode deixar, não vamos fazer desse café uma sessão de terapia.

JP

Você lembrou essa época da faculdade e eu te olhando, lembrei o dia que te pedi em casamento...

VERA (IRROMPE NUMA GARGALHADA)

Não! Tá bem, foi fofo, mas muito brega.

JP (RI JUNTO COM VERA)

Nem tão brega assim, diria que romântico. Juro que não foi planejado, foi totalmente espontâneo. Acho que foi a música no rádio que me inspirou na hora.

22 FLASHBACK - INT/EXT. CARRO DE JP - COPACABANA - NOITE

Jp e Vera passeiam de carro pela Avenida Atlântica, à noite, e conversam. Uma MÚSICA TOCA no RÁDIO e Jp para, feliz e emocionado, sai do carro, um Fusquinha branco, chama Vera para ir junto, sobe no capô do automóvel, canta a música do rádio, grita para Vera o quanto a ama e, finalmente, a pede em casamento. Vera, atordoada com o impulso de Jp, começa a rir e acaba aceitando o pedido.

FIM DO FLASHBACK

Vera e Jp na cafeteria riem muito por causa da lembrança.

Vera olha para o RELÓGIO.

VERA

Puxa, já passei da hora de pegar minha filha. Ela tá aqui perto na casa de uma amiguinha. Conversa tá boa mas preciso ir agora. Bom te ver, João Pedro, força e pensa no que te falei.

JP

Muito bom te encontrar também, Vera, ótimo conversar com você, te cuida, fique bem, sempre e... obrigado.

VERA

Obrigado nada, transforme-se, quero que você mude sua vida. Como um bom engenheiro que é, reconstrua-se.

Vera olha para a garçonete e pede a conta.

VERA (CONT'D)

Oi, por favor, traz a conta.

JP

Deixa que eu pago a conta, faço questão, Vera.

VERA

Nada disso, deixa que a minha parte eu pago, consumi mais que você...

JP

...Vera, deixa comigo tá.

Vera reluta um pouco, mas acaba cedendo.

VERA

Tá bem, João Pedro, dessa vez você paga.

JP

Será que teremos uma próxima vez?

VERA

Tudo é possível nessa vida, não é?

JP

É, quem sabe, tudo é possível mesmo.

Vera e Jp se levantam da cadeira, se abraçam e se despedem. Vera vai em direção à porta de saída e Jp volta a sentar. A garçonete vem ao encontro de Jp, entrega a conta, ele paga e fica olhando Vera se distanciar na rua, por alguns instantes. Jp se levanta e vai embora.

CORTA PARA

23 INT. BOTECO DO LOURINHO - FIM DA TARDE

Todos os domingos, ao final da tarde, Jp encontra com os amigos de infância para conversar, tomar um chope e comer uns petiscos. O dono do botequim é o João, mas é conhecido como LOURINHO, um galego, 75 anos, ainda com forte sotaque, apesar de ter o bar há mais de 50 anos, no mesmo endereço. Jp tem três amigos de infância, o Cláudio, conhecido como BAD TRIP, 50 anos, cabelos e barba compridos e grisalhos, um hippie velho, solteirão, sem filhos, não trabalha, herdou dos pais um bom dinheiro e patrimônio; César, CESINHA, 50 anos, formado em administração de empresas, trabalha numa corretora, casado, dois filhos; Rafael, RAFA, 50 anos, engenheiro agrônomo, divorciado, um filho, servidor público federal. Jp é sempre o primeiro chegar e entra no boteco.

JP

Salve LOURINHO! Como que tá, tudo bem? Vamos iniciar os trabalhos.

LOURINHO(COM SOTAQUE ESPANHOL)

Claro Jp. Tudo tranquilo. A mesinha de vocês tá reservada, sempre, lá no cantinho. Você é sempre o primeiro. Saindo um chopinho na pressão aí...

JP

... e quem será o último a chegar?

LOURINHO (RI)
É claro que o Bad Trip.

JP (GARGALHA)
Sempre, Lourinho, sempre.

Jp senta na cadeira, na mesa reservada e, em seguida, o GARÇON, de apelido BELEZA, 40 anos, cujos atributos físicos não representam seu apelido, traz o chope. Jp, imediatamente, toma um longo gole do chope.

JP (CONT'D)
Ahhh! Que espetáculo, Beleza, a qualidade de sempre.

Beleza faz um sinal de positivo com o polegar para Jp. Cesinha e Rafa chegam no botequim e Jp os cumprimenta.

JP (CONT'D)
Fala galera! Vamos chegando que o chope está maravilhoso. Como sempre digo: pede o primeiro, o resto é saideira.

RAFA
E aí, Jp, meu camarada, sempre cedo no chopinho? Manda um gelado, na pressão, Lourinho, garganta muito seca.

CESINHA
E aí, Jp? Vou no chope também, claro. Não posso demorar muito hoje.

JP (RI)
Não tem alvará hoje? Tu não manda nada em casa hein. Tá certo, meu amigo, casamento é coisa séria.

CESINHA (RI)
Sou galo, quem manda sou eu...

JP
Galo manco isso sim e, pra variar, o Bad Trip atrasado.

Depois de dois ou três chopos e alguns petiscos, eis que finalmente chega Bad Trip e se anuncia.

BAD TRIP
Fala Lourinho! Chegou a alegria deste botequim.
(MORE)

BAD TRIP (CONT'D)

Meus caríssimos, todos ansiosos pela minha chegada, claro. A minha presença nessa mesa é que dá graça e beleza ao ambiente. E para que vocês não esqueçam o meu mantra: A VIDA é FEITA DE PICAS. UMAS GRANDES, OUTRAS PEQUENAS, AS DE DUAS CABEÇAS E ATÉ A PICA DAS GALÁXIAS! Vamos lá, meus irmãos, repitam comigo: A VIDA é FEITA DE PICAS! (todos juntos repetem a frase de Bad Trip). Muito bem, que me perdoem as feministas. Lourinho, o chope nosso de cada dia, por favor.

Beleza traz o chope para Bad Trip, ele se senta, toma um gole do chope e segue falando.

BAD TRIP (CONT'D)

Obrigado meu querido Beleza. Você cada vez mais bonito, vejam só (close no Beleza e todos riem). Meus camaradas, conheci uma gatinha ontem e agora encontrei, finalmente, a mulher da minha vida, com quem vou casar. Um espetáculo! Doce, meiga, linda, mulher de personalidade, um espetáculo. Será a mãe dos meus filhos, mais do que isso, será tudo que ela quiser ser.

JP

De novo Bad? Tu tá meio velho pra isso. Essa é a centésima mulher da tua vida. Aposto que é uma garota de programa.

BAD TRIP

Quanto preconceito na tua fala Jp. Você não é disso. Verdade que é uma menina que conheci num site, mas não significa que eu não possa me apaixonar. Até um longo baseado fumamos juntos... Ah, e velho é o caralho!

JP (RI)

Não é preconceito nada, você pode casar com quem quiser. O negócio é que toda semana você diz a mesma coisa e com meninas diferentes.

BAD TRIP
Essa é especial.

JP
Sempre é.

BAD TRIP
Jp, você tá ficando muito careta.
Velho e careta.

JP
É, estou sim. Vou acabar que nem
meu pai: velho, careta, ranzinza e
fascista.

Todos riem.

BAD TRIP
Aí é sacanagem, meu irmão, nem
tanto.

CESINHA
Teu pai é gente boa, sempre ligado
nas notícias. Gosto dele, mas Bad
Trip, conta mais dessa nova
namorada.

BAD TRIP
Você quer detalhes íntimos, seu
tarado. Não vou contar nada. Isso é
muito pessoal.

CESINHA
Porra Bad, desde quando você não
conta?

BAD TRIP
Você não está entendendo. A razão é
que esta é verdadeiramente especial
e amanhã ou depois apresento a
você como minha namorada e aí como
fico? E o constrangimento a ela?
Não, dessa vez nada de contar
intimidades. Apenas posso dizer que
é um fenômeno de tão linda.

RAFA
Você já viu garota de programa
feia?

BAD TRIP

Meu caro Rafa, não diga bobagens. Você não conhece nada desse universo. Existem muitas coisas bizarras nesse mundo.

RAFA

Nem quero conhecer. Prefiro minha velha vida comum e medíocre.

BAD TRIP

Rafa, você tá precisando um pouco de sexo animal. Aventura, um pouco mais de humor. Tire esse ar de cansaço do rosto. Um pouco de amor, amigo.

Todos riem.

RAFA

Vai se fuder, Bad.

Bad chama para um brinde e todos, de copos levantados, acompanham.

BAD TRIP

Vamos mudar de assunto, por favor, vamos brindar a vida: VIVA A VIDA!

Todos levantam e repetem o brinde.

BAD TRIP, CESINHA, JP E RAFA

VIVA A VIDA!

BAD TRIP

Que domingo maravilhoso. Sol, chope perfeito, amigos e boas conversas, quando vocês não dizem bobagens.

JP

Você é o rei de dizer bobagens. Nem tudo é maravilhoso, como você mesmo diz: a vida é feita de picas. E a propósito Cesinha, pode levar meu pai pra tua casa. Vocês vão poder trocar bastante fake news.

Cesinha fica bravo e responde a JP.

CESINHA

Que fake news é o caralho, Jp. Jamais compartilho mentira. Sou cidadão de bem.

JP

Agora sim, fudeu. Cidadão de bem, Cesinha? Você não pode entrar nessa vibe de seguir essas ideias atrasadas, meu irmão. Você tem filhos e eles não merecem essa merda toda que tá aí.

CESINHA

Respeite minhas ideias, tá ok?

JP

Respeitarei, tá ok.

BAD TRIP

Jp, deixa eu te explicar. As picas existem, mas o segredo é saber contorná-las.

RAFA

Pica mesmo, Bad, é esse governo de merda, um bando de malucos. Um show de horror. Como suportar quatro anos dessa gente. Vai ser foda!

BAD TRIP

Bom, essa aí é a famosa pica das galáxias, difícil de contornar. Vamos acreditar que a esperança poderá voltar. Lembra da propaganda antiga da Lusitana: o mundo gira e a Lusitana roda. Vejam a minha genialidade. Que frase! Confessem que sou um gênio.

CESINHA

Não sei, não é tão ruim assim. O cara é sério.

JP

Bad tua modéstia é contagiante e, porra Cesinha, aí não, vai tomar no cu com homem sério. O homem é um demente. Eu sei que você votou nesse maluco, acreditou em kit gay e mamadeira de piroca, mas tá na hora de se arrepender.

A conversa sobe de tom e fica bastante tensa.

CESINHA

Não fica dizendo no que eu acredito, porra.

(MORE)

CESINHA (CONT'D)

Melhor não falarmos em política.
Vocês são muito radicais.

RAFA

Sou sim, Cesinha, radical pra caralho. Não dá Cesinha. Eu sei o que estou passando lá no trabalho. Tudo sucateado, atrasos de salários, gente desqualificada mandando, malucos de todos os tipos, militares, enfim, um caos. Você não tem ideia do que é trabalhar com essa gente nas chefias.

JP

O país tá uma merda, Cesinha, e vai piorar. Ficam com essa babaquice de novo, dos empreendedores, tudo merda. Eu, por exemplo, sou motorista de Uber, engenheiro civil, com pós-graduação, falo dois idiomas e essa canalhada de economistas e jornalistas "especializados" ficam dizendo que o futuro será dos empreendedores. Essa história de meritocracia cria uma competitividade que apenas produz sofrimento nas pessoas. Fico 12 horas com a bunda no banco de um carro, que nem é meu, trabalhando pra um aplicativo que não tem cara, uma máquina. Aí dizem, ah, o importante é não ter patrão enchendo o saco. Ficam romantizando o desespero das pessoas. Vão tomar no cu. Cesinha, você precisa olhar sites sérios, com credibilidade e não esse bando de lunáticos que acreditam que a terra é plana.

Cesinha resolve ficar quieto e Bad pede chope para todos.

BAD TRIP

Calma, meus queridos. Vamos molhar o bico, galera. Lourinho, por favor, chope para todos. Essa rodada eu pago.

Beleza traz a rodada, todos se acalmam e gritam felizes o mantra da turma.

BAD TRIP, CESINHA, JP E RAFA

A VIDA É FEITA DE PICAS!

24 INT. PRÉDIO DE JP - CORREDOR - APARTAMENTO DE JP - NOITE

Jp chega em casa, bêbado, com dificuldade de abrir a porta da rua. Após algumas tentativas, Jp abre a porta e entra cambaleando, larga a chave na mesinha da entrada vai pro quarto, mal consegue tirar o sapato e a calça, desaba na cama e dorme.

CORTA PARA

25 INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

Despertador TOCA, são 7h da manhã de segunda-feira. Jp acorda num sobressalto, uma enorme ressaca e se senta na cama. Lembra que tem uma entrevista as 11h, no centro da Cidade, num escritório de uma construtora.

JP

Caralho, minha entrevista de emprego! Eu com essa cara fudida de ressaca. Vou tomar um banho, um café forte e tô novo em folha, puta que pariu.

26 INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

O relógio da parede da sala marca 10h10min. Jp está pronto para sair. Bem vestido de blazer e gravata, com sua maleta de couro preta, contendo o currículo e portfólio de seus trabalhos. Jp olha para seu CELULAR e pede um Uber.

27 EXT. FRENTE DO PRÉDIO DE JP - DIA

Jp aguarda a chegada do Uber que, em poucos minutos, chega. Jp embarca e vai para sua entrevista de emprego tão aguardada.

28 INT. CARRO DO UBER - DIA

Jp, bastante ansioso, está apenas pensando na entrevista e não presta muita atenção ao que o motorista fala. Jp dá uma última olhada no currículo e demais papéis dos seus trabalhos. Enquanto isso, o carro roda em direção ao centro da Cidade.

O trânsito não é muito bom e aumenta, por conta disso, a ansiedade de Jp, que olha toda hora o relógio. O motorista, chamado DANIEL, 25 anos, conversa com Jp.

JP

Bom dia, Daniel, vamos lá, tô meio atrasado, ou muito ansioso.

DANIEL

Bom dia, seu João Pedro, tranquilo. O gps tá dando que chegaremos 10h50min no destino. O trânsito tá um pouco pesado hoje.

JP

Só hoje, meu amigo, isso é todo dia. Eu também sou Uber e sei o que é isso.

DANIEL

Pois é, senhor, apesar do desgaste, isso aqui tá salvando a mim e minha família, com a ajuda de Jesus Cristo. Não é muito, dá para sobreviver. Tenho mulher e uma nenê de seis meses, a Rebeca. Fiquei desempregado e tô aqui. Moro nos fundos da casa de minha mãe, em Realengo. Tenho muita fé em Deus e sei que vai melhorar. O pastor da minha igreja disse que eu me afastei da igreja e por isso tive esses problemas. Agora estou de volta e vou ao culto sempre. Apesar do pouco que ganho, não deixo de pagar o dízimo.

JP

Você é jovem e logo sai dessa pra um trabalho fixo.

DANIEL

Se Deus quiser e nosso Senhor Jesus Cristo!

O trânsito melhora, Jp se acalma e o carro segue o caminho até o centro da Cidade.

29

EXT. PRÉDIO COMERCIAL - DIA

Jp desembarca na frente do prédio do escritório da empreiteira que vai entrevistá-lo para uma vaga de emprego. Entra correndo no prédio.

30 INT. ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA - DIA

Jp entra no escritório, com uma recepção ampla, móveis de qualidade, um grande logotipo da empresa, algumas pessoas sentadas em confortáveis cadeiras e uma recepcionista jovem à frente de uma grande mesa, com computadores e telefones. Jp se dirige a jovem RECEPCIONISTA e se apresenta. A recepcionista pede para que se sente e aguarde ser chamado.

JP

Bom dia. Eu tenho uma entrevista marcada para as 11h. Meu nome é João Pedro e é para a vaga de engenheiro civil.

A recepcionista olha no computador e fala para a Jp

RECEPCIONISTA

Certo. O senhor logo será chamado. Aguarde, por favor.

JP

Obrigado.

Jp se senta e aguarda ser chamado. A recepção tem cerca de cinco pessoas, todas caladas. Jp pega uma revista na mesinha ao seu lado e folheia sem prestar muita atenção ao que está escrito. Aqueles minutos de espera representam horas, certamente anos de desemprego. Passados uns trinta minutos, a recepcionista anuncia o nome de Jp.

RECEPCIONISTA

Dr. João Pedro, o Sr. pode passar na sala do diretor que vai recebê-lo.

JP

Onde fica?

RECEPCIONISTA

Vou abrir a porta pro senhor, por aqui, por favor.

Jp segue a recepcionista e entra numa porta que dá para um corredor comprido. A recepcionista o encaminha até a porta da sala do diretor.

RECEPCIONISTA (CONT'D)

Aqui senhor, pode entrar.

JP

Obrigado.

Jp entra na sala, bastante ampla, o diretor de recursos humanos, Dr. Paulo Andrade, 55 anos, vestido de terno e gravata, sentado o aguardando. Tudo muito moderno, de bom gosto, com mesa de vidro, computador de última geração. O diretor está sentado e se levanta para receber Jp.

DR. PAULO

Bom dia, Dr. João Pedro, um prazer recebê-lo. Por favor, se sente para conversarmos.

JP

Bom dia. O prazer é meu, (Jp se senta) muito obrigado.

DR. PAULO (OLHANDO NA TELA DO COMPUTADOR)

Vamos ver. Analisei seu currículo e o senhor é bastante qualificado. Nossa empresa tem como premissa básica contratar sempre os melhores. O senhor pode estar achando estranho fazermos seleção de pessoal desse modo direto. Não adotamos esses mecanismos modernos de "head hunter" ou terceirizamos esse trabalho. Preferimos um estilo mais direto, olho no olho.

JP

Obrigado, Dr. Paulo. Tenho bastante experiência e conhecimento. Em relação à forma de seleção da sua empresa, confesso que gosto mais desse estilo, como se diz hoje em dia, um "modo raiz".

DR. PAULO

Isso mesmo, dr. João Pedro e quero lhe dizer que seu currículo espelha exatamente isso. Somos uma empresa com mais de 40 anos e com muita credibilidade no mercado. Nos tempos atuais precisamos ser imaculados, o Sr. não acha?

JP

Claro, não basta ser competente, é preciso que a empresa tenha credibilidade e, hoje em dia, um setor de compliance é fundamental.

DR. PAULO

Exatamente, dr. João Pedro, temos que estar em conformidade com leis e normas de condutas éticas.

JP

Perfeito.

DR. PAULO

O Sr. tem muitos trabalhos com estradas. Nosso nicho de mercado são construções de prédios residenciais para classes A e B. Evidentemente isso não o desqualifica, ao contrário, seu portfólio é bastante amplo.

JP

A empresa que eu trabalhei, quase toda minha vida profissional, era muito grande e atuava em vários nichos de mercado, principalmente com obras públicas. Com o passar dos anos, acabei indo supervisionar as obras de estradas, algumas no exterior, e foram muitas, mas também executei projetos de grandes construções.

DR. PAULO

Perfeitamente. O sr. está sem vínculo a nenhuma empresa desde 2016, é isso mesmo?

JP

Sim, após meu desligamento atuei como profissional liberal, elaborando projetos, perícias e executando reformas, conforme consta no meu portfólio.

Nesse momento, o Dr. Paulo resolve perguntar sobre a empresa em que JP trabalhou, a OKS, envolvida na Lava-Jato.

DR. PAULO

Pelo seu currículo, o sr. esteve vinculado por quase 20 anos na OKS Engenharia. A OKS teve e tem muitos problemas na Justiça. Está praticamente falida. Foi alvo direto da Lava-Jato. O que o sr. pode me falar disso?

Nesse instante, Jp muda sua feição e demonstra desconforto com a pergunta, se mexe na cadeira, respira fundo e trata de disfarçar sua inconformidade com o questionamento.

JP

Bem, Dr. Paulo. Eu trabalhei muitos anos na OKS, me dediquei bastante. Nunca exerci cargo de gerência ou chefia, apenas supervisões, nem participei de qualquer ilegalidade, tanto que acabei sendo dispensado, como outros tantos milhares e não tenho nada a falar sobre isso. Nunca fui intimado ou processado de nada. Sou apenas um engenheiro civil desempregado.

Dr. Paulo apenas olha por cima dos óculos para Jp e segue a entrevista.

DR. PAULO

A empresa, ao que se tem falado, não resistiu ao escândalo e parece que está quebrada. E isso impactou muito no mercado. Na verdade, Dr. João Pedro, ninguém chega ao nível da OKS sem colaboradores qualificados, como se denota do seu extenso currículo.

JP

Sim, havia muita preocupação com a qualidade dos colaboradores. E efetivamente a empresa entrou em recuperação judicial e, conseqüentemente, os empregos se foram, infelizmente.

DR. PAULO

Muito bem. Esse é um primeiro contato e teremos mais algumas etapas à frente. A parte técnica da atividade-fim da nossa empresa será com nossos engenheiros e arquitetos. Entraremos em contato com o senhor. Suas informações estão no nosso banco de dados e em breve conversaremos mais. Muito obrigado por ter vindo e foi um prazer conhecê-lo.

JP

Obrigado, o prazer foi meu. Fico aguardando o contato de vocês, Dr. Paulo.

Eles se levantam e se dirigem à saída e Dr. Paulo abre a porta, lhe estende a mão, se cumprimentam e se despedem. Jp entra no corredor que dá para a porta da recepção, abre-a, se despede da recepcionista e vai embora.

JP (CONT'D)

Muito obrigado pela sua atenção, até logo.

RECEPCIONISTA

De nada e até logo.

31 EXT. RUA DO CENTRO DA CIDADE - DIA

Jp sai caminhando pelo Centro da Cidade, furioso, rasga os papéis que tinha nas mãos e começa a gritar.

JP

Putá que pariu, caralho, essa porra da maldita Lava-Jato vai me perseguir o resto da vida. Que vontade de desistir de tudo. Vão todos tomar no cu!

As pessoas passam por Jp e ficam olhando o comportamento de Jp.

JP (CONT'D)

O que tá olhando, nunca viu ninguém falar sozinho?

Jp desolado resolve sentar no banco da Cinelândia e começa a chorar. Não fala nada, apenas as lágrimas correm no seu rosto, com olhar parado, sem se mover. Passam-se alguns minutos, ele se levanta e desce em direção ao metrô para retornar à Copacabana.

CORTA PARA

32 INT. BAR DO LOURINHO - DIA

Jp chega no bar do Lourinho para almoçar, são 13 horas e pede um prato feito. Senta no canto do bar e aguarda sua comida

JP

Lourinho, tudo bem? Manda aquele famoso PF do dia, a fome é grande.

LOURINHO

Tudo certo, Jp. Hoje temos arroz, feijão, abobrinha refogada, bife de alcatra, salada de tomate e alface. Vai beber alguma coisa? Você parece que não está se sentindo bem. Aconteceu alguma coisa, Jp?

JP

Tudo bem, Lourinho, coisas da vida. Esse PF tá perfeito, Lourinho. Vou querer uma água mineral com gás. Tenho trabalho ainda hoje.

Lourinho dá um grito para a cozinha preparar um PF do dia. Jp sentado, aguardando seu almoço, olha para a tv do bar e assiste as notícias do jornal, que incessantemente trata da operação lava-jato, e o TELEFONE CELULAR TOCA.

JP (CONT'D)

(no telefone)

Oi mamãe, tudo bem?

VOZ DA GILDA

(no telefone)

Tudo bem, meu filho, e você?

JP

Tudo bem.

VOZ DA GILDA

Estou ligando para saber da sua entrevista de emprego. Como foi?

JP

Mais ou menos, mamãe.

VOZ DA GILDA

Ué, por quê? Te trataram mal?

JP

Não, a empresa é muito boa, grande, conhecida e o diretor me tratou muito bem. O problema é que eu ter trabalhado na OKS é uma espécie de maldição. Eles enxergam na minha testa: CORRUPTO.

VOZ DA GILDA

Como assim?

JP

No final da entrevista, o diretor ficou perguntando sobre as falcatruas da OKS, dos diretores. Sempre desconfiam de mim. Pensam que eu participei da roubalheira. Estou marcado a ferro e fogo feito gado.

VOZ DA GILDA

Que nada, meu filho, é impressão sua. Talvez perguntem por que é um assunto tão falado, né.

JP

É, pode ser mamãe, mas saí com uma sensação ruim.

VOZ DA GILDA

Não pense assim. Vai dar tudo certo. Eu tô rezando muito por você. Vai dando notícias.

JP

Está bem, mamãe, vou almoçar agora, outra hora falamos. Beijo, tchau.

VOZ DA GILDA

Tchau, beijo, fica com Deus.

Beleza traz o almoço de Jp, que olha o celular, manda uma mensagem para o Bad Trip, marcando um almoço juntos no dia seguinte, que confirma com um EMOJI DO DEDO POLEGAR. Responde mais algumas mensagens e começa a comer. Termina o almoço e vai embora.

33 EXT. ESQUINA DE RUA DE COPACABANA - DIA

Ao sair do bar do Lourinho, Jp caminha pelas ruas de Copacabana e observa as pessoas. Ele para na esquina, o sinal fechado para pedestres, várias pessoas paradas lado a lado. Um senhor de bengala, um jovem com fones de ouvido, uma bela mulher, um outro homem de terno e gravata com uma pasta executiva. Do outro lado da rua outras tantas pessoas diferentes, de todos os tipos e sexos. Uma mulher, em especial, chama a atenção de Jp, parada bem do seu lado. Mulher, negra, 35 anos, feições marcadas, parecendo ter mais idade. Seu nome é TERESA. Suas roupas são simples, modestas, mas preocupada com sua aparência. Jp fica a observando, ela de cabeça baixa todo o tempo, sem ação. O sinal continua fechado e Jp toma uma decisão de falar com Teresa. Jp então resolver tocar no seu ombro e lhe falar.

JP

Desculpe, senhora, qual o seu nome?
A senhora está se sentindo bem?

Teresa se assusta e prontamente coloca sua bolsa ao encontro de seu corpo, apertando-a. Sua atitude foi responder com outra pergunta, tudo muito rápido.

TERESA

Como assim? Me chamo Teresa. Por quê?

JP

Eu acho que a senhora está parecendo não estar se sentindo bem e...

O sinal, finalmente, abriu e Jp não consegue manter um diálogo com Teresa, que sai caminhando rapidamente, quase correndo, atravessa a rua e Jp a perde de vista. Jp fica parado, o sinal abriu e fechou várias vezes e ele continuava parado na esquina, sem ação. O sinal abre mais uma vez e Jp resolve atravessar a rua.

34 EXT. RUA DE COPACABANA - DIA

Teresa segue caminhando, ainda assustada com a abordagem de Jp, rapidamente pela calçada, esbarra nas pessoas e, de vez em quando, olha para trás para se certificar que ninguém a seguia.

CORTA PARA

35 EXT. RUA DE COPACABANA - LADEIRA TABAJARAS - FIM DE TARDE

Teresa sobe a Ladeira dos Tabajaras, em direção à sua casa, uma modesta habitação de duas peças, um "barraco" na favela, que fica na divisa dos bairros de Copacabana e Botafogo, com vista para o imenso cemitério São João Batista.

36 EXT. LADEIRA DOS TABAJARAS - CASA DA TERESA - FIM DE TARDE

Teresa chega na frente ao seu "barraco", dá uma parada, cansada da subida, respira fundo, quando seus três filhos, WELINTON, ROCHELLE e KATHLEN, com idades de 9, 7 e 5 anos, correm em sua direção felizes com a chegada na casa.

WELINTON, ROCHELLE E KATHLEN

A mamãe chegou, a mamãe chegou!
Mamãe, mamãe...

Todos correm na direção de Teresa e quase a derrubam no chão e a abraçam. Teresa carrega uma sacola do supermercado.

TERESA

Calma, calma, assim vocês me derrubam, meus anjos. Que saudades, vem aqui que eu vou dar uma beijo nessas pestinhas. Tudo bem? Se comportaram na casa da dona Josiane?

WELINTON

Sim, mamãe, tudo bem, ela acabou de nos deixar aqui. Tá tudo certo. A Kathlen, pra variar, deu uma chorada no colégio de manhã.

TERESA

Chorou por quê? Sentiu alguma coisa?

WELINTON

Nada, babaquice só.

TERESA

Não fale assim, Welinton! Não gosto desse jeito de falar feito bandido.

Teresa e os três filhos resolvem entrar no barraco.

37 INT. CASA DA TERESA - NOITE

Teresa prepara a janta com os filhos, todos ao redor da mesa, esperando ficar pronta, quando chega GIBA, marido de Teresa, pai de Rochelle e Kathlen, 40 anos, servente de obra desempregado, negro, alto, muito forte, com uma voz bastante grave. A casa é de alvenaria, com dois cômodos, com cozinha e quarto, onde todos dormem juntos, separados apenas por uma cortina de lençol, pendurada e amarrada por barbante. A cozinha tem um fogão, uma geladeira, uma pia e um armário que funciona como despensa.

ROCHELE E KATHLEN

(surpresas com a chegada do pai)
Papai, você chegou, ...

GIBA

(sem muito entusiasmo)
Oi crianças, tudo bem? Tô na área, cheio de fome. Qual o goró, Teresa?

TERESA

Oi, Giba, tu sumiu, homi? Tem que pagar o aluguel, arrumou dinheiro? Eu não consegui todo o valor.

GIBA

Porra, mulher, mal cheguei e tu me cobrando. Tô desempregado, fudido, sem grana. Não quero saber dessa conversa, serve essa merda de janta.

TERESA

Mas Giba, como vamos pagar ao seu Hilário o aluguel. Tu sabe como ele é. Você sabe que aqui não pagou, é rua, tiram tudo pra fora e mandam a gente embora.

GIBA

Eu quero que seu Hilário vá se fuder. Não tenho dinheiro, se vira, mulher. Não tem homem nessa favela que vai me tirar casa. É ruim hein.

TERESA

Giba, nós vamo acabar na rua desse jeito. Todo dia tem gente sendo despejado das casas. Tu sabe como a coisa funciona aqui. Tem gente da pesada que manda no morro.

GIBA

(grita com Teresa)
 PORRA TERESA, NÃO ENCHE MEU SACO,
 NÃO TENHO DINHEIRO E ACABOU,
 CARALHO.

O filho mais velho de Teresa, Welinton, não aceita a forma como Giba trata a mãe e o enfrenta.

WELINTON

Não grita com a mamãe!

GIBA

Cala a boca pirralho de merda, não te mete.

TERESA

Fica quieto filho.

WELINTON

Mas mamãe...

Teresa interrompe Welinton

TERESA

Come a comida que é melhor.

Teresa assustada, resolve ficar quieta, por conta da truculência de Giba. As crianças igualmente ficam assustadas com o gritos de Giba. Rochelle e Kathlen começam a chorar.

TERESA (CONT'D)

Calma, crianças, não precisam chorar, papai só tá um pouco nervoso, vamos jantar.

GIBA

Até que enfim tá pronta essa gororoba, serve logo, tô cansado preciso deitar, porra.

Teresa serve a janta, Giba come muito rápido, sai da cozinha e vai para cama. As crianças continuam na mesa terminando de jantar com a mãe. A comida é pouca, Giba come muito e falta para as crianças.

KATHLEN

Mãe, tem mais?

TERESA

Não filha, acabou, mas amanhã faço mais, tá.

KATHLEN

Eu ainda tô com fome.

TERESA

Pega um pouco do que sobrou do prato do teu pai, tem feijão. Deixa que eu esquento um pouquinho pra você.

KATHLEN

Êba, obrigada mamãe.

TERESA

Welinton, tira os pratos pra mim e põe na pia.

WELINTON

(contrariado recolhe pratos e talheres)
Tá bem mamãe, tá bem.

ROCHELLE

Mãe, posso ir na casa da dona
Josiane vê tv?

TERESA

Pode um pouco, tá ficando tarde,
leva sua irmã junto.

Rochelle e Kathlen saem correndo para a casa da vizinha. Welinton, depois de recolher a louça, pega seus livros e cadernos e vai fazer o dever de casa. Teresa vai até o quarto para falar com Giba, que está deitado.

TERESA (CONT'D)

Giba, bem que tu podia arrumar uma
tv pras crianças. Não gosto dessa
história de irem pra casa dos
outros pra ver tv.

GIBA

Tá difícil, não tem serviço, tá
feia a coisa.

TERESA

Sempre diz a mesma coisa. Como é
que tu bebe na birosca?

GIBA

Tu acha que tô mentindo? As vezes
penduro uma cervejinha ou outra, só
isso.

TERESA

O que tu faz o dia inteiro fora de
casa?

GIBA

Qual é Teresa? Virou polícia agora.
Fico procurando trabalho. Chega de
pergunta, porra. Tem uma
cervejinha?

TERESA

Tu tá maluco? Que *mané* cerveja? Com
que dinheiro? Se você quiser tomar
uma, traz da rua.

GIBA

Porra Teresa, tu tá chata pra
caralho. Sempre de mau humor. Vem
aqui pertinho que vou fazer passar
essa marra. Vem...

TERESA

Não começa Giba, não tô a fim.
Welinton tá estudando e as meninas
tão na vizinha.

GIBA

Vá se fuder então. Me deixa
sozinho, sai sai.

TERESA

Tu é muito grosso mesmo.

GIBA

Tu vai ver mais tarde o que é
grosso.

Teresa sai e vai até a cozinha terminar de limpar o fogão,
lavar as panelas, guardar a louça no armário e conversar um
pouco com Welinton

TERESA

Que você tá estudando filho?

WELINTON

É matemática, fazendo umas contas.

TERESA

Legal filho, quero ver você virar
doutor e sair dessa favela maldita.
Aqui não tem futuro, ou vira
traficante ou ladrão. E o fim é
sempre o mesmo: a vala ou a cadeia.

Welinton fica olhando para sua mãe e logo volta a estudar.
Teresa vai até a porta da rua e chama pelas duas filhas que
estavam na vizinha.

TERESA (CONT'D)

ROCHELLE, KATHLEN, vem pra casa, tá
tarde, hora de dormir.

ROCHELLE E KATHLEN (O.S.)

JÁ TAMO INDO MÃE!

Rochelle e Kathlen voltam para casa, Teresa e Welinton, na
cozinha, aguardam as meninas, que entram e Teresa fecha a
porta.

38

INT. CASA DA TERESA - QUARTO DO CASAL - NOITE

As crianças estão dormindo, todas juntas na mesma cama.
Teresa e Giba estão na mesma peça da casa, em outra cama, que
é separada por um lençol pendurado, como uma cortina.

A luz é fraca e por entre as frestas da janela, a lua ajuda um pouco a iluminar os rostos de Teresa e Giba. Faz calor.

GIBA

Ô minha nega, vem cá, tô com saudades.

TERESA

Você some três dias e agora vem com esse papo de saudade e esse bafo de cana. Chega pra lá, quero dormir, tô cansada e amanhã eu trabalho.

Giba, irritado, grita com Teresa.

GIBA

NÃO TÔ PEDINDO, PORRA, TÔ MANDANDO, VEM AQUI.

Giba puxa Teresa violentamente. Teresa tenta se desvencilhar de Giba, mas ele é muito forte e a segura.

GIBA (CONT'D)

Eu falei que tu ia ver o grosso. Comigo não tem de querer. Que porra é essa?

TERESA

Por favor, não me machuca, para com isso.

GIBA

Por que fez cu doce? Agora aguenta.

Giba dá um tapa em Teresa e manda ela ficar quieta. Teresa se submete à truculência do marido, que lhe dá mais uma tapa na boca, fazendo-a sangrar. Em seguida vai para cima de Teresa, puxa seus cabelos e aperta seu pescoço, ameaçando-a de morte. Teresa nada pode fazer para impedir que seu marido a viole, ali mesmo, dentro de casa, com os filhos ouvindo tudo. Giba segue sendo bruto com Teresa que, resignada, cede aos instintos de virulência de Giba. Ele a estupra, até que, para alívio de Teresa, finaliza. Giba empurra Teresa, se senta na cama e vai para a janela fumar um cigarro. Teresa, machucada, com as roupas rasgadas, se vira de lado e as lágrimas correm no seu rosto, sem nenhum ruído. Não fala nada, suporta sua dor para não assustar seus filhos. Welinton, Rochelle e Kathlen ouvem tudo, quietos. Welinton tapa a boca das irmãs.

GIBA (CONT'D)

Vê se tu aprende a não fazer cu doce comigo, senão a porrada come.

(MORE)

GIBA (CONT'D)

Toda vez preciso te dar uns tapas para te comer? Tu não era assim minha nega, tu gostava do meu carinho. Agora chega de conversa, vou tomar uma lá na birosca.

Teresa, limpando o sangue da sua boca, segue calada. Giba põe a roupa e sai de casa.

CORTA PARA

39 INT. CASA DA TERESA - DIA

Teresa na cozinha preparando o café da manhã para os filhos, que estão prontos para ir para a escola. Teresa tem machucados na boca, arranhões e roxos nos braços e pescoço. As crianças tomam café preto, com um pedaço de pão. Welinton, o mais velho, está com pressa e é ele quem leva as irmãs para a escola.

TERESA

Vamo crianças, rápido tomem esse café logo, vão atrasar pro colégio.

WELINTON

Isso mãe, tamos atrasado. Senão a gente chega lá e nem banana tem pra comer. Manda a Kathlen parar de babaquice...

Teresa interrompe Welinton.

TERESA

... já falei pra não falar desse jeito, Welinton. Da próxima vez vou te dar um tapa na boca.

WELINTON

(debochado)

Que nem o Giba te deu ontem?

TERESA

(grita)

CALA A BOCA MOLEQUE! ME RESPEITA!

Welinton baixa a cabeça.

WELINTON

Desculpa, mamãe. Não gosto de ver você machucada. Não tá certo isso.

TERESA

Deixa pra lá, meu filho, isso é problema meu. Prometo que vou resolver. Vem cá me dá um abraço, vocês todos, vem, me abracem, amo muito vocês.

WELINTON, ROCHELLE E KATHLEN

TE AMO, MAMÃE.

As crianças saem para a escola e Teresa se prepara para ir trabalhar. Teresa está pronta para sair. Já tomou o café e lava a louça. Seus filhos foram para o colégio. Giba entra na cozinha, bocejando, sem camisa, vestindo apenas a cueca e exige café para Teresa lhe servir. Teresa, que está de saída para trabalhar, com pressa, não serve o café a Giba e, este, fica furioso, violento e quebra os objetos da mesa da cozinha. Pega Teresa pelo braço e a ameaça de bater no seu rosto. Teresa, com medo, serve o café. Giba fica sentado tomando o café sozinho.

GIBA

Oi minha nega, tô morrendo de vontade tomar um café pretinho, serve aí pro teu nego.

TERESA

Não tenho tempo, Giba, tô atrasada, o café tá quente, nem precisa esquentar e tem um pão também.

GIBA

Como que é? Não vai me servir? Que que tu tá pensando?

Giba se aproxima de Teresa e a ameaça

GIBA (CONT'D)

Vai sim, senão tu vai ver o que é bom.

TERESA

Tu não me bate!

GIBA

Eu faço o que que quero. Serve e pronto.

Teresa serve, por fim, o café a Giba.

TERESA

Você não vai mais me bater, tá ouvindo.

GIBA

Se tu não te comporta a porrada come, simples, minha nega. Quem manda aqui sou seu.

TERESA

Tô te falando, você não vai mais me bater.

Giba debocha de Teresa

GIBA

Tô morrendo de medo de você. Pode ir trabalhar, vou terminar meu cafezinho e dar mais uma deitadinha. Tchau, vaza

TERESA

Tá avisado.

GIBA

Uuuu, que medo. Vai, some.

Teresa pega a bolsa e vai embora.

40 EXT. FRENTE DA CASA DE JOSIANE - DIA

Teresa vai até a casa da amiga, vizinha e madrinha da filha mais nova de Teresa, Kathlen, JOSIANE, 60 anos, aposentada, cuidadora de crianças da comunidade, que está na frente da casa sentada numa cadeira, à sombra de uma árvore.

TERESA

Oi cumadre, tudo bem? Alguma novidade?

JOSIANE

Oi cumadre, tudo bem, mas pra você parece que não. Giba bateu em você de novo? Essa boca machucada e os braços e pescoço roxo não me enganam.

TERESA

É cumadre, Giba tá cada vez mais violento, sinto vergonha disso. E o pior que não trouxe um tostão pra casa. Seu Hilário me cobrando aluguel todo dia. Acho que vou pedir um adiantamento pra patroa completar o que tenho guardado e pagar o seu Hilário. É o jeito.

JOSIANE

Seu Hilário é chato e perigoso, cumadre. Ele tá aqui um tempão. É dono de um monte de barraco e ligado aos traficantes e tem também uns ex-polícia mandando. E tem ainda os engenheiros da prefeitura que falam nas casas em zona de risco. Você viu que tão demolindo as casas?

TERESA

É zona de rico e não de risco, cumadre, querem acabar com a gente e construir prédio de bacana. Aqui é Copacabana. Eu sempre amei esse bairro. Nasci e me criei no morro do Cantagalo e já tô aqui no Tabajaras há muitos anos, cumadre. Mas é difícil viver aqui.

JOSIANE

Eu tenho medo desses engenheiros. Outro dia veio um olhar minha casa. Só falta a prefeitura derrubar minha casa. Acabar com os tiroteios de madrugada ninguém fala. Tu ouviu essa noite os tiros?

TERESA

Ouvi sim. Parece que era pros lados do Morro dos Cabritos. Tenho muito medo de uma bala perdida acertar meus filhos.

JOSIANE

Minha amiga, eu tô aqui há mais de trinta anos, a coisa só piorou. Tão sempre ameaçando a gente de despejo, o tráfico cada vez maior. Os bacana de lá de baixo tudo sobe aqui pra comprar maconha e cocaína.

TERESA

Sabe, Josi, ontem um coroa numa esquina de Copa ficou me olhando e perguntou se eu tava bem. Parecia um cara bacana.

JOSIANE

Cuidado, Teresa, tá cheio de homem tarado.

TERESA

Não parecia não, ele tinha um olhar bom, acho que queria mesmo me ajudar, mas morri de medo e saí correndo.

JOSIANE

Fez bem, amiga, fez bem, esse mundo tá cheio de maluco. Tem maluco até no governo.

Teresa e Josiane dão risadas juntas.

TERESA

A gente ri mas que tem maluco tem, e muitos. Bem, cumadre, vou trabalhar, porque se depender daquele merda do meu marido, a gente morre de fome tudo. Ahh, e de tarde as crianças vão pra aí. Tchau, cumadre, te cuida, fica com Deus.

JOSIANE

Tchau, cumadre, vai com Deus.

Elas se despedem. Teresa desce a ladeira a caminho do trabalho e Josiane entra pra sua casa e fecha a porta.

CORTA PARA

41 INT. CASA DE DONA GIOCONDA - SALA - DIA

Teresa, devidamente uniformizada de doméstica, conversa na sala com DONA GIOCONDA, 70 anos, viúva, moradora há muitos anos em Copacabana. O apartamento fica na Miguel Lemos, perto do Corte Cantagalo, com uma sala enorme. Muitos móveis antigos, quadros na parede, um grande lustre de cristais no centro e uma sala de jantar com uma mesa comprida. Dona Gioconda está vestida com um robe de chambre azul, bem comprido. Ela demonstra muita vaidade, com anéis e colares, maquiada, os cabelos louros e um chinelo com salto e pluminhas da mesma cor do chambre. Teresa, constrangida, disfarça os machucados da agressão do marido Giba, pede um adiantamento a Dona Gioconda.

TERESA

Dona Gioconda, eu tô precisando, se a senhora puder me dar, um adiantamento. Preciso pagar o aluguel e tá faltando. Meu marido sumiu, um vagabundo.

DONA GIOCONDA

De novo Teresa, adiantamento. Poder não posso né Teresa. Você sabe as despesas que tenho. Mas esse teu marido é um bosta mesmo. E não adianta disfarçar que já vi que você andou apanhando. Olha eu preciso ver quanto você já pediu de adiantamento esse mês. Mais tarde te falo.

TERESA

Dona Gioconda, esse mês foi só um, pequeno que pedi.

DONA GIOCONDA

Sim Teresa, mas estamos na primeira semana do mês. Desse jeito não sobra nada, chega o fim do mês você pede de novo adiantamento. Tem que ser mais organizada com as finanças. Eu tenho tudo contabilizado, nunca gasto mais do que posso. Pode deixar no final do dia eu te dou uma resposta.

TERESA

Foi esse mês que tive que comprar material da escola pras crianças, aí fiquei sem pro aluguel. Prometo que não vai mais acontecer.

DONA GIOCONDA

Acho bom mesmo, desse jeito me atrapalha. Bem menina, vai fazer o almoço, preciso sair de tarde pra resolver uns problemas.

TERESA

Sim senhora, já tá quase pronto. Eu lhe chamo quando estiver servido. Fiz o picadinho que a senhora gosta.

DONA GIOCONDA

Ótimo Teresa. Ainda bem que tenho você.

Dona Gioconda sai da sala em direção ao quarto e Teresa vai para cozinha.

CORTA PARA

42 INT. APARTAMENTO DE JP - NOITE

Jp está sentado na frente de seu LAPTOP e faz pesquisas sobre softwares de engenharia civil e um computador novo. Jp conversa no CELULAR com o Bad para marcar um encontro para almoçarem e conversarem sobre o projeto de Jp. Bad convida Jp para ir na sua casa conversar. Marcam um almoço no Lourinho

JP

Caralho, como é caro um computador novo, puta que pariu! Vou ligar pro Bad.

Depois de abrir várias caixas, Jp encontra todas as plantas, croquis do projeto das casas na ladeira dos Tabajaras da época da faculdade.

JP (EUFÓRICO) (CONT'D)

Uhhhuuu. Tá aqui, puta que pariu, achei tudo que estava procurando. Vou ligar pro Bad pra combinar em nos encontrar.

Jp pega o CELULAR e liga para o Bad Trip.

JP (CONT'D)

(no telefone)
Bad? Tudo bem?

VOZ DE BAD TRIP

Tudo na mais perfeita desordem.
Diga lá, meu irmão.

JP

Seguinte: fiz umas pesquisas e queria conversar contigo sobre uma ideia que tive.

VOZ DE BAD TRIP

Ôpa. Claro, vamos fazer assim: a gente almoça amanhã no Lourinho e conversamos.

JP

Boa, aí te explico melhor.

VOZ DE BAD TRIP (RI)

Fiquei curioso agora. Já sei, você quer dica de alguma gatinha.

JP

Porra Bad tô só pensa em mulher.

VOZ DE BAD TRIP
Meu irmão eu sou espada.

JP
Eu sei que você é o cara.

VOZ DE BAD TRIP
Ahh, e não esqueça...

JP
(interrompe)
... já sei: A VIDA É FEITA DE
PICAS!

VOZ DE BAD TRIP
Perfeito! Beijo e até amanhã.

JP
Beijo, tchau.

CORTA PARA

43 INT. BAR DO LOURINHO - DIA

Bad Trip já está sentado na mesa do canto e olha o relógio várias vezes. Hora do almoço, movimento no bar, o RELÓGIO do bar marca meio-dia e meia e Jp entra ofegante e vai ao encontro de Bad Trip.

JP
Caralho, me atrasei, Bad, desculpa.

BAD TRIP
Porra, Jp, o atrasado da turma sou eu. O que houve, você esqueceu?

JP
Não esqueci porra nenhuma. Vamos almoçar que te conto a minha ideia.

BAD TRIP
Quanto mistério amigo. Mas vamos ao que interessa: Lourinho? Dois PF do dia e um chopinho para mim. Você quer chope, Jp?

JP
Não, não vou beber. Preciso trabalhar agora de tarde. Fiquei até a madrugada procurando meus projetos de faculdade.

BAD TRIP
Então ficou dormindo?

JP
Claro que não. Acontece que essa semana me encontrei, por acaso, com a Vera, minha ex-mulher, numa cafeteria, lembra dela?

BAD TRIP
Como esquecer aquele espetáculo de mulher. Como ela tá? Continua linda?

JP
Cada vez mais, Bad.

BAD TRIP
Tu é um merda mesmo. Perder aquele monumento.

JP
Vá se fuder, Bad, vamos falar sério. Encontrei com ela e conversamos sobre a vida e ela me falou uma coisa que me fez repensar tudo. Na verdade, amigo, eu tive uma espécie de epifania.

BAD TRIP
O quê? Que porra é essa, JP? Já sei, ela disse que nunca te esqueceu?

JP
Porra Bad, não tô brincando. Presta atenção. Deixa de falar merda.

BAD TRIP
Tá bem, Jp, desculpa, diga então.

A comida chega e eles começam a almoçar, enquanto conversam.

JP
Como estava tentando te falar, conversei com a Vera e ela me fez repensar toda a minha vida.

BAD TRIP
Como assim?

JP
Seguinte: ela resgatou minhas prioridades e sonhos da faculdade.

BAD TRIP

Caralho Jp, que porra é essa?

JP

Ela acendeu a minha paixão pelo trabalho voltado ao social, às pessoas que precisam.

BAD TRIP

Jp, seria melhor a Vera te acender outra coisa...

JP

...Porra Bad, tô te falando uma coisa super séria e fica de sacanagem.

BAD TRIP

Entendi, você acendeu uma chama. E o que você vai fazer?

JP

Eu me atrasei hoje justamente procurando meu passado.

BAD TRIP

Porra, Jp, assim fica difícil te entender.

JP

Calma. Ontem de noite procurei meu projeto da faculdade de casas populares, do estágio na Prefeitura, lá na Ladeira dos Tabajaras. Derrubei todas minhas caixas e achei, Bad, achei a porra do projeto.

Jp mostra muito entusiasmo e Bad se espanta.

BAD TRIP

Amigo, tá bem, entendi, você está excitadíssimo.

JP

Claro, Bad, eu comecei a atualizar o projeto. Tem mais de 20 anos isso, e claro muita coisa mudou, menos a essência, a finalidade, entendeu?

BAD TRIP

Tá, mais ou menos.

JP

Vou reformular tudo e começar a procurar uma ONG, governos, sei lá, pra bancar a ideia.

BAD TRIP

Você quer dizer financiar o projeto?

JP

É pode ser. Mas a questão é que eu passei a acreditar em algo importante. Tô cansado de ficar esperando alguma empresa me chamar. Andar num maldito carro que não é meu e trabalhando feito um filho da puta pra uma máquina e, ainda por cima, viver estigmatizado por causa da Lava-jato. Eu quero sentir a vida, Bad.

BAD TRIP

Bacana Jp, mas não basta você acender chama, isso é difícil. O que eu posso fazer?

JP

Meu querido Bad Trip, você adivinha meus pensamentos. Eu te chamei pra almoçar exatamente por isso. Você vai me ajudar.

BAD TRIP

Como?

JP

Eu preciso de uma grana inicial para poder melhorar minha ideia e isso requer programas de computador novos, um notebook melhor, etc.

BAD TRIP

Ahh, entendi, precisa de money. Cara, você sabe que eu te amo, e no que eu puder ajudar, conta comigo, irmão. Mas tô achando isso meio doido, e olha que sou maluco. Você não pode simplesmente largar tudo. Não é uma aventura, cara?

JP

Pode parecer uma aventura, mas não é, Bad.

(MORE)

JP (CONT'D)

Eu vou refazer o projeto com as atualizações, com todas as possibilidades, vou visitar a Tabajaras, custos e como fazer os contatos. Eu tenho certeza que vou te convencer que estou muito lúcido.

BAD TRIP

Eu preciso pensar. Vamos conversando, você faz esses levantamentos, enquanto isso vou ver como posso te ajudar. Você se cuida nessa história de Tabajaras. Lembra na nossa adolescência o que aconteceu?

JP

Bad a parada aqui é outra. Não vou lá comprar trouxinha, Bad.

BAD TRIP

Até que seria uma boa trazer uma...

JP (INTERROMPE)

... Porra Bad, isso não é brincadeira. É minha vida que preciso mudar.

BAD TRIP

Entendi, tô brincando. Claro que isso é muito sério. Quanto tempo você precisa para fazer tudo isso?

JP

Você vai me ajudar?

BAD TRIP

Faz esse planejamento aí e a gente conversa depois.

Jp dá um grito, levanta da cadeira e dá um beijo no Bad.

JP

CARALHO! Você é demais Bad, merece um beijo...

BAD TRIP (RI)

Calma lá, sou espada, meu irmão. Cara, calma, você fica muito entusiasmado demais. Não é bom muita euforia. Pé no chão, camarada.

(MORE)

BAD TRIP (RI) (CONT'D)
 Não sou bom conselheiro, mas sei
 que essas ideias são difíceis de
 executar.

JP
 (ri)
 Obrigado, obrigado, meu irmão. A
 gente combina essa semana na tua
 casa pra te dar detalhes do que
 preciso. Vou começar hoje mesmo.
 Vamos almoçar e vou pedir um
 chopinho para brindarmos, foda-se o
 Uber. LOURINHO TRAZ DOIS CHOPES!

Lourinho faz positivo com o dedo polegar e manda o Beleza
 levar dois chopes na mesa.

JP (CONT'D)
 Um brinde ao grande Bad Trip!

BAD TRIP
 Um brinde à VIDA, meu irmão!

Terminam o almoço e Jp se levanta e sai do bar e Bad Trip
 segue tomando mais um chope.

44 EXT. ESQUINA DE RUA DE COPACABANA - DIA

Jp sai do bar do Lourinho e para na mesma esquina, do dia em
 que encontrou com Teresa, cujo rosto ele não consegue
 esquecer.

45 EXT. ESQUINA DE RUA DE COPACABANA - DIA - (FLASHBACK)

Jp está novamente na mesma esquina que encontrou Teresa e
 relembra tudo.

FIM DO FLASHBACK

46 EXT. ESQUINA DE RUA DE COPACABANA - DIA

Jp atravessa a rua, para, fica olhando tudo em volta e vai
 embora.

CORTA PARA

47 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - DIA

Jp chega na casa dos pais para visitar sua mãe e contar seus planos. Gilda está sozinha. A CAMPAINHA toca e Gilda abre a porta. Abre um sorriso para o Jp, abraça-o e o beija.

GILDA
João Pedro, que surpresa boa!
Entra. Tudo bem com você?

JP
Oi mamãe, tudo bem e você? Papai tá aí?

GILDA
Não, João Pedro, teu pai saiu.

JP
Melhor assim.

GILDA
Não fala assim, meu filho, teu pai é rabugento, mas te ama.

JP
Tudo bem, mamãe.

GILDA
O que traz você aqui a essa hora?

JP
Vou mudar tudo na minha vida.

GILDA
Como, filho?

JP
Vou trabalhar num projeto antigo que eu tenho.

GILDA
E o Uber, meu filho? Eu fico feliz, só não entendi essa história de projeto.

JP
Vou levando com o Uber num ritmo menor. É difícil explicar. O importante, mamãe que eu tô muito empolgado e precisava te contar isso. Vou atrás de meus sonhos de faculdade.

GILDA

Muito bom. E como você vai se sustentar?

JP

Isso eu não sei ainda. Pedi pro Bad me ajudar.

GILDA

Quem?

JP (RI)

O Cláudio, mamãe, lembra dele?

GILDA

Sim, claro, o comprido aquele, cabeludo e barbudo. Ele tá bem?

JP

Esse mesmo. Tá ótimo. Ele talvez me ajude com uma grana no projeto.

GILDA

Não entendi muito bem, meu filho, mas se você tá feliz, isso que importa. Vou fazer um café pra nós.

JP

Boa mamãe, vamos tomar um café que te explico tudo.

Gilda vai para a cozinha fazer o café e Jp fica na sala.

CORTA PARA

48 INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

Jp conversa no CELULAR com o Bad para marcar um encontro para poder apresentar os valores de que precisa. Bad convida Jp para ir na sua casa jantar e conversar sobre o projeto.

JP

Bad, tudo bem? Precisamos conversar sobre o meu projeto.

VOZ DE BAD TRIP

Tudo na mais perfeita desordem, meu camarada. Diga lá.

JP

Seguinte: fiz umas pesquisas e queria conversar contigo sobre a grana que te pedi.

VOZ DE BAD TRIP

Claro, vamos fazer assim: hoje de noite você vem aqui, eu faço uma janta e a gente conversa.

JP (RI)

Desde quando você cozinha?

VOZ DE BAD TRIP (RI)

Meu camarada, eu não cozinho porra nenhuma, mas você terá uma surpresa.

JP

Tá bem, fiquei curioso, de noite a gente se fala.

VOZ DE BAD TRIP

Vem lá pelas 7 horas, a gente conversa um pouco, toma uma e depois jantamos, certo meu irmão?

JP

Certíssimo.

VOZ DE BAD TRIP

Ahh, e não esqueça...

JP

(interrompe)

... já sei: A VIDA É FEITA DE PICAS!

VOZ DE BAD TRIP

Perfeito! Beijo e até mais tarde.

JP

Beijo, tchau.

CORTA PARA

49 EXT. PRÉDIO DO BAD TRIP - NOITE

Jp caminha pela Avenida Atlântica, são 19 horas, já é noite e para na frente do prédio de Bad Trip, edifício antigo, mas muito bonito. Jp entra no prédio para jantar no apartamento de Bad Trip.

CORTA PARA

50 INT. APARTAMENTO DE BAD TRIP - NOITE

Uma mulher muito bonita abre a porta para Jp entrar no apartamento de Bad. GABRIELA, 25 anos, uma negra belíssima, alta, de cabelos crespos e bem fartos, extremamente simpática. Jp se surpreende com Gabriela. Jp e Gabriela se cumprimentam e Bad vem até a porta. O apartamento tem uma sala enorme, dividida, de um lado a sala de jantar e do outro a sala de estar, com janelão com vista para o mar. Móveis antigos, mas com extremo bom gosto e conservação, um ar extremamente aristocrático.

JP
(surpreso)
Oi, tudo bem?

GABRIELA
Olá, Jp, prazer, meu nome é
Gabriela, pode entrar, você conhece
o caminho melhor que eu

Gabriela sorri e se cumprimentam. Bad chega junto na porta.

BAD TRIP
Meu querido irmão, sempre pontual,
ao contrário de mim. Bem vocês já
se apresentaram, vamos entrando, a
cerveja está nos esperando.

JP
Muito prazer, Gabriela.

Jp se dirige a Bad

JP (CONT'D)
Grande Bad, sedento por essa
cerveja. Temos muito que conversar.

BAD TRIP
Calma, Jp, tudo a seu tempo, tudo a
seu tempo.

GABRIELA

Vou deixar vocês conversando e vou lá dentro.

BAD TRIP

Certo, meu amor.

Gabriela sai da sala. Jp e Bad vão para sala de estar, com sofás e poltronas e vários quadros pelas paredes, inclusive um Volpi de bandeirinhas, dentre outros. Na mesa de centro, canapés variados, cerveja e copos já preparados, tudo de qualidade.

JP

Porra, Bad, tu caprichou. Que salgadinhos maravilhosos.

BAD TRIP

Jp, por favor, salgadinho é o caralho, isso são canapés, aprende.

JP

Agora a pergunta que não quer calar: quem é essa mulher maravilhosa que você acabou de chamar de "meu amor"?

BAD TRIP

Exatamente isso, o meu amor. Eu te falei que tinha encontrado a futura mãe dos meus filhos.

JP

(surpreso)

Pera aí? Essa é aquela? A...

BAD TRIP

...Essa é minha namorada, camarada. Não importa nada. Entendeu?

JP

(desconcertado)

Claro, claro. Estou surpreso, cara, sei lá, não importa. Ah, deixa eu contar uma coisa. Você sabe que eu tenho o hábito de observar as pessoas, né.

BAD TRIP

Sim, sei dessa tua maluquice.

JP

Maluquice porra nenhuma. Deixa eu contar.

(MORE)

JP (CONT'D)

Eu tava na esquina do boteco do Lourinho, parado no sinal e tinha uma mulher do meu lado com um olhar aflito, triste, quase que suplicando ajuda, sem ela mesma perceber isso.

BAD TRIP

Tu para com isso, vai acabar dando merda.

JP

Porra Bad, tô te falando que a mulher não tava bem. Eu resolvi perguntar. A mulher se assustou e saiu correndo.

BAD TRIP

Eu teria corrido também, um maluco do nada me perguntar se tô bem, eu voava.

JP

Faz dias que isso não me sai da cabeça. Tenho a sensação que vou encontrar com ela ainda e quem sabe poder ajudá-la. Enfim, vamos ao que interessa.

Jp se serve de cerveja e propõe um brinde.

JP (CONT'D)

Um brinde a vida. VIVA A VIDA!

BAD TRIP

VIVA A VIDA!

51 INT. APARTAMENTO DE BAD TRIP - BIBLIOTECA

Jp e Bad Trip saem da sala de estar e vão até biblioteca, que era do pai de Bad, com um grande número de livros, fotos do Bar Mitzah do Bad, prateleiras até o teto e poltronas berger. Uma grande mesa de trabalho, duas cadeiras, um castiçal judaico e luminárias. Jp e Bad estão sentados na frente da mesa grande de trabalho. Jp abre seu notebook e uma pasta encadernada, com capa preta e começa a apresentar o projeto a Bad.

Jp descreve todos os custos de software e computador, assim como prospectar empresas e Ongs que se interessem pelo seu projeto, sentados com o notebook ligado e aparecem gráficos e planilhas.

Jp se levanta da cadeira e mostra a pasta preta a Bad, que está sentado prestando atenção.

JP

Então, meu irmão é isso o que estimei para você poder me ajudar. Esses valores eu posso mudar, se ficou muito, enfim, essa pastinha é sua. Fica pra você pensar.

BAD TRIP

Eu entendi, Jp. A questão não é apenas comprar computador, programa, etc. Isso é o mais fácil. Precisamos pensar que isso pode demorar, não?

JP

Sim, claro, até eu atualizar tudo, refazer, demora.

BAD TRIP

Então, aí eu tenho uma ideia. Vamos imaginar que uns seis meses, até ficar tudo pronto e alguém ou alguma instituição, sei lá, abraçar o projeto. Como você vai viver? Vai continuar no Uber? Entendeu?

JP

Entendi. Pois é, esse é um problema. Vou tentar conversar com meu pais e ver se eles me ajudam.

BAD TRIP

Certo. Independente dos teus pais te ajudarem, precisamos estabelecer uma estratégia. Cara, acho que precisamos pensar a maneira de você se sustentar.

JP

Sim esse é o maior dos problemas. Eu quero um empréstimo Bad e eu vou te pagar.

BAD TRIP

Porra nenhuma de empréstimo. Não sou agiota, muito menos com irmão. A gente compra todas essas bugigangas que você mostrou aí, inicialmente.

(MORE)

BAD TRIP (CONT'D)

Algumas não tenho a menor ideia, e você começa a trabalhar. Vamos ver quem pode ajudar a procurar a quem apresentar o projeto, e também uma maneira de você se sustentar.

JP

Você quer dizer que vai me ajudar a comprar os equipamentos e softwares? Caralho, Bad, eu nem sei o que dizer (começa a chorar). Você é demais.

BAD TRIP

Porra, Jp nada de choro, caralho. Eu te quero ver bem, feliz, isso é que importa. Mas ainda precisamos numa maneira de arrumar uma grana extra. Quem sabe abrir uma empresa, sei lá, vamos pensar. Não sou bom nessas coisas, mas sei quem é. Você é o meu irmão. Essa porra toda aqui (faz com as mãos o gesto) não fiz esforço nenhum. Sou um hippie velho que mora na Avenida Atlântica. Não faço porra nenhuma, a não ser viver bem. Você vai atualizando tuas paradas, projeto essa caralhas aí. Enquanto isso vamos pensar no resto. Vamos beber mais uma porque o jantar deve estar quase pronto. Essa é a surpresa final.

JP

Tem mais?

BAD TRIP

Bad Trip é o rei das surpresas. A VIDA É FEITA DE PICAS!. O segredo é saber contorná-las.

Jp e Bad Trip se abraçam e riem muito.

52 INT. APARTAMENTO DE BAD TRIP - SALA DE JANTAR.

Jp e Bad estão na sala de jantar, muito ampla, com uma mesa de 2 metros de comprimento, de vidro, pés de mármore e oito cadeiras altas. Muitos quadros na parede e a mesa posta com muito requinte. Ambos se sentam e aguardam o jantar. Gabriela surge na sala de jantar, muito bem vestida e se senta ao lado de Bad Trip.

A empregada surge na sala de jantar, trazendo a entrada (um suflê de espinafre), servidos em ramekins individuais. Após a entrada, a salada é servida, com vários tipos de verduras, tomates cerejas, queijo brie e croutons, empratadas individualmente. Logo depois, vem o prato principal, igualmente empratados individualmente, dois medalhões de filé mignon, ao molho madeira, cogumelos e acompanhado de arroz à piemontese. Tudo isso regado a um cabernet sauvignon de boa qualidade.

E, por fim, uma sobremesa de profiteroles, com sorvete de baunilha e calda de chocolate quente.

Enquanto esse jantar é servido, Jp, Bad Trip e Gabriela conversam.

JP

Meu deus! Esse jantar está espetacular. Agora conta o segredo. Quem preparou tudo isso? Você certamente que não foi Bad.

BAD TRIP

(ri)

Pô meu camarada, tá me subestimando. Eu disse que sou o rei das surpresas.

JP

Ah tá, vai querer me convencer que virou chef agora.

BAD TRIP

(ri)

Claro que não, você sabe que sou um fracasso na cozinha.

JP

Eu sei bem quando a gente acampava e você inventava de fazer macarrão. Gabriela, você não imagina o que era o macarrão do Bad, um horror.

BAD TRIP

Pois então quero te apresentar a grande Chef Gabriela, que preparou esse cardápio maravilhoso. Gabriela estuda gastronomia e vai montar seu próprio restaurante.

JP

(surpreso)

Nossa, Gabriela, muito bom.

(MORE)

JP (CONT'D)

Fazia muito tempo não comia tão bem e com tanto requinte e riqueza de detalhes. Como dizem os franceses (em francês): Maravilhoso.

GABRIELA

(em Francês)

Muito obrigada, muito gentil de sua parte.

BAD TRIP

(ri)

Meu amigo, tu fala francês responde em francês, caralho.

JP

(gagueja)

É..

BAD TRIP

Fala caralho.

JP

(em francês)

De nada, Gabriela, realmente a janta está perfeita.

BAD TRIP

Eu acho que o Jp tá meio confuso, Gabriela, você sabe o porquê.

GABRIELA

(ri)

Eu imagino.

JP

Pera aí, como assim? Eu tô bastante surpreso, mas não confuso.

BAD TRIP

(rindo muito)

Calma, não vou botar você em saia justa. Você sabe exatamente como eu e a Gabriela nos conhecemos e isso não é problema para ela.

GABRIELA

Não é problema Jp. Eu faço programas e pago minhas contas. Minha faculdade, meus cursos, minhas roupas, e tudo o mais. Inclusive separo sempre uma grana pro meu restaurante.

(MORE)

GABRIELA (CONT'D)

Não fique constrangido, não tenho vergonha disso. Minha relação com o Cláudio está além disso. Vivemos o momento, eu tenho minha vida e ele a dele. Não há planos, entendeu. Minha família é pobre e tive que ralar muito. Conheci o Cláudio, estamos bem, e segue o barco.

JP

O que dizer. Não estou te julgando. Bad, o Cláudio(ri), é meu irmão e pra mim o que importa é a vida.

BAD TRIP

Então chega de papo cabeça, vamos continuar a saborear esse jantar espetacular, tomar um espumante para selar nossa parceria profissional e a grande e maravilhosa chef, Gabriela.

Bad abre o espumante, serve a todos e levanta a taça.

JP

(em francês)

Vamos lá, saúde e VIVA A VIDA!

GABRIELA

(em francês)

VIVA A VIDA!

BAD TRIP

Vão se fuder com francês. VIVA A VIDA!

Todos caem na gargalhada.

CORTA PARA

53 INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

Jp acorda por volta das 9 horas da manhã, bastante motivado para iniciar o trabalho em seu projeto. Toma café e se prepara para ir até a Ladeira dos Tabajaras para poder tirar fotos, fazer observações para atualização do seu projeto piloto de casas populares, que elaborou quando ainda estava na faculdade, preparando seu TCC. Jp confere na mochila seus apetrechos. A antiga planta do projeto, máquina fotográfica uma pequena trena, alguns lápis, borracha e um bloco de desenho. Fecha a mochila, põe nas costas e sai.

JP

Porra, acho que está tudo aqui na mochila. Nem sei se tô levando tudo que preciso. Bom é só pra dar uma olhada rápida de como as coisas ficaram lá na Tabajaras. Seja o que Deus quiser. Vamos nessa!

CORTA PARA

54 EXT. LADEIRA DOS TABAJARAS - DIA

Jp sobe a ladeira e procura a Associação dos Moradores para conversar, antes de fazer qualquer abordagem no local, fotos ou entrevistar alguns moradores. Pergunta a um morador da comunidade onde fica a Associação, que lhe aponta a sede e vai até lá. No caminho para a Associação dos moradores, Jp vê uma mulher que, à primeira vista, passa despercebida, mas ele se vira, num segundo momento, e percebe que era a mulher da esquina do sinal de trânsito, em Copacabana. Teresa estava conversando com sua amiga e comadre, Josiane. Jp fica paralisado e olhando em direção à Teresa. Por sua vez, Teresa não percebe que está sendo observada e segue sua conversa. Jp resolve ir em direção a Teresa e a aborda. Teresa se surpreende, mas inicia uma conversa com Jp.

JP

Oi, desculpe atrapalhar a conversa, mas você se chama Teresa?

Teresa se surpreende com a abordagem de Jp e responde.

TERESA

Sou sim, por quê? Quem é você?

JP

Bem, mas... talvez você não se lembre que outro dia numa esquina de Copacabana eu perguntei teu nome e perguntei se você tava bem. Enfim, desculpa parece coisa de doido. Você se assustou e quase saiu correndo.

Teresa, apesar de um pouco desconfiada, lembra desse encontro.

TERESA

Sim, claro, lembro sim. O senhor parecia meio doido mesmo.

Jp sorri

JP

Pois é, não sou doido não. E, por favor, não precisa me chamar de senhor, sou um pouco velho mas nem tanto.

Teresa sorri, ainda desconfiada da presença de Jp na Tabajaras

TERESA

O que você está fazendo aqui? É da polícia, prefeitura, hein?

JP

Não, não sou nada disso não, sou engenheiro e estou aqui pra fazer uns estudos e por acaso vi você e lembrei da esquina. Na verdade, aquele encontro lá na esquina não saiu da cabeça, com todo o respeito.

Teresa, mais uma vez sorri, e continua sem entender muito aquela conversa.

TERESA

Entendi. E como é teu nome?

JP

Ah sim, claro, desculpe, meu nome é João Pedro, mas pode me chamar de Jp.

Jp estende a mão para Teresa, esta retribui o gesto e se cumprimentam. Nesse instante, Josiane que apenas observava a conversa resolve indagar o que, afinal, ele fazia ali na Tabajaras.

JOSIANE

O doutor é engenheiro e tá aqui fazendo estudo. Estuda o quê? Engenheiro aqui é só da prefeitura e quando aparecem é encrenca na certa.

Teresa apresenta a comadre Josiane a Jp.

TERESA

Puxa nem apresentei minha comadre. Jp essa é a Josiane, meu anjo da guarda, que cuida minhas crianças, enquanto tô trabalhando na casa da dona Gioconda.

Jp cumprimenta Josiane e segue a conversa.

JP

Muito prazer dona Josiane. Não sou da prefeitura não. Há 20 anos atrás fui estagiário da prefeitura e fiz um trabalho pra faculdade, na época, de casas populares aqui na Tabajaras.

JOSIANE

Desculpe seu Jp, bacana lá de baixo, quando sobe aqui a gente sabe o que veio fazer.

Jp fica bastante desconcertado com a observação de Josiane.

JP

Não, dona Josiane, não é nada disso não. Estou a trabalho. Eu entendi o que a senhora disse. Não é essa a razão de subir aqui.

JOSIANE

Entendi, doutor Jp.

JP

Bem, eu preciso falar com o presidente da Associação dos Moradores. Um rapaz ali embaixo me explicou mas não entendi muito bem e fiquei perdido.

TERESA

Ah é bem fácil eu te mostro. Levo você até lá. O seu Dilson da Venda deve tá lá.

JP

Puxa obrigado, gentileza sua.

TERESA

Que nada. Podemos ir?

Jp se mostra um pouco atrapalhado com a sua mochila e deixa cair no chão.

JP

Sim, claro.

Jp e Teresa caminham pela comunidade em direção à Associação dos Moradores e seguem conversando.

TERESA

Mas o que é mesmo que você tá fazendo aqui?

JP

É um projeto que pretendo fazer. Você tem a posse da sua casa? Aluga?

TERESA

Eu alugo a minha casa. O seu Hilário é dono de vários barracos e aluga. É caro né, aqui é Copacabana. Mas tenho três filhos e já tô por aqui há muito tempo.

JP

Entendi. Aqui existe um problema bem antigo com a prefeitura.

TERESA

Por isso quando a gente vê gente diferente por aqui, desconfia. Ou é polícia, prefeitura ou coisa pior.

JP

Garanto que não sou nenhum desses tipos.

Teresa e Jp param na frente da sede da Associação dos Moradores. Jp queria que essa caminhada tivesse durado mais. Teresa se despede, mas Jp resolve continuar conversando.

JP (CONT'D)

Vai pra casa agora? Onde você mora aqui?

Teresa fica um pouco desconfiada.

TERESA

Eu moro ali na frente da casa da minha comadre. Por quê?

JP

Desculpa, eu preciso tirar umas fotos das casas e pensei tirar da sua. Você se importa?

TERESA

Hum, não sei não. Meu marido é meio violento e se vê você tirando foto pode dar problema, melhor não. Tem bastante casa pra você tirar foto.

JP

Claro, tudo bem. Bom, então, vou conversar com o presidente e quem sabe a gente se encontra de novo por aqui.

Mais uma vez Teresa se despede de Jp, trocam um aperto de mãos e ele fica olhando fixamente para ela. Teresa larga da mão de Jp, um pouco desconcertada, e vai para sua casa, mas sem muita pressa, dá uma olhada para trás e Jp segue a observando.

55 INT. ASSOCIAÇÃO DO MORADORES - DIA

Jp entra na associação dos moradores. Um prédio bastante simples, antigo, mas em boa conservação e uma placa. Por dentro, dois cômodos separados por uma porta, um banheiro e uma pequena cozinha. Na sala, logo na entrada, sentada à frente de uma mesa com um computador, CAROL, uma moça, bem jovem, de uns vinte anos, negra e bem simpática. Logo que entra, a jovem o cumprimenta e pergunta o que quer.

CAROL

Bom dia, seja bem vindo à Associação, o que senhor deseja?

JP

Bom dia. Obrigado. Eu quero falar com seu Dilson. É esse o nome do presidente?

CAROL

Sim, ele é conhecido como Dilson da venda. Ele já vai chegar. O senhor quer que eu chame ele? Ele tá na venda dele. Vou ligar pra ele.

JP

Tranquilo, eu posso esperar.

CAROL

Tá bem. O senhor quer água ou um cafezinho?

JP

Ah sim, por favor, um copo de água eu aceito.

Carol se levanta e vai até a cozinha da associação buscar a água para o Jp. Neste instante, DILSON DA VENDA, 55 anos, negro, baixo, entra na associação bastante nervoso e procura por Carol e dá de cara com Jp.

DILSON DA VENDA

Carol, cadê você, é urgente. E o senhor quem é? Quer falar comigo?

JP

Bom dia, meu nome é João Pedro, eu sou engenheiro...

Dilson da Venda interrompe bruscamente Jp.

DILSON DA VENDA

Engenheiro da prefeitura, o que o senhor tá fazendo aqui? Quer tirar os moradores de suas casas? O senhor tá pensando o quê. Muita coragem sua vir logo hoje aqui.

Nesse instante Carol volta com o copo d'água e explica para o seu Dilson da Venda que Jp não é da prefeitura.

CAROL

Calma seu Dilson, ele não é da prefeitura. Ele quer falar com o senhor.

Carol se vira para Jp e lhe entrega o copo d'água. Jp ficou visivelmente nervoso, pega o copo com as mãos tremendo.

JP

Obrigado pela água.

DILSON DA VENDA

Desculpe seu Dr. José Pedro, eu pensei que o senhor era o engenheiro enviado pela prefeitura para discutir a remoção de algumas casas.

JP

É João Pedro, senhor, mas pode me chamar de Jp. Perdão minha intromissão, mas o que está acontecendo, quem sabe posso ajudar.

DILSON DA VENDA

Certo Dr. Jp. Hoje o dia começou com notícias muito ruins pra nossa comunidade.

(MORE)

DILSON DA VENDA (CONT'D)

Tenho reunião com o advogado e nem sei o que vai acontecer. Tem uma ordem judicial pra tirar três casas, que a prefeitura diz ser zona de risco.

JP

Mas tem laudo? Já fizeram perícia?

DILSON DA VENDA

Tem tudo doutor e nós provamos que não tem risco, mas a justiça não quis saber, mandou passar por cima com as máquinas e que se danem as famílias.

JP

Já tem dia marcado para a remoção?

DILSON DA VENDA

Tem nada, doutor. Eles não avisam, mas acho que tá pra estourar. Nosso advogado pediu lá pra suspender tudo. É um recurso que chama. Até agora nada.

Dilson se volta para Carol e pede a ela ligar pro advogado.

DILSON DA VENDA (CONT'D)

Carol, liga pro advogado. Quero falar com ele pra ver se tem alguma novidade.

Dilson se volta para Jp e, mais uma vez se desculpa e questiona sua presença na associação.

DILSON DA VENDA (CONT'D)

Desculpe, doutor Jp, eu tô muito nervoso. O senhor quer falar comigo sobre o quê mesmo?

JP

Eu entendo, não precisa se desculpar. Acho que eu posso voltar aqui uma outra hora. De qualquer maneira, vou deixar meu telefone com o senhor e se precisar de alguma ajuda é só me ligar.

Jp pega da sua mochila uma caneta e um papel e deixa para Carol seu nome e telefone.

DILSON DA VENDA

Sim, claro. Melhor mesmo o doutor vir outra hora. A Carol pode te passar nosso telefone. A coisa tá bem complicada, não é fácil.

Jp entrega o papel para a Carol e esta o cartão da Associação.

JP

Imagino mesmo. Eu agradeço a sua atenção e vou ligar e marcar um horário com o senhor.

Jp aperta a mão de Carol e do seu Dilson e vai embora.

CORTA PARA

56 EXT. LADEIRA DOS TABAJARAS - DIA

A prefeitura, nas primeiras horas da manhã, chega na comunidade com tratores, máquinas e operários para derrubar algumas casas. A movimentação é grande, muita gente na rua, protestos, cartazes atacando a prefeitura e um clima bastante tenso entre todos.

A prefeitura conseguiu na Justiça a derrubada de três casas, que estão construídas em áreas consideradas zona de risco, onde moram, a DONA JULIETA, CASA BRANCA, 60 anos, negra, junto com a filha e 4 netos; o SEU FIRMINO, CASA VERDE, 55 anos, negro, pedreiro e sua esposa; e DONA DINARA, CASA AMARELA, negra, 60 anos, aposentada, viúva, com duas filhas, que moram com ela, e mais 6 netos. O tumulto é grande, o oficial de justiça, MESSIAS, 40 anos, branco, encarregado da intimação da demolição, pediu auxílio da Polícia Militar.

O advogado, DR. GUSTAVO LINS, branco, 35 anos vestido de terno, vereadora MIRELA, 30 anos, negra e o presidente da associação dos moradores, DILSON DA VENDA, estão reunidos na rua com o oficial da PM, CAPITÃO ABREU, 45 anos, branco, de estatura alta, que chefia a operação. A demolição está prestes a começar e o conflito está formado. Muita gente em volta das máquinas e gritando contra a demolição, segurando cartazes. Toda a imprensa está presente.

MESSIAS

(muito nervoso)

Meu nome é Messias, sou oficial de justiça e estou aqui para cumprir três mandados judiciais para efetivar a desocupação de três imóveis e posterior demolição.

(MORE)

MESSIAS (CONT'D)

Os móveis e utensílios dos moradores serão retirados, o caminhão está à disposição para levar onde quiserem. Caso não tenham onde levar seus pertences, estes serão levados para o depósito judicial. A senhora Julieta Souza, o Sr. Firmino de Oliveira e Silva e Sra. Dinara Wanda de Lima, ocupantes dos imóveis descritos no mandado, já foram intimados e o prazo se encerrou hoje. Por isso estou aqui e vou efetivar a decisão.

Os três moradores intimados, o presidente da associação, a vereadora presente falam ao mesmo tempo e ninguém se entende. O advogado da Associação dos Moradores, Dr. Gustavo Lins, tenta acalmar os moradores e busca uma conciliação com o Sr. Messias.

DR. GUSTAVO

Sr. Messias, sejamos prudentes. A situação aqui está uma panela de pressão. O senhor está vendo. Vamos tentar conciliar. Eu sou o advogado das partes, meu nome é Gustavo Lins e ingressei com um recurso no Tribunal, há alguns dias, com pedido liminar e o pedido está na mesa do desembargador para exame e manifestação, em caráter de urgência, podendo, com grandes possibilidades de êxito, suspender essa ordem absolutamente injusta.

MESSIAS

Dr. Gustavo, infelizmente eu não posso deixar de cumprir os mandados. Eu sinto muito, mas o doutor sabe disso melhor do que eu. Não sou o juiz.

DONA JULIETA (NERVOSA)

Moço, eu não tenho pra onde ir. Moro aqui há muitos anos. Minha filha e quatro netos moram comigo. Pelo amor de deus não faça isso.

MESSIAS

Eu tô fazendo meu trabalho, senhora.

SEU FIRMINO
(muito nervoso)

Isso é um crime com a gente. Os bandidos vocês não prendem, os trabalhadores vocês fazem isso.

DONA DINARA
(muito nervosa)

Não é possível uma coisa dessa. Dr. Gustavo não deixa fazer isso com a gente. Somos nove nessa casa. O que vou fazer?

DR. GUSTAVO

Estamos tentando, dona Dinara, estamos tentando...

Gritos e ofensas se fizeram presentes, mais uma vez, na conversa com o sr. Messias, que tem ao seu lado o capitão Abreu, da Polícia Militar.

DILSON DA VENDA

E se o juiz cancela tudo e o senhor demoliu as casas, como fica, senhor? Vai levantar os tijolos de novo?

MESSIAS

Bem, eu sinto muito. O meu papel aqui é cumprir a ordem. E pretendo fazer meu trabalho.

A vereadora Mirela, à frente do povo, começa a mobilizar e organizar a resistência, com um megafone.

VEREADORA MIRELA

VAMOS LÁ, TODOS EM VOLTA DAS CASAS,
NÃO DEIXEM A MÁQUINA DERRUBAR!
VAMOS IMPEDIR! TEMOS QUE MOSTRAR
NOSSA FORÇA!

A discussão aumenta muito o tom e a polícia militar se prepara para agir contra os moradores da comunidade, que já tinham cercado as casas, impedindo o acesso da máquina e caminhões. O impasse estava criado e tudo encaminhava para o conflito. O Capitão Abreu inicia manobras para dispersar as pessoas, de forma truculenta, com bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e tiros de balas de borracha. Enquanto a multidão era dispersada, os operários entram nas casas e começam a retirar os bens.

A situação fica incontrollável, o Dr. Gustavo tenta demover o capitão de retirar as pessoas à força, mas em vão.

A vereadora Mirela, se coloca à frente dos policiais militares e acaba presa, algemada e levada para uma viatura.

Após a retirada de móveis e jogados nos caminhões, das três casas, em meio a uma verdadeira convulsão, uma retroescavadeira é acionada e avança nas casas.

Quando a retroescavadeira começa a avançar sobre a última casa, o Dr. Gustavo, recebe, no seu CELULAR, a concessão da decisão liminar, suspendendo a desocupação. Era tarde demais. Mesmo assim, o Dr. Gustavo, em meio ao caos, consegue falar com o Messias e o capitão Abreu, que mandam a máquina parar, que havia iniciado a demolição da última casa.

O capitão Abreu manda os policiais iniciarem a retirada do local e os caminhões começam a descer a ladeira.

Há um cenário de guerra, casas demolidas, pessoas feridas por balas de borracha, causando sérias lesões nos olhos de dois moradores da comunidade, muitas haviam sido presas, crianças choram, fumaça e gás por todos os lados. Ficou tudo em ruínas. Alguns moradores continuam protestando e outros tentam ajudar os donos dos imóveis demolidos. É uma desolação.

57 EXT. LADEIRA DOS TABAJARAS - DIA

Vários veículos de comunicação estavam no local fazendo a cobertura e, após os ânimos se acalmarem, passaram a entrevistar as pessoas envolvidas. Uma REPÓRTER DE TV, 25 anos, morena faz um relato e entrevista o advogado, que está com um corte na cabeça, escorrendo o sangue sobre seu terno.

REPÓRTER DE TV

A situação aqui na Ladeira dos Tabajaras, depois, de muitas horas de conflito com a polícia, por causa de uma desocupação pela Justiça de três casas, está quase normalizada. Há muitos escombros e pedaços de pedras e paus por toda a parte, móveis quebrados e um ar desolador. Estamos com o advogado, Dr. Gustavo Lins, que vai nos dizer o que aconteceu hoje, aqui, na comunidade.

A Repórter de Tv, ao lado do Dr. Gustavo, com um corte na cabeça com sangue já coagulado, começa a entrevistá-lo.

REPÓRTER DE TV (CONT'D)

Dr. Gustavo, por favor nos dê um relato dos acontecimentos de hoje aqui na comunidade?

DR. GUSTAVO

Bem, o que nós presenciamos aqui, hoje, foi uma verdadeira arbitrariedade por parte de um oficial de justiça insensível e despreparado e uma polícia militar, que sempre age de forma violenta contra as pessoas pobres. A truculência da PM causou tudo isso que você está vendo, comandada pelo capitão Abreu. Várias pessoas foram feridas e uma está em estado grave no Miguel Couto.

REPÓRTER DE TV

Por que tanta pressa em demolir as casas? Por que a Justiça demorou tanto em examinar seu pedido?

DR. GUSTAVO

A pressa se dá pelos interesses especulativos imobiliários daqueles que sustentam um prefeito corrupto, que não tem nenhuma política pública que ofereça uma alternativa habitacional a essas pessoas. Essa área aqui vale ouro e por isso lutamos há anos contra toda tentativa de remoção das famílias. Essa operação hoje aqui foi totalmente ilegal. Além disso, quero lamentar a total insensibilidade do Poder Judiciário, por estar há quase quinze dias com o nosso pedido de suspensão da remoção e apenas hoje, na bacia das almas, resolveu se manifestar. Tudo isso poderia ter sido evitado, mas sempre os interesses dos donos do poder prevalecem. Continuaremos lutando e agora vamos pensar nessas famílias que estão jogadas na rua, sem nenhum suporte da prefeitura, e tentar ajudá-las de alguma forma.

(MORE)

DR. GUSTAVO (CONT'D)

Aproveito e peço que a população do Rio de Janeiro nos ajude, com doações de alimentos e roupas para estas três famílias que não sabem onde vão dormir hoje. A batalha de hoje foi vencida pelos corruptos e especuladores, mas a Guerra dos Tabajaras ainda não terminou. Obrigado.

A Repórter de Tv segue narrando os acontecimentos, entrevistando os moradores, lideranças locais e mostra imagens do local. Recebe um comunicado oficial da PM.

REPÓRTER DE TV

Procuramos o comando geral da PM, para manifestação sobre os incidentes no dia de hoje, inclusive sobre a prisão da vereadora Mirela. De acordo com o comunicado, o capitão Abreu apenas cumpriu uma ordem judicial. Em relação à vereadora, ela foi presa por desacato, encaminhada à delegacia de polícia, prestou depoimento e liberada, devendo aguardar ser chamada em juízo. A presença da PM, segundo ainda a nota, foi em razão de requisição do oficial de Justiça, sr. Messias e que a responsabilidade é do Poder Judiciário, não havendo nenhum abuso de autoridade por parte da Polícia Militar e lamenta os eventuais prejuízos materiais dos moradores. Já o prefeito não quis se manifestar, mas o Secretário Municipal da Habitação, Carlos Lima de Freitas, disse que essa situação se arrasta há muito tempo e que os moradores sabiam que tinham que sair.

A Repórter de Tv segue entrevistando os moradores e apresentando imagens do local.

CORTA PARA

58

INT. BAR DO LOURINHO - FIM DA TARDE - DIA

Jp, Cesinha, Bad Trip e Rafa estão no bar do Lourinho conversando e a TV mostra as imagens dos acontecimentos na Ladeira dos Tabajaras.

RAFA

Caralho, olha lá na Tv, deu uma merda grande na Ladeira dos Tabajaras. A polícia militar meteu a porrada, derrubaram casa e prenderam gente. Que horror. Tá feia a coisa.

CESINHA

Olha Rafa, esse povo da favela não é assim tão bonzinho.

JP

Putaquepariu, eu tive ontem lá. O presidente da Associação tava muito nervoso e preocupado com que podia acontecer. Porra Cesinha, não diz merda. Quer dizer que eles gostam de morar nessa situação, numa zona de risco, com violência, tráfico, milícia, abandonados pela prefeitura? Eu conheço muitas favelas da época da faculdade, fazendo trabalhos de saneamento, construções, etc. Cara, você nem imagina esse mundo. A Ladeira dos Tabajaras, quando eu estava estagiando na prefeitura, na Secretaria de Habitação, era cobiçada pelos empresários da construção civil. Você tá cada vez pior hein, meu amigo. Tu piorou muito, depois desse governo de malucos. Vou até lá ver o que aconteceu. Quem sabe posso ajudar.

CESINHA

Não fode Jp, vai ficar com pena agora dessa gente, que é isso. A mamata acabou.

RAFA

Cesinha, meu querido, és um caso perdido.

BAD TRIP

É uma pica gigante meus amigos. Somos privilegiados. Nunca teremos nossas casas destruídas e invadidas pela polícia desse jeito, pensa nisso, meu irmão Cesinha.

CESINHA

(bravo)

Não tô aqui pra falar de política,
trabalho pra caralho, quero relaxar
e beber. Daqui a pouco vou embora
mesmo.

BAD TRIP

Calma, Cesinha, não vamos brigar.
Aqui é uma confraria.

A TV continua mostrando a notícia da Ladeira dos Tabajaras e Jp sai correndo do bar do Lourinho e os demais seguem assistindo, enquanto bebem um chope.

CORTA PARA

59 EXT. TABAJARAS - FRENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES - FIM DA TARDE - DIA

Jp chega correndo na Tabajaras e passa pelos escombros das casas derrubadas pela operação policial, que deixa um rastro de destruição. Segue em direção à Associação dos moradores, onde uma pequena multidão está reunida. Ainda ofegante e já na frente da Associação, Jp, levantando um pouco os pés para enxergar melhor, vê Dilson da Venda e o advogado, Dr. Gustavo, com ajuda de um microfone e alto-falantes, presidindo uma assembleia para explicar aos moradores, principalmente os afetados diretamente pela operação policial, o que fazer. A imprensa está presente, aguardando o final da Assembleia para entrevistar o presidente e o advogado. No burburinho da assembleia, Jp se depara, mais uma vez, com Teresa e chega ao lado dela. Trocam apenas olhares e se cumprimentam com aceno de cabeça.

DILSON DA VENDA (VOZ DO ALTO-FALANTE)

Minha gente, calma, nós vamos explicar tudo, o doutor tá aqui. Tenham paciência. Eu sei que é difícil, mas vamos se acalmar. Um de cada vez pra falar senão ninguém entende nada.

A assembleia segue bastante tensa, todos gritando ao mesmo tempo. Dilson da venda passa o microfone para o advogado, dr. Gustavo.

DILSON DA VENDA (CONT'D)

Agora vai falar o doutor e no final se ficar dúvida ele esclarece. Mas, por favor, silêncio pra todo mundo escutar. Combinado?

Todos assentem com Dilson e o advogado, dr. Gustavo, que esteve o dia inteiro na Tabajaras, visivelmente cansado e com um curativo na testa, começa a falar e demonstra sua indignação com o ocorrido na comunidade.

DR. GUSTAVO (VOZ DO ALTO-FALANTE)

Bom, gente, todo mundo sabe o que aconteceu hoje aqui. Todos sabem também, que essa briga é muito antiga e nós precisamos estar atentos. Os fatos de hoje apenas mostraram que os ricos e poderosos sempre estiveram de olho na Tabajaras e sempre houve resistência. Mas o mais importante agora é ajudar as famílias que perderam suas casas. Isso é o mais importante. O seu Dilson, aqui, vai centralizar na associação toda a ajuda possível, desde alimentos até material de construção, pois vamos reconstruir as três casas. O que a polícia fez, com a autorização da justiça, foi criminoso e nós vamos continuar lutando no Tribunal para que parem de atacar a comunidade. Nesse momento, posso garantir a todos que não há nenhuma possibilidade de a prefeitura voltar a atacar a Tabajaras. Se isso acontecer resistiremos, como sempre a comunidade resistiu. Já pedi audiência com o Secretário da Habitação e o prefeito, para exigirmos uma indenização às três famílias, agora sem teto para viver, e a suspensão de qualquer perícia ou levantamento aqui na comunidade. Pedirei também apoio à Câmara de Vereadores. É de conhecimento de todos a prisão da vereadora Mirela, que estava aqui hoje de manhã, já foi liberada, mas sofreu uma concussão e, felizmente, passa bem. Teremos o apoio dela e de outros parlamentares. Não medirei esforços para impedir o avanço dos especuladores imobiliários, ávidos pela Tabajaras e Morro dos Cabritos. Enfim, a luta de vocês é a minha luta também.

Todos aplaudem as palavras do Dr. Gustavo. E a seguir o Dilson da Venda pega o microfone de volta e encerra a assembleia. Há uma certa confusão, já que todos queriam fazer perguntas ao advogado.

DILSON DA VENDA

Por favor, pessoal, estamos todos cansados com que aconteceu hoje e temos que ajudar nossos amigos que perderam as casas. O Dr. já tá muito cansado, tá aqui desde as 8 da manhã e ainda por cima tá machucado e precisa ir pra casa descansar. Qualquer dúvida mandem pra Associação que eu passo pra ele responder as dúvidas realmente importantes, amanhã ou depois.

Inicialmente, há um descontentamento com o encerramento da assembleia, mas o Dilson da Venda convence a todos irem para suas casas.

60 EXT. TABAJARAS - FIM DA TARDE - DIA

Ao mesmo tempo em que desenrolava a assembleia, Jp e Teresa, lado a lado, no meio das pessoas, trocam olhares e se cumprimentam com aceno de cabeça. Jp, apesar do barulho, tenta conversar com Teresa.

JP

Oi, tudo bem?

TERESA

Não tá nada bem, né.

JP

Sim, claro, que pergunta estúpida. A sua casa fica perto de onde derrubaram as outras três?

TERESA

Não é muito longe, não, dá umas três ruas adiante. Foi horrível. Eu nem consegui descer pra ir trabalhar. Meus filhos também não foram pra escola. Os PM ficavam esculachando a gente.

JP

Ficou parecendo um bombardeio. Muito triste ver essa situação. Queria muito poder ajudar.

TERESA

Desculpe, mas estranho você vir aqui. Tu é doutor, que tá fazendo na favela. Aqui só tem pobre e os com dinheiro, tu já sabe o que é.

JP

Eu queria falar com o seu Dilson sobre um projeto de casas populares, você lembra que ontem tive aqui.

TERESA

Sim, claro, lembro que te mostrei onde era. Mas ninguém aqui tem dinheiro pra isso.

JP

Pois é. Assim olha, eu estou fazendo um projeto e nada vou cobrar. Ao contrário, se o seu Dilson se interessar eu cedo o projeto, entendeu?

TERESA

Ahh tá, entendi. Parece bacana. Só que depois disso tudo que aconteceu hoje, como vai fazer?

JP

Não sei. Eu tenho telefone dele e esperar uns dias e ligar, quem sabe consigo falar sobre o meu projeto. Esperar a poeira baixar.

TERESA

É parece que a assembleia tá acabando e eu preciso mesmo ir pra casa, meus filhos estão sozinhos lá.

JP

Eu posso te acompanhar?

TERESA

Por quê?

JP

Você sempre faz umas perguntas pra me deixar atrapalhado, meio constrangido.

TERESA

Desculpa mas eu sou casada e aí se o povo me ver com homem, ou meu marido pode dar confusão. Você não acha?

JP

Não precisa ser até a sua casa. Eu sei que é meio estranho eu querer conversar com você. Eu desde que te vi naquela esquina, sinto que eu posso, de alguma forma, te ajudar, sei lá.

TERESA

Vamos fazer assim, você me acompanha até a descida da Ladeira. Eu sigo caminhando pra minha casa e você desce e vai embora. Já tô me arriscando, mas eu gostei da sua educação. Coisa difícil num homem hoje. Tá bem assim?

JP

Ótimo. E obrigado por me achar educado. Você também é educada e muito desconfiada. Dá até medo.

Teresa e Jp começam a sorrir. E seguem caminhando pelas ruas da comunidade.

TERESA

Doutor, você é um cara engraçado.

JP

E você tem um belo sorriso.

Teresa fica embaraçada com o elogio, dá uma tropeçada na calçada irregular e Jp a segura. Os dois se olham e Teresa larga a mão de Jp, fecha o sorriso e se ajeita.

TERESA

Bem, melhor você ir embora daqui mesmo e eu vou daqui sozinha.

JP

Mas a ladeira é logo ali...

Teresa interrompe Jp, se despede e sai andando bem depressa.

TERESA

Não, não, tá bom aqui, vai pra sua casa, já conversei demais.

(MORE)

TERESA (CONT'D)

Tchau doutor, uma boa noite e cuidado aí na descida, já tá meio escuro. Vai com Deus.

JP

Tudo bem, tchau e uma boa noite pra você também.

Jp fica por uns instantes parado e fica observando Teresa caminhar muito rapidamente. Ela, depois de um quarteirão, se vira para trás e vê Jp parado lhe olhando. Cada um segue seu rumo.

CORTA PARA

61 INT. BAR DO LOURINHO - NOITE

Jp entra no Bar do Lourinho e cumprimenta a todos e pede para o Beleza um chope. Pega o celular e liga pro Bad Trip e fala para se encontrar com ele no bar.

JP

Beleza, aquele velho chope geladíssimo na pressão, que só você sabe tirar.

Jp pega o TELEFONE e liga para o Bad Trip.

JP (CONT'D)

(no telefone)
Fala Bad, meu irmão. Por onde você anda? Tudo bem?

VOZ DE BAD TRIP

Meu querido, eu vou sempre bem, amando a vida e sempre lembrando a você que...

JP

Já sei: a vida é feita de picas.

VOZ DE BAD TRIP

Exatamente, sabe tudo meu irmão. Mas qual o motivo dessa ligação? Tá com saudades do Bad?

JP

Não fode, Bad, porra. Preciso falar contigo. Vem pro Lourinho, tô aqui, mas não demora.

VOZ DE BAD TRIP

Eu nunca demoro, você que é apressado. Porra Jp, assim de repente, eu sou um cara organizado.

JP

Bad, você quer eu mande você tomar no cu? Porra, vem logo. E não demora senão acabo bêbado e você não chegou.

VOZ DE BAD TRIP

Está bem. Não precisa essa truculência toda. Vou me vestir e estou aí em quinze minutos.

JP

Quinze minutos? Quero ver. Tchau.

VOZ DE BAD TRIP

Tchau.

Passados uns 30 minutos, Bad chega no bar e Jp está olhando o relógio e bastante aborrecido com a demora do amigo.

BAD TRIP

Cheguei meu querido irmão Jp, eu disse que não ia demorar.

JP

Porra Bad, 15 minutos é o caralho. Faz mais de meia hora e já tomei três chopes te esperando.

BAD TRIP

Tudo dentro da margem de erro, 15 pra mais ou pra menos. O que importa que estou aqui, pronto e sedento por aquele maravilhoso chope que só o magnífico Beleza sabe tirar. Beleza, esse homem belíssimo, um chope, por favor, antes que o nosso Jp tenha um infarto.

JP

Um pra mim também, Beleza.

BAD TRIP

O que aconteceu pra você me ligar e ter tanta pressa em me ver. Estou cheio de curiosidade. Conte-me tudo, não esconda nada.

Beleza serve os dois chopos na mesa e Bad e Jp brindam e bebem.

BAD TRIP (CONT'D)
Um brinde à vida, Jp.

JP
Viva a vida!

BAD TRIP
Hum, que espetáculo de chope.
Beleza, meu querido, se não fossem
tantas mulheres a te querer eu me
casava com você. Tu é foda!

JP
Cada vez melhor, Beleza. Mas vamos
ao que interessa. Nós viemos aqui
pra beber ou pra conversar?

BAD TRIP
Não sei você, eu vim pelo chope, e
confesso que o jeito que você falou
no telefone me deixou encucado. O
que aconteceu?

Jp começa a contar ao Bad toda a história do encontro com a
Teresa, desde a esquina do sinal de trânsito até as outras
duas vezes na Tabajaras.

JP
Bad, você lembra aquela história
que te contei da mulher na esquina
do sinal?

BAD TRIP
Porra, meu irmão, que história é
essa? Não tô lembrando.

JP
Aquele que estava no meu lado na
calçada e eu perguntei se ela tava
bem, e acabou fugindo.

BAD TRIP
Ahhh, tá, agora lembro. Essas tuas
maluquices são tantas que acabo
esquecendo. Sim e daí?

JP
Daí que descobri onde ela mora.

BAD TRIP
Jp tu vai arrumar encrenca.

JP

Encrenca nada. Foi por acaso. Ela mora na Tabajaras e eu fui lá conversar com o presidente da Associação de Moradores e acabei encontrando lá. E hoje, por causa daquela remoção de casas que deu uma merda grande, conversei com ela de novo. Tinha gente ferida, bomba, truculência da polícia, enfim, ela mora lá e acabei conhecendo a Teresa.

BAD TRIP

Jp, você vai acabar arrumando merda pra você. Toma cuidado, meu irmão.

JP

Porra Bad, eu quero conhecer ela melhor. Não te preocupa que não vou me envolver, até porque ela casada.

BAD TRIP

Puta que pariu, aí que fudeu mesmo. Jp, pensa bem, a mulher mora na Tabajaras e você já imaginou quem pode ser o marido dessa mulher? Cara, sai dessa, é uma roubada.

JP

Não viaja, Bad. Não quero arrumar namorada. Eu sinto que possa ajudá-la.

BAD TRIP

Ajuda é o caralho. Eu te conheço. Você sempre tem esses amores estranhos. Tu vai arrumar merda. Ouve o meu conselho.

JP

Não vou arrumar merda nenhuma. Eu sinto também que ela sente que eu possa ser um amigo.

BAD TRIP

Amigo, Jp? Cara, vai por mim, esquece essa mulher. Foca no teu projeto.

JP

Aí que tá, eu vou oferecer minha ajuda na reconstrução das casas demolidas na Tabajaras. Certamente vou poder conhecer melhor a Teresa.

BAD TRIP

Conhecer melhor pra quê? Vai pedir ela em namoro?

JP

Porra Bad, não é nada disso. Vou apenas oferecer minha ajuda, isso se ela quiser.

BAD TRIP

Tá bem. Não falo mais nada. Eu tô te avisando. Você que sabe. O melhor é pedir mais um chope e vida que segue.

JP

Tranquilo Bad, não te preocupa. Confesso que essa mulher mexe comigo, mas nesse momento te dou razão: Beleza mais um chope! E VIVA A VIDA!

BAD TRIP

Claro, mas não esqueça: A VIDA É FEITA DE PICAS!

Jp e Bad levantam os copos de chope, que o Beleza trouxe à mesa, e brindam, falando bem alto, quase gritando, o mantra da turma

JP E BADTRIP (JUNTOS BRINDAM)

A VIDA É FEITA DE PICAS!

CORTA PARA

62 EXT. LADEIRA DOS TABAJARAS - DIA

Teresa e Josiane conversam na frente de suas casas. O dia está bastante quente. Muitas pessoas se movimentam pela comunidade. Os filhos de Teresa brincam perto dela.

JOSIANE

Que domingo bonito, né cumadre?

TERESA

É mesmo, muito lindo. Tu tem notícia da Dinara, Julieta e do seu Firmino?

JOSIANE

Sim, ontem mesmo falei com a Dinara. Ela foi pra casa de uma prima no interior. O problema são as duas filhas, que trabalham aqui no Rio, e os netos. Parece que arrumaram um barraco numa favela na zona norte, não sei bem onde é.

TERESA

Que tristeza, cumadre, que tristeza! E a Julieta e o seu Firmino, pra onde foram?

JOSIANE

A Julieta ninguém sabe. E tu não viu que a casa do seu Firmino sobrou uma parte e ele tá arrumando? O dr. Gustavo da Associação tá conseguindo material de construção e os vizinhos tão ajudando na obra. E tem um doutor engenheiro que se ofereceu pra ajudar, acho que é João Paulo. Ele não vai cobrar nada da Associação. As doações são entregues lá no DILSON DA VENDA. O seu Firmino tem medo de reconstruir e demolirem de novo. A Justiça agora trancou tudo. Não sei, né.

TERESA

Cumadre, Justiça pra pobre é só cadeia. E eu conheço esse doutor, é João Pedro o nome dele. Lembra dele? É aquele que quis falar comigo na esquina. Lembra?

JOSIANE

(Assente com a cabeça)
Ahh sim lembro sim, tu tá de amiguinha do doutor, cuidado com o Giba. E por falar nesse merda, por onde anda o Giba? Faz um tempinho que não vejo ele.

TERESA

Que amiguinha o quê. Não quero saber de homem não.

(MORE)

TERESA (CONT'D)

Ele é um cara legal. Tá ajudando na reconstrução das casas. O Giba sumiu, aquele traste. Evaporou o vagabundo. Nem as crianças perguntam por ele. Preso e nem morto tá, senão a gente sabia. Vai ver arrumou uma piriguete qualquer pra explorar. Aqui não entra mais.

JOSIANE

Cuidado, cumadre, tu sabe que ele é violento e perigoso.

TERESA

Ele é um covarde, isso sim. Só é metido a macho com mulher. Filho da puta. A última vez que teve aqui eu avisei que não ia mais apanhar dele. Se vier, vai embora e vou até na polícia. Conversei com a advogada da associação e ela me ensinou como fazer.

JOSIANE

Cumadre, por favor, te cuida. Giba não dá pra confiar, tu sabe bem. E não esquece as crianças, cuida elas.

TERESA

Tô tranquila, tô decidida. Vou fazer o almoço pras crianças, cumadre. Hoje tão tudo em casa, né, e parece que tão sempre com fome.

JOSIANE

(ri)

É isso aí, cumadre nessa idade é um saco sem fundo.

Elas se despedem e cada uma vai pra sua casa.

CORTA PARA

63

INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

JP liga o som e toca uma música popular brasileira.

MONTAGEM

- JP trabalhando no projeto no computador.
- JP lendo plantas de obras abertas em cima da mesa.

-Jp sentado na poltrona, pensativo, tomando um café.

- Jp comemorando na frente do laptop o desenvolvimento do projeto.

- Jp sentado na frente do laptop, exausto com a cabeça no teclado.

FIM DA MONTAGEM

64 EXT. PRAIA DE COPACABANA - POR DO SOL

Imagens do por do sol na praia de Copacabana.

CORTA PARA

65 EXT. TABAJARAS - CANTEIRO DE OBRAS - DIA

Jp coordenando as obras de reconstrução das casas demolidas, com mais três operários, em um dia extremamente quente. Teresa se aproxima com água gelada para todos que estão trabalhando. Jp abre um largo sorriso para Teresa que, discretamente, sorri de volta.

JP

Oi Teresa, tudo bem? Você parece que adivinhou. O calor tá terrível e estamos sedentos mesmo.

Jp não disfarça seu contentamento em encontrar com Teresa. Teresa serve todos com água e Jp não tira os olhos dela. Teresa percebendo os olhares de Jp fica um pouco constrangida, mas, igualmente, encontra seu olhar ao dele.

TERESA

Com um calor desse é fácil saber que estão com sede, ainda mais trabalhando debaixo desse sol. Tá ficando bacana essa casa.

JP

Que bom que você tá gostando. Queremos terminar logo essa aqui e fazer as outras. O pessoal tá muito empenhado e todo mundo ajuda, impressionante.

TERESA

Pobre é assim, todo mundo se ajuda. O pouco que a gente tem tenta dividir, né.

(MORE)

TERESA (CONT'D)

Tu tá todo dia aqui e trabalha de graça. Não tem família? Tu é um cara com grana?

JP (SORRI)

Não sou rico Teresa. Tenho pai e mãe, sou divorciado e não tenho filhos. Quando sobra um tempo, eu trabalho com Uber. Mas o que gosto mesmo é esse trabalho aqui na Tabajaras. E hoje foi melhor ainda.

TERESA

Por quê?

JP

Você trouxe essa água bendita pra todos nós. Muito bom te ver.

TERESA (SURPRESA)

Que isso Jp. Não diz isso não. As pessoas aqui podem ouvir e achar bobagem. Sou casada, tenho filhos, moro aqui. Não faça isso comigo. Você nem imagina como é minha vida. Aqui é outro mundo. Lá embaixo, o mundo é dos bacanas. É o seu mundo. Tu é um cara legal. Educado e respeitador. Gosto de tu. Bom chega de conversa. Todo mundo já tomou água e vou seguir minha vida.

JP

Não vai não. Fica mais um pouco. Você não atrapalha nada. Não existe essa de dois mundos quando a gente se sente bem perto de quem se gosta.

TERESA

Doutor, tu fala bonito, mas a vida não é assim. Melhor eu mesmo ir embora. A conversa tá ficando perigosa. Tchau, fica com Deus.

Jp fica parado olhando Teresa ir embora, larga o que está fazendo e corre em direção a Teresa e a segura pelo braço. Faz com que ela se vire para ele, causando a queda da garrafa de água.

JP

Teresa, não são apenas palavras bonitas. Eu sinto algo forte por você. Acredite em mim. E sinto que você também sente isso.

TERESA (SURPRESA)

Para doutor. Não faz isso. Não vai dar certo. Um dia meu marido aparece e pode acabar mal. Um dia acaba essa obra e tudo termina. Deixo eu seguir minha vida do jeito que tá, por favor.

Teresa larga do braço de Jp e sai correndo pra casa.

Jp fica parado observando Teresa correr para casa.

66

INT. CASA DA TERESA - DIA

Teresa chega em sua casa ofegante e para na frente da pia, seca com um pano o suor do rosto, bastante nervosa, fica olhando pela janela o movimento em frente à sua casa, um olhar perdido. De repente entram as crianças correndo, falando alto. Teresa se assusta, as filhas percebem que a mãe está diferente e começam a fazer perguntas.

KATHLEN E ROCHELLE (GRITAM JUNTAS)

Mamãe, mamãe, onde você tava? Tá tudo bem?

As meninas deixam Teresa atordoada e mal consegue pensar.

TERESA

Calma crianças, não gritem tanto. O que vocês querem? Vão brincar. Tô cansada .

KATHLEN

O que foi mamãe? Você tá doente?

TERESA

Não filhinha, não tô não. Só cansada mesmo. Vão aproveitar o dia tá.

KATHLEN E ROCHELLE

Tchauuu mamãe!

As filhas abraçam a Teresa, dão beijos na mãe e saem correndo para rua. Teresa, segue olhando a janela e começa a lavar a louça.

67 INT. CASA DA TERESA - DIA

É domingo, um dia tórrido. Teresa está preparando o almoço para os filhos, cortando cebola com uma FACA de cozinha.

Depois de vários meses, Giba reaparece, visivelmente bêbado. Teresa pede para ele ir embora, mas ele insiste em ficar.

As crianças ficam assustadas e Giba vai ficando mais agressivo.

Teresa está decidida a romper com Giba definitivamente.

TERESA

O que você tá fazendo aqui? Ainda por cima bêbado.

GIBA

Minha nega, eu voltei. Eu quero você. Senti muitas saudades.

TERESA

Mas eu não quero você mais. Vai embora. Você tá assustando as crianças.

GIBA

Porra, chego em casa, na boa, cheio de amor e você me trata feito um cachorro. Que que tu tá pensando hein? Tá com pinta que tu arrumou outro, sua vagabunda.

TERESA

Vagabunda é as piriguete que tu anda, safado. Eu só quero que você vá embora e não volte mais. Entendeu?

Giba aumenta o tom da voz e fica indignado.

GIBA

COMO QUE É? EU NÃO VOU PORRA NENHUMA. TU TÁ QUERENDO TOMAR PORRADA! Tô sabendo que tem valete circulando na área. Se eu ver eu mato, entendeu.

TERESA

Tu não é de nada. Só sabe bater em mulher e não toca em mim. Tô te pedindo, por favor, vai embora.

GIBA

EU JÁ DISSE QUE NÃO VOU. QUEM MANDA NESSA MERDA AQUI SOU EU! QUEM É O CARA QUE TÁ TE PEGANDO?

TERESA

NÃO TEM NINGUÉM SEU FILHO DA PUTA, E SE TIVESSE TU NÃO TEM NADA QUE VER. VOCÊ NÃO MANDA NADA!

As crianças assustadas, começam a chorar.

GIBA

Viu que tu fez? Taí, assustou as crianças.

TERESA

É VOCÊ, SEU VAGABUNDO COVARDE, QUE ASSUSTA ELAS!

Teresa e Giba estão gritando muito e a vizinhança toda está ouvindo do lado de fora. Até o pessoal da obra, que fazia um churrasco, soube da briga e JP sai correndo até a casa de Teresa.

68 EXT. FRENTE DA CASA DA TERESA - DIA

A discussão aumenta muito o tom. A vizinhança começa a se aproximar da casa, na certeza que o conflito não vai acabar bem. Ninguém se atreve a entrar e apaziguar os ânimos. Neste instante, JP chega e resolve entrar, mas o pior acontece.

69 INT. CASA DA TERESA - COZINHA

Teresa e Giba estão discutindo em altos brados e Giba parte para cima de Teresa para agredi-la.

GIBA

VAGABUNDO É O CARALHO! QUEM TU PENSA QUE É? TU NÃO É NINGUÉM, PIRANHA, PRA ME TIRAR DAQUI, VOU FICA SIM E VOU TE ENCHER DE PORRADA.

Giba vai pra cima de Teresa. Teresa, num gesto de legítima defesa, ESFAQUEIA Giba no peito, que cai no chão e o sangue se esparrama.

As crianças, desesperadas com a cena, choram e gritam muito. Teresa derruba a FACA ENSANGUENTADA e num gesto desesperador, tenta estancar o sangue e, ao mesmo tempo, grita pela vizinha. Neste momento, em que Teresa está tentando estancar o sangue de Giba, JP entra na casa e corre em direção à Teresa e tenta ajudá-la.

TERESA

OH MEU DEUS, EU MATEI O GIBA! POR FAVOR, MEU DEUS, ME AJUDA, SOCORRO! O QUE FOI QUE EU FIZ!

Josiane entra pela porta da casa e vai ao encontro de Teresa, que está ajoelhada, em prantos, toda suja de sangue, junto com JP, que tenta levantá-la do chão. Giba já está sem vida, e o sangue escorre pelo chão de terra da cozinha.

As crianças em desespero se abraçam e choram.

Josiane grita para uma outra vizinha e manda ela chamar o Samu.

JP abraça Teresa e consegue tirá-la de casa, junto com as crianças.

TERESA (CONT'D)

EU NÃO QUERIA MATAR O GIBA!. EU SÓ QUERIA QUE ELE FOSSE EMBORA! SÓ QUERIA QUE ELE FOSSE EMBORA!

JP

Não fala nada Teresa, acalma suas filhas . Tudo vai se resolver. Eu tô aqui para te ajudar. Calma.

Teresa olha para JP, aos prantos e suja de sangue, e o abraça. Jp, meio sem jeito, a abraça também e deixa ela chorar. As filhas também abraçam a mãe e JP.

70 EXT. FRENTE DA CASA DE TERESA - DIA

A ambulância do Samu chega e os paramédicos correm para dentro da casa.

A polícia também chega com uma viatura e dois PMS entram na casa.

71 INT. CASA DA TERESA - DIA

Os paramédicos tentam salvar Giba, mas é tarde demais, ele está morto.

Os **PMs** pedem que todos saiam da casa.

Josiane leva as crianças para sua casa.

Teresa fica catatônica, ao lado de JP.

Os paramédicos saem junto com a polícia.

GIBA, MORTO, fica sozinho dentro da casa, com uma enorme poça de sangue.

PM

Vamo lá, todo mundo saindo, o local do crime tem que ficar isolado ninguém mais entra aqui até que tirem o "presunto". Nada de curiosos aqui dentro, Fora! Fora!

Depois de saírem todos, os PMS levam Teresa presa.

72 EXT. FRENTE DA CASA DE TERESA - DIA

Teresa, bastante emocionada, com Jp ao seu lado, está sendo conduzida pelos policiais e os filhos vêm correndo em sua direção e a abraçam, chorando muito.

Josiane tenta tirar as crianças.

Há uma pequena multidão na cena.

TERESA

Calma crianças, mamãe vai ficar bem. Fiquem com a Josi até eu voltar. Não chorem. Vai ficar tudo bem.

Teresa entra na viatura, fecham a porta e vão para delegacia.

Jp, do lado de fora, fica olhando para Teresa dentro da viatura e ela fixa o olhar nele.

Os policiais lacram a casa para a perícia e o rabeção chega para levar o corpo de Giba.

73 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Teresa foi conduzida à delegacia pela morte de Giba, esfaqueado em sua casa.

A DELEGADA NADINE, 40 anos, branca, titular da delegacia, interroga Teresa sobre o homicídio de Giba.

Teresa, ainda transtornada e chorando, tenta responder as perguntas da delegada.

DELEGADA NADINE

A senhora foi presa em flagrante por homicídio do seu marido, Gilberto, e está aqui para ser interrogada. Vou lhe fazer umas perguntas e um Defensor Público vai acompanhar a lavratura do flagrante. A senhora entendeu?

TERESA

Sim senhora.

DELEGADA NADINE

Qual seu nome completo?

TERESA

Teresa de Souza Campos.

DELEGADA NADINE

Profissão?

TERESA

Empregada doméstica.

DELEGADA NADINE

Seu endereço?

TERESA

Rua C, casa 4, Beco dos Cabritos, Ladeira dos Tabajaras.

DELEGADA NADINE

Positivo, dona Teresa. Vamos aos fatos. Conte-me o que aconteceu.

TERESA

Eu tava na cozinha preparando o almoço de meus filhos quando Giba chegou, bêbado, depois de meses sumido. Pedi para ele ir embora. Ele ficou e tentou me bater.

DELEGADA NADINE

Ele era violento com a senhora?

TERESA

Sim, doutora.

DELEGADA NADINE

E como foi que aconteceu?

TERESA

Bem doutora, como a senhora já sabe, ele era muito violento e ele sempre me batia se fosse contrariado.

DELEGADA NADINE

A senhora alguma vez registrou alguma agressão?

TERESA

Não doutora. Me arrependo muito disso. Tenho três filhos, duas é dele. Era medo, doutora. Muito medo dele.

DELEGADA NADINE

Certo. O que mais aconteceu?

TERESA

Então doutora. Desculpe tô muito nervosa. Não consigo falar.

DELEGADA NADINE

Tenha calma. Sem pressa.

Teresa visivelmente nervosa, trêmula e amedrontada, segue seu depoimento.

TERESA

Eu não queria matar o Giba. Não sou uma assassina, doutora delegada. Eu me defendi. Ele veio pra cima de mim, furioso, ia me matar doutora. Eu tava com uma faca na mão e enfiei sem querer no peito do Giba.

Teresa começa a chorar muito e a delegada lhe alcança um lenço de papel. Teresa seca as lágrimas e continua contando.

TERESA (CONT'D)

Ele veio correndo na minha direção e aí a faca entrou com força e ele caiu sangrando. Acho que morreu na hora. Eu chamei a Samu, veio e disseram que ele tava morto.

Teresa começa a passar mal e a delegada interrompe o interrogatório. Teresa é levada para outra sala e deitam-na num sofá.

Teresa se sente melhor e volta para o interrogatório.

DELEGADA NADINE

Dona Teresa, a senhora está melhor?

TERESA

Sim senhora, doutora delegada. Eu não queria matar o Giba, doutora, não me prenda, meus filhos tão na vizinha, não tenho mais ninguém pra me ajudar.

DELEGADA NADINE

A senhora não tem parentes?

TERESA

Mora tudo fora daqui, doutora, tô desesperada.

DELEGADA NADINE

Dona Teresa, a sua Defensora Pública presente aqui vai lhe ajudar. Pelo seu relato, a senhora chamou a Samu e os paramédicos informaram no boletim que houve uma única estocada no peito da vítima, o que se encaixa com que foi observado na cena do crime. Não chegou ainda o exame dos peritos do IML, mas para mim é clara a legítima defesa. De acordo com os antecedentes do morto, ele tinha BO de lei Maria da Penha de um relacionamento anterior, usuário de drogas e álcool. A senhora sabia dessa agressão em um outro relacionamento anterior?

TERESA

Não sabia não senhora, eu juro. Ele nunca me contou isso. Doutora, desculpe dizer uma coisa, mulher na favela sem homem vira poste pra vira-lata mijar. Ninguém respeita. Assim funciona a favela, doutora.

DELEGADA NADINE

Tudo bem, dona Teresa, não se preocupe. A senhora vai ficar detida hoje, a Defensora Pública vai pedir um *habeas corpus* e eu vou mandar o relatório pro juiz. A senhora vai ficar bem, eu garanto.

TERESA

Muito obrigada doutoras, nem sei o que dizer.

DELEGADA NADINE

Não precisa dizer nada. A senhora vai ficar hoje aqui na delegacia e amanhã o juiz poderá liberar a senhora. Avisa sua vizinha e pede pra que seus filhos fiquem tranquilos. Tudo bem?

Teresa cai em prantos e segura na mão da delegada e agradece muito pela forma como foi tratada.

TERESA

(chora)

Muito obrigada, doutora delegada, muito obrigada, vou avisar então a minha vizinha.

74 INT. BAR DO LOURINHO - DIA

Jp e Bad estão sentados tomando um chope ao redor da mesa de sempre. Jp conta a Bad que a Teresa matou o marido e que no dia de hoje ela vai ser solta. Jp conta também que vai esperar Teresa na saída da delegacia.

JP

Não vou poder ficar muito tempo aqui, preciso ir na Hilário, na delegacia.

BAD TRIP

Que porra é essa de delegacia? Andou fazendo merda?

JP

Não fiz nada, Bad. Vou esperar uma pessoa sair hoje da cadeia.

BAD TRIP

Hum, fez merda.

JP

Lembra daquela mulher que te contei lá da Tabajaras?

BAD TRIP

Claro que lembro. Eu te avisei que era fria. Ela fez merda, então.

JP

É fez. Ela brigou com o marido e acabou dando uma facada nele. Foi presa, mas ficou comprovado que foi legítima defesa e vai ser solta ainda hoje. Por isso vou lá na delegacia.

BAD TRIP

Puta que pariu, meu irmão. A mulher matou o marido e você vai esperar ela na porta da delegacia. Malandro, tu é maluco mesmo. Essa mulher deve ser fodona. Cuidado.

JP

Nada disso. Ela é fodona mesmo, mas não do jeito que você pensa. Você não entende mesmo essa história.

BAD TRIP

Camarada, eu não entendo tuas maluquices. Tudo bem, sei que você é um cara foda e sabe o que tá fazendo. Mas me diz uma coisa, essa mulher deve ser uma gata, não é?

JP

Caralho Bad, não tem nada a ver. Essa mulher me encanta, me leva a sentir que vou me libertar.

BAD TRIP (RINDO)

Bem, na verdade ela se libertou do marido, meu irmão, para sempre.

JP (SORRI)

Porra Bad, você é foda. Vou lá então na delegacia. Paga meu chope aí.

BAD TRIP

Pode deixar que eu pago. E não deixa a mulher pegar uma faca. Vai com Deus, você tá precisando de proteção meu irmão.

JP

Bad, vai se fuder, porra. Vou lá. Tchau.

BAD TRIP (RINDO MUITO)

Tchauu.

75 EXT. PORTA DA DELEGACIA - DIA

Jp, junto com Josi e os filhos de Teresa, aguardam Teresa na porta da delegacia.

Teresa sai da delegacia e um jornalista, de um programa policial, vem ao encontro de Teresa para fazer uma entrevista com ela sobre o crime da Ladeira dos Tabajaras.

Jp tenta afastar o repórter, mas ele insiste.

O repórter, junto com um cinegrafista, começam a reportagem.

REPÓRTER

Estamos ao vivo, na frente da delegacia de Copacabana, para contarmos um homicídio ocorrido na Ladeira dos Tabajaras. Um assassinato ocorreu num barraco. O homicídio não tem ligação com tráfico. Na verdade, uma mulher matou o próprio marido com uma facada. O nome da mulher é Teresa e a vítima Gilberto, vulgo Giba. Segundo a delegada Nadine, Teresa agiu em legítima defesa. Ela estava preparando almoço e teria sido agredida pelo marido, como já havia acontecido em outras ocasiões. Teresa estava com uma faca na mão no momento da agressão e acabou ferindo de morte seu marido. A delegada observou que o depoimento dela encaixa-se com o que o perito apurou na cena do crime. Ainda, de acordo com a delegada, a própria mulher chamou a Samu e a polícia. O homem morto tinha antecedentes criminais, inclusive pela lei Maria da Penha em relacionamento anterior, usuário de drogas e alcólatra e se envolveu em brigas constantes.

O repórter aborda Teresa na saída da delegacia.

REPÓRTER (CONT'D)

Senhora, pode me responder umas perguntas?

TERESA

Quem eu?

REPÓRTER

Sim senhora. A senhora matou seu marido?

TERESA

Que isso, não senhor, não quis matar ele.

REPÓRTER

Mas a senhora ficou presa dois dias na delegacia.

JP

Por favor, deixe ela. Respeite os filhos. Ela quer ir pra casa.

TERESA

Eu não quero falar nada, meus filhos tão chorando senhor, por favor.

REPÓRTER

Uma última pergunta. Depois de tudo, ter matado o marido com uma facada, como a senhora se sente?

O repórter pede ao cinegrafista dar um CLOSE NO ROSTO DE TERESA, e insiste na pergunta.

REPÓRTER (CONT'D)

Como a senhora está se sentindo?

Teresa, ao ouvir a pergunta, se vira para JP e responde ao repórter.

TERESA

Agora? Agora, eu estou bem!

CORTA PARA

76 INT. CASA DA TERESA - DIA

Jp, Teresa, Josi, e filhos chegam na casa de Teresa. Jp, no caminho compra lanches de um fast food e, reunidos, se sentam à mesa e comem os hamburques, batatas fritas e refrigerantes.

As crianças ficam muito animadas.

TERESA

Calma crianças têm pra todo mundo não precisam brigar.

WELINTON, ROCHELLE E KATHLEN
(GRITARIA)

TERESA

Chega de grito gente, meu deus, o
que a visita vai pensar de vocês.

JP

Que isso, são crianças, é assim
mesmo. Não vou pensar nada de mal.

TERESA

Mas desse jeito parece um bando de
morto de fome e mal educados.

Jp então resolve organizar a bagunça.

JP

Vamos organizar então. Vamos lá.
Cada saquinho tem um lanche. Toma
aqui pra vc Rochele, pra vc Kathlen
e pra vc Welinton. A Teresa, a dona
Josi e eu também temos nosso
saquinho. Um copo de refrigerante
pra cada um e estamos todos prontos
pra comer. Tudo certo? Podem comer.

TERESA

Você leva jeito hein. Acalmou as
pestes. Podia ter filhos.

JP

É não deu, mas teus filhos parecem
crianças muito bem educadas por
você. Não esqueça por tudo que
passaram nesses dias.

TERESA

A vida na favela é assim mesmo, JP.
Dureza. Eles sabem da bronca.

JP

Mas são só crianças. Não precisam
passar por isso.

TERESA

Desculpe, mas você não sabe disso.
A realidade deles é essa e não tem
jeito vão aprender na porrada.

JP

Perdão, não quis dar palpite.
Talvez minha cabeça tenha um olhar
diferente. Claro que você sabe
melhor que eu.

TERESA

Tudo bem. Não esquentá. Uma coisa
não entendo em você. O que tu tá
fazendo aqui na favela? Eu sei que
tu tá desempregado, fudido, mas
mesmo assim, tem casa, tem pai,
mãe, tem comida, tu é doutor e tá
aqui, num barraco comendo
hamburger. Não entendo? Difícil
entender.

JP

Você sempre com perguntas
constrangedoras, diretas. É difícil
de explicar também.

TERESA

Ah, deixa pra lá. Não devia
perguntar...

JP (INTERROMPE TERESA E PEGA NA SUA
MÃO)

...Pode perguntar o que você
quiser.

TERESA (AFASTA A MÃO DE JP)

Melhor parar por aqui.

Por uns instantes Jp e Teresa fixam seus olhares e ela se
levanta da cadeira e desconversa.

TERESA (CONT'D)

E aí crianças, comeram já? Recolham
tudo e bota no lixo. Nada de
bagunça.

KATHLEN E ROCHELLE

Mãe, a gente quer ir brincar.

TERESA

Podem ir. Cuidado. Não saiam daqui
da frente.

KATHLEN E ROCHELLE

Pode deixar mãe.

JOSIANE

Bem cumadre, vou pra casa. Obrigado seu Jp pelo lanche. Tchau cumadre, fica com Deus.

JP

De nada dona Josiane.

JOSIANE

E vocês dois aí se comportem hein.

TERESA (RUBORIZA O ROSTO)

Que é isso cumadre. Para de pensar besteira. Tchau e vai com Deus.

JP

Tchau dona Josiane, tudo de bom pra senhora.

WELINTON

Mamãe, eu vou lá no campinho jogar bola com o Toco, tá bem?

TERESA

Pode ir, mas não volta muito tarde viu.

WELINTON

Tá, beijo, tchau.

TERESA

Epa, Welinton, não tá esquecendo nada?

WELINTON

Ah desculpe, tchau seu Jp e obrigado pelo lanche.

JP

Tchau, Welinton. Fique bem.

Jp e Teresa ficam sozinhos na casa.

TERESA

Bom, vou arrumar a bagunça.

JP

Pera aí, senta aqui, vamos conversar.

TERESA

Conversar?

JP
Sim, conversar.

TERESA
Sei não, Jp. Tu acaba com umas conversas estranhas.

Teresa se senta em frente a Jp e iniciam uma conversa.

JP
Não é nada de conversa estranha. Eu quero saber de você, me interessa por você.

TERESA
Se interessa? Não tenho nada de interessante na minha vida.

Jp se levanta, se aproxima mais de Teresa e resolve falar mais incisivo.

JP
Você é uma mulher muito interessante. Será que você não consegue me enxergar?

Jp se aproxima ainda mais de Teresa.

JP (CONT'D)
Olha pra mim. Por que seus olhos fogem dos meus?

Jp resolve pegar na mão de Teresa e faz ela levantar da cadeira e ficar bem em frente a ele. Teresa reluta um pouco, mas se levanta e ficam um em frente ao outro.

JP (CONT'D)
Viu, como é fácil me olhar.

TERESA
Não faz isso comigo.

JP
Não tô fazendo nada, ainda, né.

TERESA
Não faz brincadeira. Eu não me iludo, um dia tu vai embora.

JP
Não tô brincando. Ao contrário é muito sério.

Jp fica muito próximo de Teresa, olho no olho, segura as duas mãos bem firmes dela.

TERESA

Não vai dar certo isso.

Jp se aproxima para dar um beijo em Teresa.

JP

O quê não vai dar certo?

TERESA

O que você vai fazer agora...

Jp interrompe Teresa, abraça e a beija, que reluta um pouco, mas acaba retribuindo o abraço e beija com muita vontade e emoção. Teresa interrompe o beijo, se afasta um pouco e segue olhando para Jp, mas fica bastante nervosa.

TERESA (CONT'D)

Eu não devia fazer isso. Eu matei meu marido e agora tô beijando outro homem. Não tá certo. Meus filhos podem entrar aí, meu Deus.

JP

Teresa, você se defendeu do teu marido. Você não é assassina. Me desculpa se eu não devia ter te beijado.

TERESA

Não se desculpa, eu também tava querendo. É muita coisa na minha cabeça.

JP

Eu queria te beijar há muito tempo.

TERESA

Acho melhor você ir embora. Preciso ficar sozinha. Não mexe com minha cabeça desse jeito. Vai é melhor. Outro dia a gente se fala.

JP

Você quer mesmo que eu vá agora?

TERESA

Querer não quero. Mas vai, por favor.

JP

Tá bem eu vou. Foi muito bom. Não sinto essa sensação há muito tempo.

TERESA

Tá, chega, chega de conversa vai.

Teresa leva Jp até a saída e abre a porta para ele sair. Antes de sair, se vira para Teresa e ela se aproxima.

JP

Finalmente você me enxergou.

TERESA

Jp, tu é um cara bacana. Diferente mesmo.

Jp sai e Teresa fecha a porta.

77 EXT. PORTA DA CASA DE TERESA - DIA

Jp começa a rir sozinho no lado de fora da casa da Teresa.

78 INT. CASA DA TERESA - DIA

Teresa, logo após a saída de Jp, encosta as costas na porta e começa a rir sozinha.

79 EXT. TABAJARAS - DIA

Jp caminha pelas ruas da Tabajaras, demonstra estar muito feliz por ter beijado Teresa e resolve ligar para Bad.

Na conversa, Jp conta ter beijado Teresa.

JP

Bad, meu irmão, você nem sabe.

VOZ DE BAD TRIP

Eu sei tudo, meu irmãozinho. Fala o que tá te afligindo.

JP

Sabe a mulher que conheci lá na Tabajaras?

VOZ DE BAD TRIP

Sei, aquela roubada que tu tá te metendo?

JP

Roubada nada. Cara eu dei um beijão nela que puta que pariu.

VOZ DE BAD TRIP

Porra JP, você tá parecendo adolescente. Lembra que o imaturo dessa turma sou eu. Tu vai arrumar merda. Pensa no teu projeto.

JP

Bad, uma coisa não excluiu a outra. Foi um momento mágico.

VOZ DE BAD TRIP

Desculpe JP, mas esse papo de magia é coisa de viado.

JP

Porra Bad, às vezes você parece insensível.

VOZ DE BAD TRIP

Não sou insensível. Sou prático. Você tá arrumando merda. Enfim, a vida é tua e tudo bem, tamos junto. Depois falamos. Tchau bj.

JP

Tchau, bj.

CORTA PARA

80 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - NOITE

Gilda e Aloisio assistem as notícias do jornal na Tv sobre os primeiros casos da Covid-19 na China.

GILDA

Você viu isso na China, velho? Tem uma doença nova aí que atacou uma cidade inteira lá.

ALOISIO

Bobagem, minha velha, isso aí é coisa desses comunistas. Eu tenho lido aqui no celular que não vai chegar aqui não.

GILDA

Quieto, vamos ouvir o noticiário.

APRESENTADOR DA TV

Os primeiros casos de coronavírus são registrados em um hospital de Wuhan, na China. As vítimas seriam frequentadores de um mercado atacadista de animais. A cidade será isolada, evitando que os moradores saiam da cidade.

GILDA

Viu, Aloisio, o negócio é sério.

ALOISIO

É nada, Gilda. Não vem pra cá. Tem médicos aqui na internet falando que isso vai causar uma histeria. Tem um deputado, que é médico, falando que não é pra se preocupar.

GILDA

Sei não, o noticiário tá falando que pode se espalhar pelo mundo. Pode até matar muita gente.

ALOISIO

Vai ver é só uma gripezinha.

CORTA PARA

81 INT. BAR DO LOURINHO - NOITE

Jp, Bad, Cesinha e Rafa assistem o noticiário na Tv e comentam sobre o surgimento da Covid-19, na China.

JP

Porra, o mundo tá doente mesmo. Agora aparece essa doença estranha. A gente tem que se cuidar. Uma cidade inteira tá contaminada na China. Fecharam a cidade, caralho.

CESINHA

Jp, não te preocupa, é lá na casa do caralho, na China, não vem pra cá. Não tá cheirando bem essa história.

BAD TRIP

Como assim, Cesinha? Tu acha que é mentira? Por favor, o negócio é sério. Parece que a pica é grande.

CESINHA

Tá cheirando a coisa de chinês comunista pra vender mais bugiganga. O governo disse que segue a vida normal.

RAFA

Então começo a me preocupar. O governo dizendo que não é nada é porque é. O melhor caminho sempre é seguir o inverso que essa gente estúpida diz.

CESINHA

Porra, Rafa, você ainda tá nessa de não aceitar o governo. Eles ganharam, pronto. Assim é a democracia, não é?

RAFA

Cesinha, eu tenho opinião. Não fico lendo WhatsApp. O fato desse maluco ser presidente não impede de eu pensar. Entendeu?

CESINHA

Isso é mimimi. Chororô de perdedor.

RAFA

Antes que eu me esqueça: vai se fuder Cesinha.

BAD TRIP

Cesinha, você precisa voltar a pensar, cara. Puta que pariu. O cara só fala merda naquele cercadinho e você ainda acha bom? Realmente, você é um caso perdido.

JP

Eu desisto de tentar argumentar com você, Cesinha.

CESINHA

Melhor mesmo.

CORTA PARA

82 INT. CASA DA TERESA - NOITE

Teresa, que ganhou uma TV usada da sua patroa, assiste com os filhos o noticiário sobre a Covid-19.

Num canto do quarto, improvisam uma mesa para Tv e se sentam em cadeiras da cozinha, Teresa, Welinton, Rochelle e Kathlen.

TERESA

Era só o que faltava, uma doença no mundo. Deus nos proteja!

ROCHELLE

Mãe, o que é isso de corona?

TERESA

Não sei direito não, filha. Parece ser uma coisa grave.

WELINTON

Lá no colégio tão falando que vem pra cá. É como uma gripe forte, que pode até matar.

TERESA

Não fiquem impressionados não. Vai dar tudo certo, Deus vai nos proteger.

KATHLEN

Mãe, tô com fome.

TERESA (RI)

Eita, filha, tu tá sempre com fome. Come uma banana que ainda tem.

KATHLEN

Ah, mãe, não gosto de banana.

TERESA

Não tem essa de não gostar. Come o que tem.

WELINTON

Viu mãe, a Kathlen sempre cheia de marra.

TERESA

Não te mete, menino. Vou pegar a banana pra você, filha.

Teresa se levanta da cadeira, pega a banana, descasca e entrega pra Kathlen.

TERESA (CONT'D)

Toma filha, é a última. Amanhã, depois do trabalho, vou no mercado compra mais coisas pra vocês, se Deus quiser.

Teresa e os filhos voltam a assistir a TELEVISÃO. A Covid-19 continua tomar conta do noticiário.

83 INT. CASA DA TERESA - DIA

Josiane vai até a casa de Teresa, que está de saída para o trabalho.

JOSIANE

Bom dia, cumadre.

TERESA

Bom dia, cumadre. Tô de saída, atrasada até, é algo urgente?

JOSIANE

Não, não. Queria saber se você viu o noticiário sobre essa tal doença nova aí? Fiquei meio cabreira com essa história. Que que tu acha?

TERESA

Não sei, cumadre, nem pensei direito nisso. Deus vai nos proteger. Tenho que sair, Josi, tô atrasada mesmo, depois conversamos.

JOSIANE

Tá bem. Depois falamos, então. Vai com Deus.Tchau.

TERESA

Tchau, fica com Deus.

Teresa abre a porta e sai para o trabalho e Josiane vai para sua casa.

CORTA PARA

84 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Cenas de arquivo do Ano Novo, com os fogos em Copacabana, na virada de 2019/2020, com contagem regressiva.

CORTA PARA

85 INT. APARTAMENTO DE BAD TRIP - DIA

Jp toca incessantemente a campainha na casa de Bad e a empregada abre a porta.

Jp, muito eufórico, abraça a empregada e entra rapidamente no apartamento. Bad ouve o barulho e vem até a sala saber o que está ocorrendo.

JP

(abraça a empregada)
BOM DIA! CADÊ O BAD? PRECISO FALAR
COM ELE.

BAD TRIP

O que tá acontecendo? Que gritaria
é essa, caralho?

JP

(abraça e dá um beijo no Bad)
BAD, CHEGOU, CHEGOU! PUTA QUE
PARIU.

BAD TRIP

Calma Jp, que porra é essa? Jp,
chegou o quê? Fala logo.

JP

Bad, meu querido, chegaram dois e-
mails de instituições interessadas
no meu projeto, caralho. Mandaram e-
mail pedindo um maior detalhamento
de tudo. Cara tô tremendo.
Inacreditável. Aquele cara que você
contratou e está prospectando
possíveis interessados, consegui
que uma ONG na África, em
Moçambique, e outra da Índia,
entrassem em contato. Faz 6 meses
amigo que a gente tá nesse projeto.
Tudo graças a você.

BAD TRIP

Jp, porra nenhuma. Graças a você,
eu não fiz nada, apenas estou sendo
um parceiro. Agora se acalma. Vamos
tomar um gelo pra baixar a
adrenalina.

Bad traz uma cerveja, abre, serve dois copos e faz um brinde.

BAD TRIP (CONT'D)

Agora, meu camarada, o céu é o
limite. Logo você vai embora e ser
feliz.

JP

Porra, Bad, não fala assim que eu
fico emocionado.

(MORE)

JP (CONT'D)

Eu tô tentando construir um sonho e você é o meu mecenas. Eu nem sei o que dizer. Preciso me equilibrar. Não tem nada certo. É apenas e-mail de interesse. Não posso me entusiasmar desse jeito.

BAD TRIP

Você pode ficar entusiasmado quanto quiser. Acredite no teu trabalho, cara. Faz meses que você está concentrado nessa porra. Toda tua energia tá aí. Agora precisamos ter paciência, e ver os próximos passos. Enquanto isso, vamos tomar um gelinho, que ninguém é de ferro (ri).

JP

Eu já preparei todo o material, bem detalhado, e vou enviar amanhã pras duas Ongs. O arquivo é bem pesado. A ONG da África demonstrou bastante interesse, até algum entusiasmo com as casas de material alternativo. Eu acho que logo devem responder, sei lá. O que você acha?

BAD TRIP

(ri)

Cara, na boa, não tenho a menor ideia. Você é o engenheiro.

JP

Porra Bad, desse jeito eu enlouqueço de ansiedade.

BAD TRIP

Meu irmãozinho, eu tenho a solução pra essa ansiedade. Vamos apertar um baseado e tudo vai ficar espetacular. Ansiedade zero, só amor.

Bad começa a preparar um cigarro de maconha, acende, dá uma longa tragada e passa para Jp, que, inicialmente, reluta, mas acaba aceitando e fuma também.

Passados alguns minutos ficam extremamente felizes, se abraçam e juntos dão um grito.

BAD TRIP E JP
(GRITAM)
VIVA A VIDA!

CORTA PARA

86 EXT. PRAIA DE COPACABANA - DIA

MONTAGEM

Passagem do tempo

Cenas de Copacabana

Gente caminhando no calçadão

Imagens da feira livre

Lojas e camelôs

FIM DA MONTAGEM

CORTA PARA

87 EXT. CANTEIRO DE OBRAS - DIA

Jp segue coordenando as obras de reconstrução das casas demolidas pela prefeitura e o dia está tórrido e, por conta do calor, o ritmo está lento, todos muito cansados.

Teresa resolve ir até o canteiro de obras levar limonada para todos e Jp fica bastante animado e se transforma ao vê-la.

Jp não se contém e fixa seu olhar em Teresa que, dessa vez retribui com um largo sorriso.

TERESA

Bom dia! Uma limonada pra derrubar o calorzão.

JP

Bom dia! Só mesmo um anjo como você pra nos salvar.

TERESA

Que anjo que nada. A patroa me ensinou essa limonada de bacana feita no liquidificador. Tem um nome marrento.

JP

Limonada suíça.

TERESA (RI)

Isso mesmo. Tu é sabido mesmo hein doutor.

JP (RI)

Minha mãe sempre faz essa limonada, mas a sua é melhor.

TERESA (RINDO MUITO)

Seu doutor, não diga isso, limonada de mãe é sempre melhor.

JP (RI)

Tá certo, então a sua é igual pronto, assim ficamos todos bem.

Todos riem e, de repente, o sol começa a desaparecer entre nuvens carregadas. Trovões e raios anunciam uma tempestade. Rapidamente, Jp diz a todos para recolherem ferramentas e colocarem o material debaixo do pequeno depósito da obra.

Jp, ao carregar as ferramentas e materiais sofre um corte na mão, que sangra bastante. Teresa, que ainda está no canteiro, corre até o Jp e o socorre. Enrola um pano na mão dele e, neste instante, a tempestade desaba sobre o morro.

Jp e Teresa, debaixo de forte chuva, correm para a casa dela e entram.

88 INT. CASA DA TERESA - DIA

Teresa e Jp entram correndo dentro da casa, completamente molhados. Jp, com um pano enrolado na sua mão direita, sentindo dor, se senta e Teresa vai pegar uma toalha pra se secarem e traz uma caixinha com algodão e outros medicamentos de primeiros-socorros.

Teresa se senta na frente de Jp, começa a limpar o ferimento dele e faz um curativo. A chuva aumenta de intensidade e o barulho aumenta no telhado. Surgem algumas pequenas goteiras.

Jp e Teresa começam a se secar e se olham fixamente.

TERESA

Meu deus! Que chuvarada!

JP (COM CARA DE CHORO)

Ai que tá doendo isso.

TERESA

Deixa de ser frouxo, um cortinho de nada. Homem é bicho fraco mesmo.

JP

Tá doendo mesmo. Não tô brincando.
E cadê suas crianças?

TERESA

Eles tão numa excursão da escola. A Diretora sempre consegue um ônibus de graça e leva pra passear. Hoje iam no Planetário. Eles estão mais seguros lá do que aqui no morro com essa chuva. Tu vai ver o que desce de água quando chove desse jeito. já Tá pingando aqui dentro. Falei com o dono um monte de vezes, mas ele não tá nem aí.

JP

Não é melhor ligar pra saber das crianças.

TERESA

É muita criança . Se todo tudo que é mãe ligar pra professora ela via pirar. Sei que tá tudo bem. Meus filhos não têm celular.

JP

Sim claro, entendi.

Teresa pega na MÃO de Jp e segue no curativo.

TERESA

Não vai chorar com esse cortezinho.

JP (SORRI)

Não vou não. Já tá passando. Se eu soubesse que ia pegar na sua mão, já tinha me cortado mais vezes.

TERESA (SORRI)

Engraçadinho. Não acostuma não.

JP

A chuva tá parecendo mais forte.
Você não tem medo?

TERESA

Claro que tenho, mas não tem o que fazer. Rezar pro barraco aguentar.

JP

Nem sei o que dizer. Apesar de todo o perigo da chuva, dos trovões e raios, estar aqui, agora, me deixa feliz.

TERESA

Vou confessar pra você uma coisa. Tua companhia me faz bem.

Jp resolve, mais uma vez, pegar na mão de Teresa e esta faz o mesmo. Ficam se olhando. Jp e Teresa se levantam, de mãos dadas. Jp abraça Teresa e a beija e, nesse instante, um forte raio cai. Teresa se assusta e abraça mais Jp. Jp passa a mão nos cabelos de Teresa, como se os penteasse. Teresa fecha os olhos e beija novamente Jp. Teresa acaricia o nariz dele com o dela. Teresa puxa Jp para perto da cama e começa a tirar a blusa. Jp, inicialmente, fica parado, olhando, sem saber como agir. Teresa se aproxima de Jp e começa a tirar a camisa dele. Tudo muito devagar e suave, demonstrando não terem nenhuma pressa. Os dois deitam na cama, terminam de tirar a roupa, ficam nus e fazem sexo.

CORTA PARA

89

INT. CASA DA TERESA - DIA

A chuva diminui um pouco, mas ainda se podem ouvir raios e trovões fortes mais ao longe. Teresa e Jp, ainda nus, suados, estão abraçados na cama. Pela janela dá para perceber que as nuvens mais pesadas estão indo embora. Há entre os dois um silêncio, apenas ficam abraçados e um olhando nos olhos do outro. A chuva diminui bastante e Teresa começa a se preocupar com a chegada dos filhos.

TERESA

Jp, acho que meus filhos já devem estar chegando. A chuva parou. Acho melhor você ir embora.

JP

Eu não queria nunca mais sair daqui.

TERESA

Nem diga isso. Isso é um barraco onde mora quatro pessoas.

JP

Eu não me importo.

TERESA

Tudo que aconteceu aqui foi muito bom. Só que tu tem que entender que aqui não é teu lugar.

JP

Como assim, não é meu lugar? Eu gosto de você, gosto de ficar aqui.

TERESA

Você é um homem bacana, já te disse isso. Mas vai com calma. A vida não é um barraco, cheio de goteira. Você não tem ideia o que é viver aqui. Vai pra casa, vai. Daqui a pouco as crianças chegam e é melhor tu não tá. Não faz essa cara de vira-lata com fome.

JP (RI)

Tá bem, eu vou, mas eu volto.

TERESA

Tá bem, vai vai vai...

Jp já está vestido e Teresa também. Jp se prepara pra ir embora. Teresa leva ele até a porta da casa e se despedem com um longo beijo.

CORTA PARA

90 EXT. SAMBÓDROMO - NOITE

MONTAGEM

- Desfile de várias escolas de samba.

FIM DA MONTAGEM

91 INT. CASA DA TERESA - DIA

Jp chega na casa de Teresa com pizzas para todos.

MONTAGEM - JP CORTA AS PIZZAS

- AS CRIANÇAS BRIGAM PELOS PEDAÇOS

- TERESA APARTA A BRIGA

- TERESA SERVE AS FATIAS

- JP ABRE UMA GARRAFA DE REFRIGERANTE
- TODOS SORRIEM E BRINCAM COM JP

FIM DA MONTAGEM

92 EXT. PRAIA DE COPACABANA - DIA

Jp, animado por causa da Teresa, caminha pela praia de Copacabana e resolve se sentar num banco de pedra e o **CELULAR TOCA AVISO DE MENSAGEM.**

Jp olha o celular e seu rosto vai mudando e solta um grito de felicidade. Ele vai da euforia à preocupação com o fato de estar agora com Teresa.

JP
 PORRA!, FINALMENTE UMA RESPOSTA,
 NÃO ACREDITO. APROVARAM MEU
 PROJETO, PUTA QUE PARIU! CARALHO, O
 QUE VOU DIZER PRA TERESA?

Jp, muito nervoso, começa digitar freneticamente no celular, mandando whats para sua mãe e Bad.

JP (MENSAGEM DE TEXTO) (CONT'D)
*Mamãe, meu projeto foi aprovado. Eu
 vou aí depois te explicar tudo.
 Muito feliz!*

TELEFONE de Gilda apita e ela não entende muito bem, mas responde rapidamente.

GILDA(MENSAGEM DE TEXTO)
*Como assim, meu filho? Tá bem te
 espero.*

JP (MENSAGEM DE TEXTO)
*Bad, aprovaram a porra do projeto,
 caralho, eu nem acredito. Emojis de
 felicidades.*

TELEFONE de Bad Trip apita e ele responde

BAD TRIP (MENSAGEM DE TEXTO)
*CARALHO, PUTA QUE PARIU! EU SABIA
 QUE IA DAR CERTO ESSA MERDA! VAMOS
 NOS ENCONTRAR E COMEMORAR NO
 LOURINHO. VOU CHAMAR A GALERA.*

JP(MENSAGEM DE TEXTO)
Espera um pouco. Depois falamos.

BAD TRIP(MENSAGEM DE TEXTO)
 ??????. Não tô entendendo meu
 irmão.

JP(MENSAGEM DE TEXTO)
 Tá tudo certo. Tô feliz. Tenho que
 resolver uma parada antes. Bj.

BAD TRIP(MENSAGEM DE TEXTO)
 Vários emojis de dúvidas e copos de
 bebidas.

CORTA PARA

93 INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

JP chega em casa, bastante animado com a notícia de aprovação do projeto. Ao mesmo tempo, começa a refletir sobre a relação dele com Teresa. Ele pega um copo, a garrafa de uísque, que está no armário da sala, se senta no sofá e serve uma dose.

JP resolve mandar uma mensagem para Teresa.

JP (MENSAGEM DE TEXTO)
 Oi, preciso falar com você hoje.

TELEFONE de Teresa apita e ela responde.

TERESA(MENSAGEM DE TEXTO)
 Hoje? Tô trabalhando.

JP(MENSAGEM DE TEXTO)
 Que horas vc sai?

TERESA(MENSAGEM DE TEXTO)
 6 horas.

JP(MENSAGEM DE TEXTO)
 Posso te esperar na saída?

TERESA(MENSAGEM DE TEXTO)
 Pode. Não tô entendendo.

JP(MENSAGEM DE TEXTO)
 Tranquilo. Te explico quando te encontrar.

TERESA(MENSAGEM DE TEXTO)
 Emoji de ok.

JP(MENSAGEM DE TEXTO)
 Bj

TERESA(MENSAGEM DE TEXTO)

Bj.

94 EXT. PRÉDIO DE DONA GIOCONDA - FIM DE TARDE

Jp está encostado em um carro, na frente do prédio onde Teresa trabalha. Olha várias vezes o **RELÓGIO** e se mostra bastante ansioso.

Passado alguns minutos, Teresa sai do prédio e vai em direção à Jp. Eles se beijam e começam uma conversa.

JP

Oi, tudo bem?

TERESA

Oi, tudo. O que tá acontecendo?

JP

Vamos tomar um café?

TERESA

Café? Onde?

JP

Aqui perto tem uma cafeteria.
Vamos?

TERESA

Hum, não sei. Não sou de ir a cafeteria.

JP

Por favor, preciso muito conversar com você.

TERESA

Tá bem, vamos sim. Só não posso demorar muito.

JP

Perfeito.

CORTA PARA

95 INT. CAFETERIA - FIM DE TARDE

Jp e Teresa entram na cafeteria, escolhem uma mesa e se sentam. Jp chama a garçonete e pergunta para Teresa o que ela quer. Faz os pedidos e começa a conversa.

TERESA

Tô curiosa, tu tá muito estranho.
Que aconteceu?

JP

Bem é um pouco difícil, não sei por
onde começar.

TERESA

Vai logo, desembucha homem.

JP

Você sabe que eu estou sem emprego
há bastante tempo e trabalho no
UBER.

TERESA

Eu sei, e daí?

JP

Bem, faz seis meses que comecei um
projeto de casas e tento um
contrato para construir.

TERESA

Sim, você me falou. Mas o que tenho
a ver com isso?

JP

Seguinte. Eu gosto muito de você e
a gente tá começando a se entender.

TERESA

Jp, eu também gosto de você.

JP

Então, por isso eu tô tentando, sem
conseguir, te explicar o que tá
acontecendo.

Neste instante, a garçonete chega, serve os cafés e interrompe a conversa. Jp faz uma pausa para colocar açúcar no café e Teresa toma puro. Jp toma um gole do café e retoma a conversa.

TERESA

É, tá difícil mesmo te entender.

JP

Como eu tava falando, o projeto de
casas foi aprovado e eu vou poder
fazer meu trabalho.

TERESA

Que maravilha! Fico contente com essa notícia. Eu só não entendo, tu não tá feliz. Conta como se fosse uma notícia ruim.

JP

A questão que é vou pra África e ficar dois anos lá.

Neste instante, Teresa, que estava tomando café, para e fica surpresa com a notícia.

TERESA

Puxa, você vai para África, assim do nada? Quando soube disso?

JP

Hoje. Por isso quis logo te contar.

TERESA

Mas por que precisava me contar?

JP

Ora, porque você é muito importante pra mim e eu preciso dividir essa decisão contigo.

Teresa começa a ficar incomodada com a conversa e muda o tom da sua voz, sendo mais agressiva.

TERESA

Você não tem que dividir nada comigo. Eu sempre te disse que somos de mundos diferentes e isso ia acontecer.

JP

Eu já disse que gosto de você por isso é importante dividir...

Teresa interrompe Jp bruscamente.

TERESA

Para Jp, não tô gostando dessa conversa. Se você pensa que vou te atrapalhar, pode deixar, toma teu caminho.

JP

É exatamente o contrário, você não me atrapalha. Eu quero que você venha comigo.

TERESA

Pra onde?

JP

Pra África, vamos juntos.

TERESA

Você tá doido, homem. Eu tenho três filhos, eu não tenho estudo, sou uma doméstica. Não tem como. Nós não temos compromisso. Vai e seja feliz.

JP

Não vou conseguir ser feliz sem você. Eu posso incluir no meu contrato vocês como minha família.

TERESA

Chega, vamos embora, não quero mais ouvir isso. Você quer levar a mim e meus três filhos pra num sei onde. Não. Isso é maluquice. E a minha casa aqui, minhas coisas?

JP

Calma. Vamos pensar juntos. A gente conversa com teus filhos. Por favor, pensa.

TERESA

Não, não vou pensar, já decidi, é não e vamos embora daqui. As crianças devem estar preocupadas já que não cheguei. Me leva pra casa.

JP

Por favor, pensa.

TERESA

Quero ir embora.

JP

Você tem que me prometer que vai pensar.

TERESA

Não posso te prometer nada. Eu só preciso ir embora agora, depois a gente conversa.

JP

Tá bem. Eu te levo.

Jp pede a conta, paga e vão embora.

CORTA PARA

96 INT. BAR DO LOURINHO - NOITE

Jp encontra Bad no bar do Lourinho para contar sobre Teresa. Jp quer levar Teresa e os filhos, juntos com ele, para África. Jp chega no bar e Bad já está na mesa da turma, bebendo um chope.

JP

E aí meu camarada, tudo bem?
Preciso muito trocar uma ideia com
você.

BAD TRIP

Antes de qualquer coisa me dá um
abraço pela grande vitória. Agora o
rumo é África, meu irmão.

Jp e Bad se abraçam.

BAD TRIP (CONT'D)

Sempre bem, meu irmão. Você me
disse pelo whats que precisava
muito falar comigo e, como sempre,
eu estava na minha corporal,
descansando, vim ver o que tanto
está te afligindo. Vai, desabafa
meu irmão. Ahh, antes, claro, um
chope pra você.

Bad fala com Beleza e pede dois chopes.

BAD TRIP (CONT'D)

Beleza, o homem mais lindo e
charmoso de Copacabana, por favor,
dois chopes na pressão.

Beleza traz dois chopes até à mesa e Jp conta sobre a Teresa.

JP

Cara, você tá sabendo que me
envolvi com a Teresa lá da
Tabajaras.

BAD TRIP

Claro, ela matou o marido e você
consola a viúva.

JP

Porra Bad, não é nada disso. É muito sério esse assunto. Eu gosto da Teresa. E com essa história da África, vivo um dilema. É fundamental para minha vida esse projeto, mas a Teresa é uma mulher incrível.

BAD TRIP

Meu deus, tô começando a me preocupar, se é o que estou pensando você enlouqueceu.

JP

Eu quero levar a Teresa e os três filhos dela comigo para África, como minha família. Eu li o contrato e isso é possível.

BAD TRIP

Definitivamente, meu irmão, você pirou de vez. Cara, como você vai levar uma família inteira, que você mal conhece, para África. Muita piração. Não faz isso. Vai dar merda.

JP

O problema que ela não tá aceitando.

BAD TRIP

Mais sensata que você. É óbvio que ela não vai querer. Imagina, ela sai da Tabajaras, três filhos e voa para África. Cara nem sei o que te dizer. Esses teus amores só te fodem.

JP

Por favor, não diz isso. Eu nunca senti nada parecido. Eu amo mesmo a Teresa.

BAD TRIP

Aí fudeu mesmo. Você já disse isso pra ela?

JP

Não, ainda, mas vou.

BAD TRIP

Vou ser bem sincero com você.
Querido irmão, você não é um adolescente, apaixonado pela mulher da esquina. É tua chance de sair da merda que você tá e aí tu resolve carregar uma família inteira. Não dá pra te entender. A minha opinião que isso vai dar ruim. Com certeza. Não pode dar certo.

JP

Porra Bad, eu amo essa mulher. Como vou embora e esquecer dela? Eu sei que minha vida é uma zona. Eu mesmo fudi com tudo. Nunca pensei que teria um dilema desse.

BAD TRIP

Olha aqui, meu irmão, não posso te dizer o que fazer. Essa decisão é somente tua. Enfim, se você decidir levar todo mundo, eu não vou concordar, mas você sabe também que te apoio. Quero te ver feliz. Se para isso a família da Teresa precisa ir junto, tá tudo certo amigo. O que sempre digo: A VIDA É FEITA DE PICAS. E essa é das grandes.

Jp, visivelmente emocionado, começa a chorar e abraça Bad.

BAD TRIP (CONT'D)

Nada de choro, irmão. Vamos dar um jeito nisso. A pica é grande, mas a gente vai enfrentar e derrotar.

JP

Valeu, irmão. Isso aí. E VIVA A VIDA!

BAD TRIP

E precisamos reunir a galera e comemorar essa grande notícia e claro: VIVA A VIDA!

CORTA PARA

97 INT. CASA DE JOSIANE - NOITE

Teresa chega na casa da Josiane para pegar as crianças e conversa sobre a ida para África com Jp. Teresa está bastante nervosa e desabafa com Josiane.

WELINTON, ROCHELLE E KATHLEN
Oi mamãe, você demorou hoje,
aconteceu alguma coisa?

TERESA
Oi crianças, não aconteceu nada, tá
tudo bem, fui tomar um café com Jp.

WELINTON
E ele tá legal? Quando ele vai vir
aqui de novo? Ele é um cara bacana.
Gosto dele.

ROCHELLE E KATHLEN (FALAM JUNTAS)
Eu também gosto dele.

TERESA
Ele é legal mesmo. Qualquer dia ele
vem por aqui. Ele tá sempre lá na
obra das casas. Mas fiquem aí vendo
Tv que eu preciso conversar com a
cumadre.

Teresa beija e abraça a todos, eles vão assistir a tv e,
enquanto isso, ela conversa com Josiane.

JOSIANE
Oi cumadre, tá tudo bem? Tá com uma
cara esquisita. Tu viu algum
fantasma, mulher?

TERESA
Tudo bem, cumadre. Antes fosse um
fantasma. Preciso te contar uma
coisa. Vamos sentar que é melhor.

JOSIANE
Vixii, que será essa bomba.

TERESA
Bomba mesmo, daquelas grandes.

JOSIANE
Então conta logo. Tá me deixando
nervosa.

TERESA

Eu tive com o Jp agora tomando um café e ele me disse umas coisas que deram um nó na minha cabeça.

JOSIANE

Xiii, cumadre, essa história com o doutor não vai dar certo. Tu é uma mulher livre, mas o homem é engenheiro, mora lá nos bacanas, sei não.

TERESA

Ele recebeu uma proposta ou um emprego, sei lá, pra ir morar na África.

JOSIANE

Viu, cumadre, eu sabia que isso não ia durar. Agora quer te dar um fora.

TERESA

Eu até pensei que ele ia mesmo dizer isso, que ia embora, e me dar um fora. Ele quer me levar. Eu e as crianças junto, cumadre. Eu quase tive uma coisa. Meu coração acelerou, eu só queria ir embora. É uma maluquice.

JOSIANE

Cumadre, como você vai pra África com um homem que tu mal conhece e mais três filhos. Isso é um convite de casamento, mulher. E se não dá certo? Se o cara é doido, trata mal teus filhos? Não sei o que dizer.

TERESA

Tu acha que não pensei tudo isso. Veio tudo na cabeça. Ele é um homem bom, mas eu conheço pouco. Não posso fazer isso com meus filhos.

Teresa para de falar e começa a chorar e Josiane a abraça.

JOSIANE

Calma, Teresa, te controla, teus filhos vão ver. Fica calma. Vamos tomar um café, acabei de fazer.

Josiane serve o café, Teresa se controla, para de chorar e seguem conversando.

JOSIANE (CONT'D)

Mas cumadre, e quando ele vai?

TERESA

Eu não sei quando. Acho que logo e preciso dizer alguma coisa pro homem. Ele falou muito sério.

JOSIANE

Não sei o que pensar. Isso é muita coisa pra nossa cabeça. A vida da gente é muito diferente disso. Tu imaginou como teus filhos vão ver essa história?

TERESA

Tô perdida, cumadre. Eu sei que o Jp vai ficar chateado, triste comigo. O cara é do bem. Nunca conheci um homem assim. E ainda por cima as crianças gostam dele. Não tem como ir pra esse lugar não.

JOSIANE

Né mole não. África? É longe demais, cumadre. Não queria tá na tua pele.

TERESA

É cumadre, difícil. Vamos tomar nosso café.

JOSIANE

Isso aí, cumadre, um cafezinho resolve tudo, ou pelo menos faz a gente pensar.

TERESA

Melhor num pensar, cumadre. Essa nossa vida é sempre sofrida. A gente nasce e pensa que um dia tudo pode melhorar, que nada. A gente nasce pobre e morre mais pobre ainda, sem futuro. Como será que a vida dos meus filhos vai ser? Eles têm futuro? Rezo muito, mas acho que Deus não dá conta de tanta pobreza.

JOSIANE

Não fala assim, Deus sempre dá um jeito. Tem fé, cumadre.

TERESA

É o que resta, né. É o que resta.

Teresa e Josiane se abraçam.

CORTA PARA

98 EXT. CANTEIRO DE OBRAS - DIA

Domingo de sol, dia bastante quente. Jp resolve organizar um churrasco de despedida no canteiro de obras. Avisou a todos que vai para África. Tem bastante carne, cerveja e grupo de pagode tocando sem parar. Muita gente vem para se despedir de Jp.

Jp está feliz com a festa, mas Teresa não aparece e ele tenta disfarçar sua decepção, bebendo uma cerveja e conversando com todos.

Jp pede pra parar um pouco a música e começa a falar com todos.

JP

Pessoal, dá uma paradinha aí na música, por favor, quero dizer umas palavras. Prometo que não vou demorar. Bem, esses últimos meses a minha vida mudou bastante e, claro, pra muito melhor, principalmente, por que tive a oportunidade de conhecer essa galera maravilhosa da Tabajaras.

Todos gritam e aplaudem.

JP (CONT'D)

O motivo da festa, todos já sabem. Tô indo trabalhar na África, em Moçambique, por uns dois anos. Vou pra lá construir casas populares, pra quem não tem condições de pagar. O mais importante disso tudo é que isso só foi possível porque, há mais de 20 anos, quando eu era ainda um estagiário da prefeitura, apresentei um projeto aqui pra Tabajaras. Esse projeto virou meu trabalho de conclusão na faculdade. Infelizmente a prefeitura arquivou o projeto.

(MORE)

JP (CONT'D)

Depois, minha vida tomou outros caminhos, outros rumos, mas a retomada do prazer de trabalhar pra quem mais precisa foi graças a vocês. A atitude autoritária da prefeitura com tudo que fizeram, mostrou a força desta comunidade. Bem, não vou ficar aqui fazendo discurso, não sou político e todo mundo veio aqui pra se divertir e não ficar me ouvindo. Em especial, quero agradecer ao seu Dilson da Venda, nosso presidente, que acreditou que eu pudesse ajudar nessa reconstrução. Agradeço a cada um e cada uma de vocês como me receberam e, principalmente, o quanto aprendi e tantas lições de vida pude presenciar. O meu coração foi conquistado. Aqui redescobri o que realmente é o amor.

Neste instante, Teresa, junto com os filhos, se aproxima da festa e Jp se surpreende e não tira os olhos dela. As crianças abraçam Jp e vão comer o churrasco e beber refrigerante.

JP (CONT'D)

Enfim, gente, chega de conversa fiada, cerveja pra todo mundo e som na caixa.

Jp levanta o copo e brinda com todos.

JP (CONT'D)

VIVA A VIDA!

Todos levantam o copo e saúdam juntos.

TODOS

VIVA A VIDA!

99

EXT. CANTEIRO DE OBRAS - DIA

Jp se aproxima de Teresa, oferece um copo de cerveja. Teresa aceita, eles brindam e ficam se olhando. A festa continua rolando e Jp convida Teresa se sentar numa mesa mais afastada.

JP

Pensei que você não ia aparecer. Por que você não responde minhas mensagens?

(MORE)

JP (CONT'D)

Eu te fiz uma proposta e você nunca me respondeu. O prazo tá ficando apertado e eu preciso que você me diga alguma coisa.

TERESA

Tu pensa que é fácil pra mim, arrumar minhas trouxas e me mandar com filho e tudo contigo pra África, cara. A vida nem sempre é como a gente quer.

JP

Você pode ir até depois, se não der tempo de resolver todos os documentos. Eu vou tá lá te esperando com tudo pronto esperando vocês.

TERESA

Meu deus, como vou entrar num avião sozinha com três crianças. Tu não tem noção né. Não tem como. Nunca viajei na vida, muito menos de avião e aí tu quer que eu vá pra África sozinha? Só de pensar eu fico apavorada.

JP

Eu vou deixar tudo arrumado, você não tem o que se preocupar.

TERESA

Eu não quero te magoar. Gosto de verdade de você. Não dá, cara. Como decidir em poucos dias uma coisa tão diferente. É mudança demais. Você pensa com a tua cabeça e esquece que a minha é diferente. Meus filhos pensam na merenda da escola, da comida em casa, do futebol no morro, na violência da favela, das drogas, dos bandidos armados e a polícia esculachando a gente. Assim é a vida deles. Esquece essa história. Vamos curtir o que tem pra gente. Vai lá, arrebenta, mostra que tu é o cara, que merece muito essa chance. Deixa a gente aqui na boa.

JP

Não sei se consigo ir sem você. Na verdade eu me apaixonei por você. Eu realmente te amo.

Teresa fica paralisada ao ouvir a declaração de Jp e demora um pouco para responder.

TERESA

Nem sei o que dizer. Isso tudo é uma loucura. Você tá mexendo demais com meu coração. Eu te conheço pouco, mas o trabalho é uma coisa que te faz bem. Eu vejo você na obra. Tu é bom nisso. Vai por mim. Isso que você acabou de dizer deve ser a coisa mais bonita que já ouvi. Eu tenho certeza que vou sentir tua falta. Mas não dá. Aproveita a festa. Aqui todo mundo gosta de você e eu também. Serve uma cerveja pra mim e como você disse: VIVA A VIDA!

Jp fica calado, olhar triste para Teresa, serve a cerveja e brinda com ela. Eles tomam um gole da cerveja, ela levanta e chama Jp pra dançar. Ele fica meio sem jeito, mas vai, ela dá um longo beijo em Jp e todos aplaudem.

CORTA PARA

100 INT. BAR DO LOURINHO - NOITE

Jp, Bad Trip, Gabriela, Cesinha e Rafa, todos reunidos no Lourinho, comemoram a aprovação do projeto de Jp.

Jp, visivelmente emocionado, fala para todos.

JP

Diz uma música que "sem aviso a vida dá, sem aviso a vida tira". A vida me tirou algumas coisas, faz a gente também perder outras. É chavão dizer que fazemos escolhas, as vezes doídas, as vezes prazerosas. A vida também me deu vocês, meus amigos e amigas, irmãos e irmãs de coração.

(MORE)

JP (CONT'D)

Como todos já estão sabendo a razão desse encontro, quero dizer que estou muito feliz, meus queridos. Vou ficar longe de todos e todas, dos meus pais, do bar do Lourinho, do meu glorioso Botafogo e da minha amada Copacabana. Não sei ainda quanto tempo vou ficar fora, no mínimo uns dois anos, mas eu volto e vamos estar aqui, nessa mesma mesa, bebendo, falando bobagens, as vezes se desentendendo e se divertindo. Sou grato a todos vocês pela força, mas o Bad foi fundamental nisso tudo. Não fiquem com ciúmes. Darei um beijo na boca de cada um.

Todos vão e riem ao mesmo tempo.

BAD TRIP

Beijo na boca é o caralho! Nessa boquinha aqui, só o meu amor.

(beija a boca de Gabriela).

Todos riem.

JP

O amor é lindo!

BAD TRIP

Falando sério agora. É verdade que dei uma forcinha ao Jp. Como eu sempre digo a vocês: A VIDA É FEITA DE PICAS! Jp tava com uma das grandes, eu ajudei a contornar a caceta. O mérito é todo teu, meu irmão e sem beijo na boca. Vocês são a minha família. Enfim, meus camaradas, e a pergunta que não quer calar: nós viemos aqui pra beber ou pra conversar? (Bad olha pro Lourinho). Lourinho, hoje é tudo por minha conta e você Beleza, o homem mais lindo de toda a Copacabana, chope pra todo mundo e vamos brindar a vida.

Beleza traz mais chopos a todos, que se levantam e erguem seus copos e brindam bem alto.

JP, BAD TRIP, CESINHA, RAFA E GABRIELA
VIVA A VIDA!

CORTA PARA

101 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - SALA DE JANTAR - DIA

Jp, Gilda e Aloisio estão sentados à mesa de jantar, nos seus respectivos lugares de praxe e a comida posta.

Jp, que demonstra entusiasmo e euforia, relata aos pais a aprovação de seu projeto e a viagem à África.

Aloisio apenas presta atenção às mensagens do seu inseparável celular.

Gilda, ao contrário de Aloisio, está bastante atenta ao que Jp está contando.

GILDA

Meu filho explica tudo sobre essa tua viagem. Que país você vai? Não é perigoso? Fico com coração apertado. Quanto tempo vai ficar?

JP

É um trabalho que vou fazer. Vou construir casas populares e o governo da Moçambique que vai me pagar. Devo ficar uns dois anos, inicialmente.

GILDA

Meu deus, é muito tempo, filho, vou morrer de saudades.

Gilda está emocionada e chorosa, mas demonstra estar feliz pelo filho.

GILDA (CONT'D)

Se você tá feliz é o que importa. A saudade a gente aguenta.

JP

Não chora mamãe, logo tô de volta. Passa rápido.

Jp aproxima sua mão do rosto de Gilda e faz uma carinho.

Aloisio, que apesar de estar olhando o celular, resolveu saber mais do novo trabalho de Jp.

ALOISIO

E você vai ganhar quanto nesse trabalho?

JP

Eu vou ganhar casa, comida, transporte e salário.

ALOISIO

Certo, mas esse salário é bom?

JP

Como não vou ter muitas despesas, vai dar pra guardar uma boa parte.

ALOISIO

Hum, entendi. Parece que vai ser muito bom para você. Pelo menos vai trabalhar como engenheiro.

JP

É, papai, vou trabalhar como engenheiro, e vou construir casas para pessoas pobres.

ALOISIO

Perfeito, parabéns e boa sorte.

JP

Obrigado.

GILDA

Vamos almoçar, gente e me conte tudo com detalhes, João Pedro.

CORTA PARA

102 INT. APARTAMENTO DOS PAIS DE JP - SALA DE ESTAR - DIA

O almoço terminou, Jp, Gilda e Aloisio estão em pé na sala e se despedem.

Gilda chora abraçada ao filho e Aloisio fica parado olhando os dois.

GILDA

(chora abraçada ao JP)
Vou sentir muitas saudades, meu bebê. Sempre que puder mande notícias. Te amo, João Pedro.

JP

Te amo também mamãe. Vou sempre estar em contato. Hoje em dia é mais fácil, apesar das condições de comunicação lá não serem muito boas.

GILDA

Te cuida, João Pedro, pelo amor de Deus. A gente ouve tanta coisa desses países.

JP

Calma, mamãe, vai dar tudo certo. Vou tomar as vacinas que exigem, vou ter assistência médica lá. Tá tudo acertado. Devo viajar daqui umas duas semanas. A gente ainda vai se ver antes da viagem.

Jp olha para Aloisio e lhe estende a mão e este lhe puxa e o abraça e beija, contendo um choro.

Jp, surpreso, acaba chorando e abraça seu pai.

ALOISIO

Deus te abençoe, meu filho. Eu sempre tive orgulho de você e te amo muito. Perdoa meu jeito meio bruto de velho ranzinza, você é um ótimo filho.

Jp, absolutamente surpreso com a reação do pai, se emociona e abraça forte seu pai e ambos choram. Gilda, igualmente emocionada, olha e chora olhando para os dois.

CORTA PARA

103 INT. APARTAMENTO DE JP - DIA

MONTAGEM

- Jp em casa arruma a mala no quarto.
- Jp olha o notebook e faz backups num pendrive.
- Jp fecha a mala.
- Jp senta no sofá e abre uma cerveja.

FIM DA MONTAGEM

CORTA PARA

104 EXT. PRAIA DE COPACABANA - DIA

Jp caminha pela avenida Atlântica, tira umas fotos com o celular e cumprimenta os atendentes do quiosque da praia.

Jp para e se senta no banco de pedra, seu olhar virado para o mar e para o horizonte.

MONTAGEM COM CENAS DE JP COM TERESA

As lembranças o deixam triste, mas resolve se levantar do banco e volta a caminhar pelo calçadão.

CORTA PARA

105 INT. AEROPORTO TOM JOBIM - DIA

Jp entra correndo, com sua mala de rodinhas, no aeroporto e atrás dele, Rafa, Cesinha, Gilda e Aloisio.

Muitos **RUÍDOS DE CHAMADAS DE CHEGADAS E PARTIDAS** no alto falante do aeroporto.

Jp, um pouco atrapalhado, faz o check in.

Todos em volta, falam ao mesmo tempo, dando palpites e conselhos de última hora.

JP

Cadê a porra do passaporte?

Jp procura seu passaporte na mochila de mão.

GILDA

Calma, filho, no bolsinho do lado da mochila.

JP

Ah, tá aqui, obrigado, mamãe.

Todos falam ao mesmo tempo, diversas coisas, mas Jp não parece estar prestando muito atenção.

Terminado o check in, eis que surge Bad Trip e Gabriela.

BAD TRIP

(ri)

Aposto que pensaram que eu não chegaria a tempo. Eu me atraso, quase sempre, mas chego.

CESINHA RAFA E JP

SEMPRE BAD!

BAD TRIP
Que injustiça.

JP
Se você não chegasse a tempo, não ia te perdoar.

BAD TRIP
Claro que ia. Você me ama.

Todos riem.

106 INT. AEROPORTO TOM JOBIM - DIA

O alto falante chama para embarque o voo de Jp e todos se encaminham, apressados, para o portão de embarque.

Cada um abraça e beija Jp.

Gilda, Aloisio e Bad levam um tempo mais longo na despedida.

JP
Meu pai, apesar de todas as nossas divergências você sabe que te amo e te agradeço por tudo. Se estou indo atrás de meus sonhos, lá atrás foi você que viabilizou, junto com mamãe.

Aloisio, apesar de contido, não consegue disfarçar sua emoção e chora.

ALOISIO
Eu já disse isso e repito, tenho muito orgulho de você, meu filho.

Jp e seu pai se abraçam e se despedem.

BAD TRIP
Agora é minha vez de dar um beijo na boca do meu amigo.

JP
(irrompe em gargalhada)
Sai fora mané! Vem cá que um beijinho no rosto eu dou.

BAD TRIP
Claro, meu camarada, me dá aqui um longo e forte abraço e sucesso no teu sonho. Boa viagem!

JP

Você é um grande irmão. Esse projeto é seu também. Todos vocês fazem parte disso.

BAD TRIP

Chega de viadagem, perdoe-me o politicamente incorreto. O cara vai acabar perdendo o voo. Deixa dona Gilda se despedir do Jp.

Jp se dirige a sua mãe, chorando e a abraça.

Gilda, igualmente, emocionada, chora e coloca as duas mãos no rosto do filho.

JP

(chora)

Vou sentir muitas saudades, mamãe. Eu logo tô de volta. Quando eu voltar quero aquele espetacular risoto de camarão que só você sabe fazer.

GILDA

Também vou sentir muito a tua falta, meu filho amado. E claro que eu farei sim o risoto que você ama. Só não demora muito, eu e teu pai estamos velhos e você sabe, não somos eternos.

JP

Nada disso, vamos comer muitos risotos ainda. Como eu te disse logo tô de volta.

GILDA

Será?

JP

Vou sim, mamãe. Pode preparar o almoço.

Gilda e Jp se beijam e se abraçam.

Gilda segura a mão de Jp e vai largando lentamente.

Jp olha pra porta de saída do aeroporto e vê, parados, Teresa e os três filhos. Todos não entendem o que está acontecendo, apenas Bad sabe.

BAD TRIP

Depois eu conto essa história pra vocês.

Jp larga a mala e vai até eles e se abraçam.

TERESA

Eu tinha que te ver, me despedir e as crianças também não pararam de falar em você.

JP

Vocês nem imaginam o quanto isso é importante. Vocês estão aqui dentro da minha mala. Guardados, só pra mim. Quando eu sentir saudades, abro a mala e todos vamos sentar e comer um pizza, que tal?

WELINTON, ROCHELLE E KATHLEN
BOA, ADORAMOS PIZZA!

WELINTON

Você vai demorar muito nessa viagem?

JP

Logo tô de volta. O tempo passa rápido. Prometam que não vão me esquecer?

WELINTON, ROCHELLE E KATHLEN
PROMETEMOS.

JP

Muito bem. Eu também não vou esquecer de vocês. Cuidem bem da mãe de vocês. Estudem bastante. E brinquem também, né.

TERESA

Eu também não vou esquecer você e com certeza vou estar no mesmo lugar quando você voltar.

JP

Você sabe também onde estarei. Quem sabe vocês não vão?

TERESA

Quem sabe, né. Quem sabe. Melhor você ir logo, tá todo mundo te abanando. Vai com Deus, o meu sentimento por você é igual ao que você sente por mim. Não esqueça.

Jp abraça a todos, ao mesmo tempo, se emociona, dá um beijo nas crianças e na Teresa e vai andando olhando pra eles, andando de costas, quase esbarra numa pessoa, manda beijos e segue para o embarque.

Jp se dirige ao portão de embarque, todos gritam para ele, que se vira e dá adeus.

CÂMERA CONGELA

NARRADOR V.O

COPACABANA ME ENCANTA, ME ACALANTA,
 ÀS VEZES ME ESPANTA. MINHA ALMA SE
 MISTURA COM SUAS CORES, SUAS
 VERDADES, SUAS MENTIRAS, SUAS
 VIRTUDES E ALGUNS POUCOS DEFEITOS,
 POIS A AMO. SEUS CHEIROS, SUA
 BONDADE E, TAMBÉM, SUA CRUELDADE.
 COPACABANA VOCÊ ME INTRIGA, ME
 INSPIRA E VIVO A PENSAR QUE AQUI
 VOLTAREI E, AQUI, UM DIA, MORREREI.

107 EXT. PRAIA DE COPACABANA - POR DO SOL

FIM.

ESSAS CENAS PODEM SER INSERIDAS . ERA UMA MONTAGEM. DEIXEI EM ABERTO PRA PENSAR.

Bad Trip e Gabriela na cozinha se divertindo e preparando uma comida

- Gilda assiste Tv e Aloisio sentado do lado olhando o celular.

- Teresa em casa brincando com os filhos e instalando uma tv usada que a patroa lhe deu.

- Bad Trip apresenta Gabriela aos amigos Cesinha e Rafa, no bar do Lourinho.